



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS
CAMPUS DE CAJAZEIRAS – PB



ANA MARIA PEREIRA

**DAS NARRATIVAS SERIADAS AUDIOVISUAIS À LITERATURA:
RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DAS PREFERÊNCIAS LEITORAS DOS
ALUNOS**

CAJAZEIRAS/PB

2024

ANA MARIA PEREIRA

**DAS NARRATIVAS SERIADAS AUDIOVISUAIS À LITERATURA:
RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DAS PREFERÊNCIAS LEITORAS DOS
ALUNOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* de Cajazeiras, na área de concentração *Linguagens e Letramentos*, linha de pesquisa *Leitura e Produção textual: diversidade social e práticas docentes*, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Nelson Eliezer Ferreira Júnior

CAJAZEIRAS/PB

2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

P436n Pereira, Ana Maria

Das narrativas seriadas audiovisuais à literatura: reconhecimento e valorização das preferências leitoras dos alunos / Ana Maria Pereira. – Cajazeiras, 2024.

133f. : il.

Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Nelson Eliezer Ferreira Júnior.

Dissertação (Mestrado em Letras - PROFLETRAS)-UFCG/CFP, 2024.

1. Texto literário. 2. Ensino de literatura. 3. Narrativa seriada audiovisual. 4. Preferência leitora. 5. Literatura - Ensino fundamental- Anos finais. I. Ferreira Júnior, Nelson Eliezer. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU– 801.82(043.3)

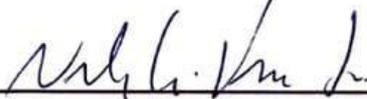
Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

**DAS NARRATIVAS SERIADAS AUDIOVISUAIS À LITERATURA:
RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DAS PREFERÊNCIAS LEITORAS DOS
ALUNOS**

Dissertação apresentada ao Programa do Mestrado Profissional em Letras – Profletras - da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* de Cajazeiras na área de concentração *Linguagens e Letramentos*, linha de pesquisa *Leitura e Produção textual: diversidade social e práticas docentes*, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovado em: 26/03/2024

BANCA EXAMINADORA:

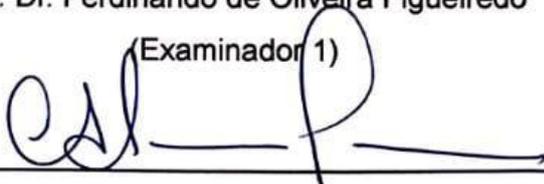


Prof. Dr. Nelson Eliezer Ferreira Júnior
(Orientador)



Prof. Dr. Ferdinando de Oliveira Figueirêdo

(Examinador 1)



Prof. Dr. Alexandre Martins Joca
(Examinador 2)

Prof. Dr. Marcílio Garcia de Queiroga
(Suplente)

Mais densa e mais eloquente que a vida cotidiana, mas não radicalmente diferente, a literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e imaginá-lo (Todorov, 2009, p. 23-24).

Dedico este trabalho aos meus pais, Francisco de Souza Neto (*in memoriam*) e à minha mãe, Angelina Pereira de Souza, que mesmo diante de todas as dificuldades impostas ao pobre nordestino sertanejo, mostraram-me o valor inegociável da educação. Pai e mãe, vocês são e serão sempre minha fortaleza.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter me concedido saúde e perseverança para concluir esta dissertação.

Quero agradecer e expressar minha profunda gratidão e reconhecimento aos meus queridos pais, Chico Neto (*in memoriam*) e Angelina, por serem os pilares da minha vida, por sempre me apoiarem em todos os momentos, por me amarem incondicionalmente, pela paciência e incentivo. Sou imensamente grata por todas as palavras de sabedoria, pelo exemplo de dedicação e por serem minha fonte constante de amor.

Aos meus irmãos e irmã, Cosmo, Otacílio e Graça, minha gratidão por estarem sempre ao meu lado em todos os momentos, incentivando-me e apoiando-me em cada fase não só deste percurso, como também da minha vida. Vocês são a certeza de que nunca estarei só.

Ao meu esposo, Adenir, que suportou meu distanciamento com paciência e amor e exerceu com maestria a paternidade, minimizando as lacunas deixadas por mim junto aos nossos filhos.

Aos meus filhos amados, Arthur e Augusto, por me fazerem entender e sentir o verdadeiro amor. Por eles eu não desisti, por eles sou perseverante diante de toda e qualquer pedra no caminho.

Aos meus colegas de mestrado, juntos compartilhamos momentos de estudo, discussões enriquecedoras, conquistas significativas e memórias afetivas inesquecíveis. Agradeço em especial à minha equipe maravilhosa (quarteto fantástico), Cristiane, Jackeline e Úrsula. E aos meninos da carona, Tadeu e Pedro. Vocês tornaram o fardo menos pesado. Obrigada pela troca de conhecimentos, pelo apoio mútuo e por todas as risadas que fizeram toda a diferença.

Aos meus colegas de profissão, em especial aos da área de linguagens, a presença de vocês em meus dias foi muito importante.

Ao meu amigo querido, Danyllo, que esteve comigo em todos os momentos, segurou minha mão do início ao fim. Sou imensamente grata por ter você em minha vida. Seu carinho, afeto e suporte tornaram cada obstáculo mais fácil de superar e cada vitória mais doce. Obrigada do fundo do meu coração.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Nelson Eliezer Ferreira Júnior, por me passar tranquilidade quando eu estava quase surtando e pelas suas contribuições no

processo de pesquisa e escrita. Obrigada pela orientação repleta de paciência e carinho.

Ao prof. Dr. Ferdinando de Oliveira Figuerêdo, por gentilmente participar da nossa banca de defesa e contribuir significativamente com a pesquisa. Obrigada por estar junto nessa caminhada.

À secretária Eliane Ferreira, por sempre estar presente e disponível sempre que precisamos. Muito obrigada por toda responsabilidade, gentileza e bondade.

Aos meus professores do PROFLETRAS, em especial a Prof.^a Dr.^a Maria Vanice Lacerda de Melo Barbosa, ao Prof. Dr. Marcílio Garcia de Queiroga e ao Prof. Dr. Alexandre Martins Joca. Obrigada pelos ensinamentos! Vocês são luzes que norteiam a educação.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho de pesquisa. Seja por meio de orientações, incentivos ou mesmo palavras de encorajamento. Cada apoio recebido foi vital para o sucesso desta dissertação.

RESUMO

O ensino de Literatura é permeado por desafios, dentre eles a carência do texto literário nos anos finais do Ensino Fundamental. Destarte, quase sempre o texto literário é trabalhado com objetivos voltados a análises gramaticais e linguísticas. Diante do exposto, este estudo apresenta como objetivo geral valorizar as preferências leitoras/ficcionais dos alunos dos anos finais do ensino fundamental a partir do gosto por narrativas seriadas audiovisuais, pois acreditamos que a conexão entre as vivências cotidianas dos estudantes com a escolha do texto literário oportunizará experiências exitosas no processo de aproximação entre o discente e o mundo leitor. Os objetivos específicos são traçados da seguinte maneira: I) identificar quais as narrativas seriadas audiovisuais são populares entre os alunos; II) desenvolver estratégias pedagógicas de escolha do texto literário com base nos temas das narrativas seriadas audiovisuais favoritas dos alunos; III) discutir sobre as contribuições e relevância de se considerar o gosto dos alunos na formação do leitor; IV) elaborar um catálogo pedagógico que aproxime as vivências dos estudantes com o texto literário a partir do gosto por narrativas seriadas audiovisuais. A metodologia foi pautada em uma pesquisa bibliográfica e de natureza aplicada e explicativa, a investigação é caracterizada como uma abordagem qualitativa. Para fundamentar nossa pesquisa, refletimos acerca da leitura literária na escola à luz dos letramentos literários/ficcionais. A pesquisa está pautada principalmente nos postulados de Antônio Cândido (1995/2010), Rildo Cosson (2009), Mirian Zappone e Nascimento (2019) e Regina Zilberman (2009). Como produto resultante dessa pesquisa, construímos um catálogo pedagógico de correspondência entre narrativas seriadas audiovisuais e textos literários considerando o mundo do aluno, para então escolher o texto literário adequado ao gosto do discente.

Palavras-chave: narrativa seriada audiovisual; texto literário; preferência leitora.

ABSTRACT

Teaching Literature is permeated by challenges, including the lack of literary texts in the final years of Elementary School. Therefore, literary texts are almost always worked on with objectives focused on grammatical and linguistic analysis. Given the above, this study's general objective is value students' reading/fictional preferences in the final years of elementary school based on their taste for audiovisual serial narratives, as we believe that the connection between the daily experiences of students with the choice of literary text will provide successful experiences in the process of bringing the student closer to the reading world. The specific objectives are outlined as follows: I) identify which audiovisual serial narratives are popular among students; II) develop pedagogical strategies for choosing literary texts based on the themes of students' favorite audiovisual serial narratives; III) discuss the contributions and relevance of considering students' tastes in reader training; IV) develop a pedagogical catalog that brings students' experiences with literary texts closer to their taste for audiovisual serial narratives. The methodology was based on bibliographical research and of an applied and explanatory nature, the investigation is characterized as a qualitative approach. To support our research, we reflect on literary reading at school in the light of literary/fictional literacies. The research is mainly based on the postulates of Antônio Cândido (1995/2010), Rildo Cosson (2009), Mirian Zappone e Nascimento (2019) Regina Zilberman (2009). As a product resulting from this research, we built a pedagogical catalog of correspondence between audiovisual serial narratives and literary texts to consider the student's world, and then choose the literary text suitable to the student's taste.

Keywords: audiovisual serial narrative; literary text; reading preference.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Contextualização de texto literário de relacionamento.....	64
Quadro 02- Contextualização de texto literário sobre Questões sociais.	66
Quadro 03 – Atividade sobre gênero literário com temática sobrenatural e fantasia	68
Quadro 04- Ficha de Avaliação	69

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	Bse Nacional Comum Curricular
IMDB	Internet Movie Database
PCN	Parâmetro Curricular Nacional
PROFLETRAS	Mestrado Profissional em Letras
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
TV	Televisão
UNIMONTES	Universidade Estadual de Montes Claros

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA ESCOLHA DO TEXTO LITERÁRIO NA SALA DE AULA.....	20
2.1	Considerações quanto à importância da escolha do texto literário pelo professor	20
2.2	O texto literário e a importância das preferências do aluno no âmbito do letramento literário/ficcional	34
3	O AUDIOVISUAL E SEUS TEMAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA	42
3.1	Das narrativas seriadas audiovisuais ao hábito de leitura.....	42
3.2	Contribuição do audiovisual em relação ao ensino de literatura	45
4	PERCURSO METODOLÓGICO	54
4.1	A temática do texto literário em sala de aula	61
4.2	Catálogo de correspondência entre narrativas audiovisuais e textos literários.....	70
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
	REFERÊNCIAS.....	77
	APÊNDICE.....	84

1 INTRODUÇÃO

As vivências, inquietações e observações, enquanto professora da educação básica, são fontes motivadoras para o presente estudo. A partir da experiência em sala de aula, notamos que a leitura do texto literário é, muitas vezes, permeada por desafios, entre eles, a evidência do privilégio dado ao ensino da gramática com ênfase na fonologia, morfologia e sintaxe. É sabido do valor indescritível do estudo de gramática, contudo, ela não é a única a ser considerada legítima e importante no ensino da língua portuguesa.

Ademais, percebemos que a abordagem das práticas de alguns docentes é realizada em um viés de análises gramaticais, apresentadas, muitas vezes, a partir de fragmentos descontextualizados, sem gerar identificação com o educando, tornando-se sem teor significativo, ocasionando, em grande parte dos alunos, desinteresse por (des)conhecer a funcionalidade artística, comunicativa e social dos textos literários, além de um universo maravilhoso, encantador e libertador presente na literatura. Sendo assim, a prática pedagógica em sala de aula torna-se um espaço carente de interações de leituras literárias prazerosas nos anos finais do ensino fundamental.

Sendo assim, somente pela mudança nos planejamentos didáticos, podemos reverter o fato de a história da literatura brasileira relacionar-se à ideia de, nas palavras de Candido (2010, p. 13), um “processo de imposição”, apresentada como um “produto da colonização” e, assim, construirmos um caminho pelo qual seja possível aproximarmos o sujeito leitor do deleite por histórias fantásticas de encantamento e do contato com um mundo cheio de atrações oriundas do mundo literário.

De fato, vivemos em um país em que as estatísticas apontam para muitos analfabetos funcionais e de sujeitos não leitores. Diante desse cenário, não é raro o discurso docente voltado à falta de interesse do aluno por leitura, embora esse discente já tenha domínio do código leitor. Não se trata, portanto, do educando com dificuldades na alfabetização, mas sim do aluno que, mesmo com domínio de toda estrutura codificadora da língua, não lê. Dessa forma, é necessário legitimarmos a ideia de responsabilidade por inserir a literatura em sala de aula de maneira estimuladora. Essa é uma das tarefas que também cabe à instituição escolar,

sobretudo ao professor, visto que ele é um importante mediador para a construção das aprendizagens.

Diante desse contexto de falta de incentivo à leitura literária, essas reflexões nos levam a alguns questionamentos: os alunos não gostam de ler nenhum tipo de texto? Eles têm aversão à leitura como insistem em afirmar? As formas como os textos literários são apresentados (não) geram aproximação, significação e identificação com o jovem aluno leitor? Percebemos, porquanto, que a escola é um ambiente propício para suscitarmos essas reflexões e buscarmos respostas para essas indagações. É, também, nesse espaço que precisamos despertar a consciência leitora para promoção social e intelectual do estudante, auxiliando-o na construção do seu projeto de vida e na sua atuação e participação cidadã para construção da nossa sociedade.

Desse modo, as discussões sobre a necessidade de pensar em ações que corroborem para uma transformação efetiva no processo de despertar o gosto do aluno pela leitura literária é bem vasto, entretanto, os efeitos na prática apresentam uma realidade inesgotável de lacunas investigativas que possibilitam suportes pedagógicos possíveis e de resultados plausíveis. Para Zilberman (2009, p. 39) “o fôlego dos nossos jovens anda curto, sua paciência também”. Nesse contexto, a leitura escolar cerceada entra como vilã na rotina dos jovens alunos, “leitura como dever”, “prescrita pela escola”.

A justificativa para a realização dessa pesquisa se deve, além das situações já mencionadas, à busca por respostas que possam amenizar o cenário de carência da apreciação literária na sala de aula. Nossa pesquisa partiu do contexto tecnológico em que o jovem aluno do ensino fundamental está inserido, portanto, consideramos em nossa pesquisa as narrativas seriadas¹ audiovisuais para, assim, trazermos a leitura literária do contexto sociocultural dos aprendizes. Nesse caso, a literatura presente nas telas da televisão (TV), dos computadores, dos celulares,

¹ Segundo Machado (2005), as narrativas seriadas dizem respeito às apresentações descontínuas e fragmentadas do sintagma televisual, ou seja, o enredo é, geralmente, estruturado sob a forma de capítulos ou episódios que, reunidos, constituem uma temporada. O autor categoriza essas narrativas em três tipos: i) o primeiro é formado por uma única narrativa ou várias entrelaçadas e paralelas que se alterna(m) de uma forma quase linear no desenrolar dos capítulos e apresenta um conflito inicial que terá todos os esforços concentrados para solucioná-lo, como as telenovelas e algumas séries e minisséries; ii) o segundo é constituído por uma história e enredo autônomos, com início, desenvolvimento e fim, com repetição dos personagens protagonistas envolvidos em situações diversas; iii) a terceira categorização possui como característica fundamental o fato de ter somente um aspecto, como uma temática, que é preservado nos vários episódios, podendo sofrer variações os personagens, atores, cenários, entre outros elementos.

entre outras, pode favorecer a busca por informações que norteiem o professor, a fim de aumentar sua percepção de como gerar a identificação leitora. Para Clüver (2011, p. 9), essa confluência de diferentes mídias de comunicação é denominada de “intermedialidade” e pressupõe a “interrelação e interação entre as mídias”.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo geral valorizar as preferências leitoras/ficcionais do aluno dos anos finais do ensino fundamental, a partir dos seus gostos pelas narrativas seriadas audiovisuais, a fim de elaborarmos um catálogo de associações feitas, a partir dos temas presentes nessas narrativas com os textos literários, que apresentem a mesma natureza temática. Com isso, o professor terá um suporte a mais que subsidiará uma escolha consciente e responsável dos textos literários a serem apresentados aos alunos, assim como poderá aproximá-los da literatura canônica, oportunizando-os a entrar por uma porta que dará luz a várias novas leituras e descobertas literárias.

Nesse viés, os objetivos específicos são delineados da seguinte maneira: i) identificar quais as narrativas seriadas audiovisuais são populares entre os alunos; ii) desenvolver estratégias pedagógicas de escolha do texto literário com base nos temas das narrativas seriadas audiovisuais favoritas dos alunos; iii) discutir sobre as contribuições e relevância de se considerar o gosto dos alunos na formação do leitor; iv) elaborar um catálogo pedagógico que aproxime as vivências dos estudantes com o texto literário, a partir do gosto por narrativas seriadas audiovisuais.

Com base na problematização elaborada para esta pesquisa, partimos do pressuposto de que as estratégias de leitura literária na perspectiva da identificação leitora investigada por meio do gosto dos alunos por narrativas seriadas audiovisuais podem contribuir para suprir a carência da literatura nos anos finais do ensino fundamental, bem como por se tratar de uma proposta que vislumbre leituras significativas. Desse modo, poderemos desenvolver um desejo por novas leituras prazerosas, com vistas ao deleite. As estratégias leitoras podem, ainda, auxiliar a comunidade escolar na orientação ao professor na escolha dos textos que devam ser oferecidos ao corpo discente, subsidiando, então, as aulas de literatura nesse nível escolar.

Ademais, Freire (1981, p. 33) fala-nos sobre a implicância dos pontos de partida do saber, da importância do passado na construção do presente e deste para um futuro. Diante desse raciocínio freiriano, podemos refletir sobre a origem de

nossa literatura e até onde ela nos trouxe para, assim, traçarmos estratégias para “saber o que seremos” e, para isso, a comunidade escolar precisará considerar o fenômeno da presença, cada vez mais intensa, dos textos multimidiáticos e multimodais, gêneros textuais advindos da tecnologia digital e o crescimento desenfreado do acesso às ficções cinematográficas nas plataformas digitais, a exemplo das narrativas seriadas audiovisuais.

Sendo assim, sabemos onde estamos: em um mundo repleto de tecnologias digitais. É, pois, de senso comum que temos uma grande parte de alunos conectados. Cientes disso, precisamos traçar estratégias para chegarmos aonde queremos. E, assim, conceituarmos um cenário que possa contribuir, ao menos no ambiente escolar, no despertar do gosto do aluno pela leitura literária, visto que podemos nos valer das vivências e significações originadas de suas preferências leitoras.

As metodologias desta pesquisa estão sustentadas pelas ideias da pesquisa-ação propositiva, a qual, segundo Tripp (2005, p. 445), “é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos”. Os trabalhos realizados tiveram, também, seus pressupostos ancorados na pesquisa bibliográfica, de natureza aplicada, visto que, conforme Gil (2010, 29), “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado [...] inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos [...] bem como o material disponibilizado pela Internet”, portanto usamos essa metodologia de pesquisa. Já o estudo investigativo aplicado é motivado pela busca de soluções para problemáticas existentes, ao invés de somente buscar ampliar o conhecimento sem ter em mente algo concreto.

As ações deste trabalho foram, ainda, de caráter qualitativo, uma vez que, segundo Denzin e Lincoln (2006, p. 17), a pesquisa qualitativa possui um caráter contextualizado, que pode envolver “o estudo do uso e a coleta de uma variedade de matérias empíricas - estudo de caso; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produção culturais; textos observacionais, históricos, interativos e visuais”. Desse modo, permitiu o estudo das variáveis que envolvem os planejamentos para o desenvolvimento dos trabalhos realizados no decurso desta pesquisa-ação propositiva.

Somam aos nossos estudos teóricos, autores relacionados à reflexão sobre as temáticas abordadas neste texto, tais como Alencar (2007), Andrade (2010), Antunes (2010), Azevedo (2004), Barthes (2004), Becker (2008), Bourscheid (2014), Branco (2018), Buzato (2010), Cafiero (2005), Candido (1989, 2000, 2010, 2012), Chartier (2000), Cechinel (2020), Cechinel e Durão (2022), Cereja (2005), Cerigatto e Casarin (2015), Casarin (2006), Cipolini (2008), Coelho (2000), Cosson (2009, 2014), Clüver (2011), Denzin e Lincoln (2006), Duarte (2016), Freire (1989, 2002, 2015), Freitas (2013), Geraldi (2013), Gil (2010), Gómez (2015), Gualberto (2021), Hila (2009), Jouve (2012), Kleiman (2005), Lajolo (2000, 2001, 2018), Machado (2001, 2005), Mesquita e Soares (2008), Morais (2019), Nascimento (2019), Nóvoa (1991), Pereira (2019), Petit (2008), Pinheiro (2009), Roedel (2016), Santos (2017), Saviani (2000), Soares (2003), Solé (1998), Todorov (2009, 2010), Tripp (2005), Vigostki (2018), Zappone (2004, 2006, 2019); Zappone e Nascimento (2019) e Zilberman (1993, 2008, 2009). Dessa forma, as contribuições dos documentos norteadores Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC – 2018) colaboram, também, para nossa discussão em torno da carência da literatura em sala de aula, e assim traçam estratégias que possam aproximar o aluno do texto literário.

No que concerne à estruturação, este trabalho está segmentado em quatro capítulos. O primeiro, a introdução, apresenta a ideia central da pesquisa com um entendimento histórico e social da introdução da literatura no cenário brasileiro, traz os objetivos, justificativa, relevância e apontam os aportes teóricos que legitimam o estudo.

No segundo capítulo intitulado “*Desafios e possibilidades na escolha do texto literário em sala de aula*”, abordamos os possíveis percalços encontrados pelo professor na seleção dos textos, a exemplo da heterogeneidade dos estudantes, os quais possuem níveis de habilidades de leitura e interesses variados, além da diversidade cultural e social. Ressaltamos, assim, a necessidade e possibilidades de consideração da diversidade dos educandos para contemplar a pluralidade de experiências, por meio das obras selecionadas. Nessa direção, apresentamos as considerações sobre a importância da escolha do texto literário, bem como discutimos a relevância de critérios na escolha e apresentação de textos literários.

Prosseguindo os estudos teóricos, discorreremos sobre o texto literário e a importância das preferências do aluno no âmbito do letramento literário-ficcional.

Delineamos reflexões acerca da compreensão e da valorização das preferências individuais dos estudantes em relação à leitura como elemento essencial para promover um engajamento significativo e uma relação prazerosa com os textos literários. Assim, com uma abordagem cuidadosa, a leitura literária pode se tornar uma ferramenta poderosa no processo educacional, despertando o prazer pela leitura, o pensamento crítico e a formação de cidadãos conscientes e reflexivos.

Promovemos discussões, no terceiro capítulo intitulado “*O audiovisual e seus temas como ferramenta pedagógica*”, a respeito da importância do audiovisual e seus temas como uma possível ferramenta pedagógica para o ensino de literatura. Realizamos, também, estudos inerentes às narrativas seriadas audiovisuais e o hábito de leitura, considerando as práticas culturais e midiáticas contemporâneas. Aborda, ainda, o fenômeno das narrativas seriadas audiovisuais, explorando sua origem, estrutura e a maneira como são disseminadas na sociedade contemporânea. Ademais, oferecemos reflexões no que tange à contribuição do audiovisual para o ensino de Literatura, fazendo uma análise sobre como essas narrativas podem auxiliar na identificação da preferência leitora, dos aspectos contextuais e subjetivos do aprendiz.

O quarto capítulo denominado “*A temática do texto literário em sala de aula*” versa sobre como o ensino de literatura em sala de aula engloba uma variedade de temas, que visam despertar o interesse e a compreensão dos estudantes em relação à leitura e à apreciação de obras literárias. Mostra, também, a pertinência dos temas textuais, proporcionando aos alunos experiências enriquecedoras, os que conectam a questões sociais, históricas, culturais e humanas. Finalizamos, porquanto, com apontamentos sobre o catálogo de correspondência entre as narrativas seriadas audiovisuais e textos literários.

Dessa forma, deixamos a sugestão de um instrumental que orienta o professor na sondagem das narrativas seriadas audiovisuais favoritas dos alunos e, a partir disso, poderem construir um catálogo próprio, que atenda a realidade de sua sala de aula. Apresentamos, também, um catálogo modelo, que busca estabelecer correlações e conexões entre as narrativas, que estão presentes em produções seriadas audiovisuais e as obras literárias. Esse catálogo tem como objetivo principal orientar o professor a perceber de que forma essas narrativas, mesmo em formatos diferentes, compartilham temáticas e elementos que podem despertar o interesse e a apreciação dos alunos pela leitura literária. Por meio dessa abordagem

comparativa, é possível explorar as potencialidades dessas narrativas no contexto educacional e proporcionar uma experiência enriquecedora de leitura para os estudantes, a partir da seleção consciente dos textos feita pelo professor.

Por fim, temos as considerações finais, a listagem das referências que embasaram nossos estudos e nossa proposta didático-pedagógica. De maneira geral, esta pesquisa apresenta dois momentos representativos: o momento inicial que é dedicado à revisão de estudos teóricos relacionados ao tema, fazendo, também, parte dessa etapa a produção da literatura norteadora para a leitura literária proposta, em paralelo a isso, realizamos a caracterização do *corpus*, elemento componente da teoria; o segundo momento é destinado à construção do material técnico (catálogo pedagógico), o qual é advindo da revisão teórica.

2 DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA ESCOLHA DO TEXTO LITERÁRIO NA SALA DE AULA

Este capítulo intenciona atingir o objetivo específico delineado para essa investigação: valorizar as preferências leitoras/ficcionais dos alunos dos anos finais do ensino fundamental a partir do gosto por narrativas seriadas audiovisuais. Para tal, apresentamos algumas seções que pautam por considerações acerca das principais temáticas abordadas neste estudo e que sustentaram nossas ações no decurso de desenvolvimento das atividades realizadas nesta pesquisa.

2.1 Considerações quanto à importância da escolha do texto literário pelo professor

Em princípio, ressaltamos que o jovem aluno do século XXI, matriculados no nono ano do ensino fundamental, é parte central e público-alvo deste estudo, visto que, a partir de nossas experiências em sala de aula enquanto professora, percebemos, nessa etapa da vida escolar, um afastamento da literatura, sendo seu ensino, geralmente, adiado para ser realizado somente no ensino médio. Para que essa reflexão seja feita a contento, é necessário, então, vermos os discentes como sujeitos possuidores de vivências sociais anteriores e paralelas à vida escolar. Afinal, como postula Durão e Cechinel (2022, p. 92), “a literatura vincula-se a uso específico da linguagem, a partir de certos procedimentos singulares que podem ser compreendidos dos objetos por meio de uma competência literária que os alunos devem desenvolver na escola”. Dessa forma, torna-se fundamental que os professores assumam o lugar de mediação dos saberes literários, possibilitando aos estudantes o contato com as diferentes nuances da literatura.

Nessa perspectiva, Cechinel e Durão (2022) asseguram que há uma objetividade processual na literatura, a qual é intrínseca à sua interpretação, que deve ser compreendida como ato, isto é, somente com ação do leitor em realizar a leitura, a interpretação e a apropriação do texto literário que a literatura se reveste do estatuto de coisa, de um acontecimento. Na perspectiva desses autores, o leitor desempenha um papel importante no processo da interpretação ao dar sentido ao texto lido, ao formular hipóteses e acrescentar algo ao lido. As ideias do leitor, caso

estejam adequadas, poderão ser incorporadas às obras como se fossem naturais a elas e dependessem tão somente da ação ativadora do leitor.

Segundo esses autores, o literário é definido pelo discurso sobre o objeto, elemento constituinte da literatura, ou seja, pela singularidade, solidez ou consistência, por meio da efetivação da interpretação, a qual envolve aspectos intuitivo, emocional, racional e analítico. Essa leitura analítica crítica-reflexiva, em que o leitor olha para si mesmo, diz respeito ao aspecto de sentido do texto literário. Nesse contexto, Cechinel e Durão (2022) discorrem sobre a inventividade como atividade da imaginação, visto que a capacidade de imitação, a disposição mimética, promovendo o ensino pela prática, é um elemento primordial da arte de ensinar. Assim, a postura crítica investigativa é o principal objetivo da literatura, em uma associação com o objeto do saber, logo essa consciência faz o professor refletir sobre o seu modo de lidar com o conhecimento.

Ademais, Cosson (2009, p. 35) defende que seja “papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que o aluno desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura”. Em outras palavras, os estudantes trazem consigo histórias de vida prévias à escola, que influenciam na percepção, aceitação e interação com as propostas de atividades escolares oferecidas pelo professor. Nesse sentido, Cechinel e Durão (2022) sustentam que o ensino deve eleger o texto literário como foco para o estudo interpretativo e analítico sobre os diferentes aspectos da literatura, conceituando, desse modo, o elementos literários antes de aplicá-los. Nesse viés, o professor deve proporcionar aos estudantes tanto a receptividade, a análise estética da obra, quanto a interpretativa, com questionamentos e reflexões acerca do texto lido, favorecendo o entendimento e o diálogo reflexivo com as ideias transmitidas pelo texto lido. A leitura do literário deve, portanto, causar estranheza e prazer ao leitor crítico.

Dessa forma, com enfoque na formação do leitor literário, de início, o professor precisa reconhecer o seu público-alvo, visto que todo planejamento didático parte de um reconhecimento por parte do educador dos conhecimentos que os estudantes já possuem e os que eles ainda não dominam. Para coletar esses dados, é habitual que seja realizada avaliação diagnóstica no início do ano letivo e, também, no decorrer deste. A diagnose serve como orientação para os trabalhos pedagógicos, a fim de oferecer aos alunos possibilidades para o desenvolvimento de

habilidades e competências imprescindíveis para a conclusão da educação básica, entre as quais está a da leitura literária, que, segundo Zilberman (2009, p. 30), implica no entendimento de que:

o significado da leitura como procedimento de apropriação da realidade, bem como o sentido do objeto por meio do qual ela se concretiza: a obra literária. Pois, acreditando que o ato de ler, em decorrência de sua natureza, se reveste de uma aptidão cognitiva, está só se complementa na companhia do texto que demanda seu exercício. Compreendida de modo amplo, a ação de ler caracteriza toda relação racional entre o indivíduo e o mundo que o cerca.

Nesse sentido, consideramos que o contexto sociocultural pode diligenciar conexões e engajamentos do estudante com o texto literário. Outrossim, ao reconhecer os anseios dos alunos, idade, maturidade leitora e valorizar as diferentes experiências e suas perspectivas de vida, o docente pode fomentar a fundação de um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso, em um espaço, em que todas as vozes possam ser escutadas e apreciadas. Outro fator relevante, como assevera Durão e Cechinel (2022, p. 22), diz respeito ao trabalho com a literatura, que deve ser baseado “no desenvolvimento de uma postura interpretativa, um modo específico de se relacionar com os textos que favorece a interpretação, uma espécie de sensibilidade ou sintonia em relação à língua e à forma da obra”. É, pois, o acontecimento da leitura interpretativa que confere significado ao literário.

Esse reconhecimento figura-se como um dos principais desafios na escolha do texto literário, visto que a sala de aula é heterogênea em sua essência, apresentando, assim, diferentes níveis de leitura, interesses, diversidade cultural, desafios linguísticos, temas sensíveis, entre outros reveses que avivam o cerne da questão: o aluno é um ser individual. É de plena relevância, portanto, reconhecer e valorizar as suas preferências para aproximação com a literatura. Nesse viés, Freire (2015, p. 62) afirma que não é possível haver “respeito aos educandos, à sua dignidade, ao seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração as condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos “conhecimentos de experiência feitos” com que chegam à escola”.

Dessa maneira, percebemos que os desafios são gigantescos e sabemos da inexistência de um roteiro pronto a seguir. No entanto, no transcurso da escrita apresentamos possibilidades de reflexão sobre os principais problemas, assim como discussões voltadas a uma seleção de textos literários. Seguindo por esse

raciocínio, é importante salientarmos que o educador carece, além de ser conhecedor dos desafios voltados ao ensino de literatura, de visualizar estratégias que aliem a teoria literária à experiência do aluno, a fim de tornar a literatura algo vivo e significativo. Uma das possibilidades relevantes é a escolha do texto literário. Dessa forma, levar os alunos a terem contato com uma literatura em forma de arte e expressão pode proporcioná-los uma compreensão mais ampla do mundo. Devemos, pois, desenvolver habilidades críticas, criativas e contextualizadas com o contexto sociocultural desses leitores.

Outro fator importante em que o professor deve pensar na promoção do contato entre o estudante e a literatura diz respeito à inserção da perplexidade, do enigma, ou seja, a leitura precisa nos causar uma estranheza, já que ela, como postula Montes (2020, p. 33, grifos da autora),

nos coloca diante do enigma. Ela, digamos, 'perplexifica' [...]. Deixa-nos à beira da iminência. E é esse enigma, essa iminência, essa primeira escuridão com a qual alguém, justamente, se confronta com o que o leva a ler. É esse vazio que deve ser preenchido. Esse silêncio que se enche com palavras. É assim que leitura respira. O ar não entra sozinho nos nossos pulmões, é o vazio que se faz nos pulmões que arrasta o ar para dentro [...]. E com a leitura é igual. Tem que haver um vazio que será preenchido lendo.

Nesse âmbito, a estranheza provocada pelo contato com os textos literários advém dos múltiplos vazios que devem ser preenchidos a partir de uma coparticipação na escrita textual ao dar sentido ao lido. O leitor deve ler, então, por necessidade de preenchimento do vazio, que provoca o deleite pela realização da interpretação da mensagem transmitida pelo texto. Ao trilharmos por esse caminho, percebemos os principais desafios que o docente encara na seleção dos textos literários. Esses entraves são ocasionados por diversos fatores, entre eles, podemos destacar a existência de um currículo rígido a se cumprir. É fato que a literatura tem sido abandonada, ocupando espaços reduzidos em um canto empoeirado de bibliotecas ou servem para estudos gramaticais.

Ademais, a imposição do sistema escolar tende a limitar a escolha do texto literário, uma vez que há cobranças para uma seleção de obras que estejam de acordo com o conteúdo programático pré-estabelecido. Além de desafiador por restringir a diversidade de obras, é possível, também, ressaltarmos a abordagem de análise e interpretação formalista, em detrimento de métodos mais interdisciplinares e contemporâneos, como a teoria pós-colonial, feminista ou outros enfoques críticos,

por exemplo. Outro desafio é a carência de flexibilidade para inclusão dos textos literários de autores contemporâneos ou de diferentes nacionalidades e culturas. Um currículo rígido pode privilegiar apenas autores considerados tradicionais ou clássicos, ignorando muitas vezes a diversidade e a representatividade em literatura. As múltiplas leituras pelo prazer de ler não têm sido tão requisitadas nos espaços escolares.

Nessa configuração, Candido (1989, p. 113) apresenta-nos uma visão otimista e nos diz que “a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e efetivo”. Diante dessa visão, entendemos a relevância e a necessidade de implementarmos, no panorama da sala de aula, um currículo, que, de fato, priorize o ensino de literatura, pois, com ela, podemos, conforme Cosson (2009, p. 17), “tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas”. Merecem destaque, então, o desafio na escolha e frequência do texto literário em sala de aula e o tempo pedagógico destinado ao ensino de literatura. Para Zilberman (2009, p. 35),

a proposta de que a leitura seja enfatizada na sala de aula significa o resgate de sua função primordial, buscando sobretudo a recuperação do contato do aluno com a obra de ficção. Desse intercâmbio, respeitando-se o convívio individualizado que se estabelece entre o texto leitor, emerge a possibilidade de um conhecimento do real, ampliando os limites - até físicos, já que a escola se constrói com um espaço à parte - a que o ensino se submete.

Concordamos com a autora quanto ao fato de que a leitura literária precisa ser enfatizada e estar presente na escola. No entanto, ao adentrarmos no processo de tempo de aula de literatura nas escolas brasileiras, via de regra, essa disciplina escolar, no contexto do ensino fundamental, é trabalhada dentro do ensino de língua portuguesa. Ela não existe, porquanto, de forma independente e, quando existe, é de apenas uma hora aula de 50 minutos por semana. Um tempo ínfimo para o desenvolvimento das nuances necessárias na formação do leitor literário, portanto essa lacuna de tempo acaba, também, por dificultar o trabalho do professor de encontrar e direcionar obras que sejam relevantes para os estudantes e, ainda, dispor de tempo para o desenvolvimento das atividades educativas.

Seguindo essa linha, é de suma relevância que o professor valorize e zele do pouco tempo destinado ao ensino de literatura, visto que o cuidado com o tempo

pedagógico é parte imprescindível para oferecer um ambiente que propicie momentos valiosos de leitura literária. Ademais, o docente precisa analisar se o texto escolhido é adequado para ser trabalhado em sala de aula de forma satisfatória no tempo disponível. É preciso considerar, ainda, a densidade da leitura e a habilidade dos alunos em assimilar o texto.

Esse cenário, contudo, pode prejudicar o trabalho com os textos literários, uma vez que, conforme postula Durão e Cechinel (2022, p. 50), ele deveria ser realizado por meio de “uma postura interpretativa – um encontro aberto, crítico e imprevisível com os objetos literários – que solicita atenção, erudição, inventividade, diálogo, releituras, entre outros”. A literatura deve ser permeada pela ação do leitor, lambuzando e deliciando-se com a interpretação das obras lidas e, a partir delas, conhecer os aspectos constituintes do texto literário. Ratificamos, assim, o postulado por Cechinel e Durão (2022, p. 140, grifos dos autores) ao emitirem uma ordenança no final do livro “*Ensinando literatura: a sala de aula como acontecimento*”, publicado por eles em 2022, “se fosse necessário reduzir todas estas páginas a duas palavras, elas seriam: *Leia literatura*”.

Para o cumprimento dessa orientação, há necessidade de novos olhares por parte dos profissionais da educação, especialmente os que lidam com a linguagem. O ensino da literatura deve, então, extrapolar os muros escolares, arrebentar as travas das gaiolas e, assim, alçar novos voos. Consoante a Petit (2008, p. 43),

se o fato de ler possibilita abrir-se para o outro, não é somente pelas formas de sociabilidade e pelas conversas que se tecem em torno dos livros. É também pelo fato de que, ao experimentar, eu um texto, tanto sua verdade mais íntima como a humanidade compartilhada, a relação com o próximo se transforma. Ler não isola do mundo. Ler introduz no mundo de forma diferente. O mais íntimo pode alcançar neste ato o mais universal.

Desse modo, é possível que a leitura de uma obra e/ou texto literário possibilite o reconhecimento do leitor enquanto ser humano inserido em uma cadeia social, que envolvem outros indivíduos e, assim, favorecer o compartilhar de ideias e vivências. Esse tipo de leitura é dialógica e, quase sempre, responsiva, com vistas a provocar reflexões críticas contextualizadas com os elementos socioculturais do leitor.

Apesar dessa conscientização, destacamos que o sistema educacional exige a seleção de obras literárias em conformidade com o perfil dos estudantes e tempo

pedagógico disponível, defendendo que é a forma de proporcionar o desenvolvimento das competências e habilidades orientadas pelos documentos normalizadores do ensino em nosso país, Estado e município. Diante disso, o docente acredita que poderá atingir os anseios da formação leitora, mesmo com tão pouco tempo disponível. É inegável que seja importante o estabelecimento de metas claras, que priorizem a leitura literária. A escolha dos textos é relevante e pode ser feita com o foco, também, nos interesses da turma, a fim de promover leituras compartilhadas, com vista ao incentivo da leitura independente e coletiva, à avaliação do processo leitor e, assim, o professor poderá oferecer *feedback* para a realização de novas, contextualizadas e múltiplas leituras.

Dessa maneira, é de suma importância a formação inicial adequada e continuada do professor de literatura. Nesse sentido, a carência de formação para o professor dessa disciplina é um desafio na seleção dos textos literários, visto que há pouca ênfase na preparação específica para o seu ensino. Mesmo em cursos de mestrado profissionais direcionados ao fazer pedagógico, o enfoque para a literatura é mínimo, como é o caso do PROFLETRAS, por exemplo, que apresenta apenas duas disciplinas sobre questões literárias, sendo elas: Literatura e Ensino e Literatura infanto-juvenil. É válido salientar que, essa última é oferecida de forma eletiva. Desse modo, a formação limitada do professor pode comprometer a sua capacidade de planejar aulas dinâmicas e utilizar metodologias mais instigantes para despertar o interesse dos alunos. Para Lajolo (2001, p. 16),

o desencontro literatura-jovens que explode na escola parece mero sintoma de um desencontro maior, que nós - professores - também vivemos. Os alunos não lêem, nem nós; os alunos escrevem mal e nós também. Mas, ao contrário de nós, os alunos não estão investidos de nada.

Sendo assim, é preciso que haja incentivos de formação ao professor, pois acreditamos que é um desafio considerável para ele conseguir contribuir, significativamente, com os estudantes sem os devidos subsídios, os quais compreendem várias camadas pedagógicas, dentre elas, o próprio conhecimento e a apropriação das obras literárias, uma vez que para formar um leitor, é necessário ser um. Percebemos, então, que o interesse pela leitura é essencial para o ensino da literatura. Segundo a pesquisa "*Retratos da Leitura no Brasil*", publicada em 2022, cerca de 52% do povo brasileiro tem costume de ler.

Diante desses dados, os números parecem animadores, no entanto, se considerarmos os últimos anos, o Brasil perdeu cerca de 4,6 milhões de leitores. Além disso, em relação a outros países, o brasileiro tem uma média de leitura de apenas quatro livros ao ano, enquanto isso, o canadense lê cerca de doze. Nesse cenário, observamos, então, um número de leitores brasileiros aquém da média. Ademais, temos um número expressivo de 48% dos brasileiros, que não lê. A falta de estímulo à leitura, tanto nas escolas quanto no ambiente familiar, complexifica a motivação dos estudantes em relação à literatura.

Nesse cenário, instigar o interesse do aluno por literatura é um possível caminho. Afinal, Candido (1995, p. 174-175) assevera que

a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contacto com alguma espécie de fabulação. [...] Ora se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura [...] parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito.

Nesse sentido, é necessário mitigar o distanciamento entre a literatura e os temas contemporâneos, bem como trata-la de modo a considerar os contextos históricos, culturais e sociais, a fim de conectar as obras literárias a temas atuais e ao contexto sociocultural do estudante, mostrando a relevância dessa disciplina para o entendimento da sociedade e estimulando a reflexão crítica. Os estudantes têm o direito inegável ao universo literário e cabe aos educadores, portanto, oportunizar esse contato do leitor aprendiz com os objetos da literatura.

Nessa perspectiva, nas defesas de Durão e Cechinel (2022, p. 26), “a postura favorecida pelo ensino de literatura pode ser inserida no horizonte mais amplo de um fazer sentido do mundo a partir da materialidade da linguagem, tanto de um ponto de vista individual quanto coletivo”. São as reflexões interpretativas provocadas por intermédio de uma leitura crítica que podem promover transformações sociais ao reformularem os modos do leitor enxergar o mundo em seu entorno. Ao refletir sobre essa temática, Barthes (1978, p. 18) postula que a literatura:

faz girar os saberes, não fixa, não fetichiza, nenhum deles; ela lhes dá um lugar indireto, e esse indireto é precioso... Por outro lado, o saber que ela mobiliza nunca é inteiro nem derradeiro; a literatura não diz que sabe alguma coisa, mas que sabe de alguma coisa; ou melhor: que ela sabe algo das coisas – que sabe muito sobre os homens.

Nessa perspectiva, a literatura diz tudo e, ao mesmo tempo, não diz nada, visto que o seu significado é dependente do olhar do leitor, que pode ou não compreender o sentido do texto, assim como pode ou não criar outro texto a partir do lido.

A esse respeito, Cechinel (2020) argumenta que a literatura é investida de um uso específico e deve existir por si mesma, sem o peso de ter que humanizar o leitor. O autor defende que a literatura deve emergir em sua concretude estática e, então, provocar efeitos de leitura nem sempre antecipáveis, podendo o seu acontecimento causar o estranhamento, a tensão social a partir do lido.

De acordo com Cechinel (2020, p. 19), o professor deve “preservar e abrir espaço para objetos e ações que reinsiram a experiência literária no lugar aberto e imprevisível que lhe é devido”. Embora o sistema escolar exija o ensino literário emoldurado e cerceado por questões gramaticais, o autor delega outro lugar para o trabalho com os textos literários. Para ele, o ensino da literatura deve ser aberto e contextualizado com os aspectos socioculturais dos aprendizes, com vistas à fruição, ou seja, a leitura por prazer, por gostar do lido. É, pois, esse momento de fruição que pode provocar estranhamento e, conseqüentemente, reflexões críticas sobre a vida.

Nessa mesma direção, acreditamos que um dos maiores desafios apresentados é o de garantir que o texto literário seja protagonista tanto nas aulas propostas em sala de aula como nos encaminhamentos extraclasse. Nessa conjuntura, visualizamos a falta de critérios na seleção dos textos a serem apresentados aos estudantes como fator importante no afastamento deles de futuras leituras. Assim, a desvalorização da centralidade do texto é tida como um empecilho tanto na seleção do texto quanto na apreciação literária.

O foco no texto tende a promover o acontecimento da interpretação e, assim, a literatura passa a existir de fato. Desse modo, observamos a fragmentação da aprendizagem ao delegar outras funções aos textos literários, se é que eles tenham uma determinada função a não ser provocar o deleite pela realização da leitura. De acordo com Brasil (1998, p. 31),

dos tópicos gramaticais, das receitas desgastadas do “prazer do texto” etc. Postos de forma descontextualizada, tais procedimentos pouco ou nada contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias.

Observamos, portanto, que esse processo se dá, porque o sistema educacional brasileiro ainda possui uma avaliação baseada em avaliações que priorizam a memorização e a reprodução de conteúdo. Embora a BNCC (2018) exponha que a centralidade do texto deva ser o foco principal, muitas vezes, o estudo da literatura é apenas visto como uma reprodução de informações, o que prejudica a formação crítica e criativa dos alunos. Consoante a Lajolo (2000, p. 15), “o texto, em sala de aula, é geralmente objeto de técnicas de análise remotamente inspiradas em teorias literárias de extração universitária”. Desse modo, percebemos que essa abordagem pode ser prejudicial à fruição e à análise das obras literárias.

É importante ressaltar, também, que, ao considerar a centralidade do texto, seja possível promover uma abordagem que valorize e priorize uma leitura crítica e analítica dos textos literários. Conforme Cereja (2005), Cosson (2009) e Jouve (2012), é preciso preservar a centralidade e a integralidade dos textos literários, com o intuito de o aluno vivenciá-los em suas múltiplas especificidades. Para tanto, é necessária uma imersão na literatura que nasça desde o planejamento com a escolha do texto e segue nos direcionamentos dados pelo docente. É válido salientar, então, que considerar o texto central não invalida outros aspectos importantes na compreensão e interpretação das obras literárias, os quais podem ser vistos de forma complementar ao estudo do texto em si. Posto isto, o texto precisa ser o centro da leitura para conectar o aluno-leitor à riqueza e à complexidade da literatura, por meio da leitura, da análise e da interpretação.

Nesse cenário, apresentamos apenas alguns dos muitos desafios impostos aos professores de literatura, porque sabemos que há uma gama de obstáculos e impasses que assolam o desenvolvimento pleno no trabalho com os textos literários. É importante ressaltar, ainda, que os desafios enfrentados pelos docentes podem variar de acordo com a região do país, características da comunidade escolar e outras especificidades que denotam a realidade de cada sala de aula. Romper com as barreiras que tentam impedir o acontecimento da literatura é, portanto, a maior missão de um professor que trabalha com questões de linguagem.

Diante dos desafios acima apresentados para o trabalho com a literatura, a partir de agora, o enfoque será dado à importância da escolha do texto literário feita pelo docente, considerando a preferência do aluno por narrativas seriadas audiovisuais como ponto de apoio desse processo. Para tanto, precisamos refletir sobre a forma como a escola seleciona e apresenta os textos literários, visto que,

em sua maior parte, é em um formato engessado, impositor e com um objetivo conteudista. Dito isso, partimos da ideia de que o aluno já tem conhecimentos literários adquiridos tanto na escola como nos contatos sociais e familiares, portanto considerarmos essas relações é indispensável para o planejamento do professor, a fim de, minimizar os óbices inerentes ao processo de formação de leitor literário, no nono ano do ensino fundamental.

Nesse íterim, é fundamental que o professor de literatura nesse nível escolar tenha critérios ao escolher os textos literários considerando as vivências e o mundo do aluno, pois esses fatores tendem a facilitar a conexão entre o estudante e a obra literária, tornando a leitura mais significativa e prazerosa. Ao considerar as vivências e o mundo do aluno, o professor demonstra sensibilidade em relação às diversas realidades presentes na sala de aula. De acordo com Zilberman (1993, p. 10), "as diferenças ligadas à cultura, à classe social, ao meio urbano ou rural, às circunstâncias históricas e geográficas constituem e protegem formas diferentes de olhar e entender o mundo". Nesse sentido, selecionar textos literários que dialoguem com essas vivências é imprescindível, visto que tende a promover uma educação mais inclusiva e valorativa das diversidades culturais.

Além disso, considerar o contexto sociocultural dos alunos ao escolher os textos literários proporciona a oportunidade de explorar temáticas relevantes para a formação crítica e cidadã dos estudantes. Conforme salienta Cosson (2009, p. 47), proporcionar "a construção de uma comunidade de leitores que partem do conhecido para o desconhecido com o objetivo de consolidar o repertório cultural do aluno". Assim, o professor possibilita que os estudantes se vejam no texto literário e possam estabelecer uma conexão afetiva e emocional com a obra. Nesse sentido, Nóvoa (1991, p. 43) ressalta que "todo o saber se constrói a partir de saberes anteriores". Ao partir das vivências e conhecimentos prévios dos alunos e utilizar obras que abordem questões sociais, políticas e éticas, o professor estimula o pensamento crítico e a reflexão sobre a realidade e cria um ponto de partida para a ampliação do repertório leitor, com possibilidade para o cultivo do hábito de ler literatura e, assim, compreender a sua importância para a sociedade contemporânea.

Nesse sentido, acreditamos que a escolha criteriosa dos textos literários a partir das vivências no mundo do aluno é fundamental para a formação do leitor, pois assim, o estudante cria um vínculo afetivo com a leitura. Ao se reconhecer nas obras literárias e ao ser exposto a diferentes realidades, o aluno desenvolve

habilidades de leitura crítica e amplia sua compreensão do mundo ao seu redor. Ademais, promove uma leitura mais próxima, significativa e contextualizada. Dessa maneira, contribui-se para uma educação que valoriza a diversidade e estimula o pensamento crítico dos estudantes. Segundo Coelho (2000, p. 28), "o professor mediador está sempre atento à realidade do educando, seus interesses, angústias e formas de ver o mundo". Ao selecionar obras que dialogam com a realidade dos estudantes, o professor possibilita uma maior identificação e envolvimento dos alunos com a leitura.

Dessa forma, percebemos que, para afastarmos do estigma de que o jovem aluno do século XXI não lê, enfrentamos o desafio de ofertar o texto literário adequado aos alunos do ensino fundamental, no entanto torna-se imprescindível ao corpo docente considerar novas rotas na seleção do texto literário a ser ofertado, visto que lidamos com indivíduos com gostos, vida social e percursos culturais próprios. É nesse cenário de padronização dos sujeitos que os obstáculos na inserção do texto literário ficam evidenciados, uma vez que as ações pedagógicas são, em geral, homogêneas: o mesmo texto, a mesma estratégia de leitura, a mesma abordagem para diferentes pessoas-alunos. Nesse viés, Zappone (2004, p. 136) afirma que os sentidos textuais se dão, a partir das experiências vividas pelo leitor:

seja individualmente, seja coletivamente, o leitor é a instância responsável por atribuir sentido àquilo que lê. A materialidade do texto, o preto no branco do papel só se transforma em sentido quando alguém resolve ler. E assim, os textos são lidos sempre de acordo com uma dada experiência de vida, de leituras anteriores e num certo momento histórico, transformando o leitor em instância fundamental na construção do processo de significação desencadeado pela leitura de textos (sejam eles literários ou não).

Segundo Azevedo (2004), para a formação leitora é de suma importância uma relação baseada no "prazer" e na "identificação" e o esforço para leitura vem justamente dessa identificação. Por essa linha de raciocínio, é imprescindível a discussão sobre como descobrir essa preferência e o que fazer com ela.

Nesse contexto, percebemos a carência de analisarmos como estão entrelaçados a seleção do texto literário e o leitor, já que a aceitação da literatura proposta pela escola depende, também, das vivências e competências desse leitor. Assim, consideramos a escolha do texto literário pelo docente um fragmento crítico da prática pedagógica. Desse modo, apontamos para a uma demanda de pesquisas

cuidadasas, visto que visualizamos um impacto significativo e positivo no desenvolvimento literário dos alunos, a partir de uma escolha de textos com métodos e parâmetros.

Para Zilberman (2009), a decisão de promoção de mudança de direção da literatura na escola perpassa por percursos necessários, tais como a seleção do texto e a adequação deste ao leitor. Assim, o espaço divisor tem início na valorização dos textos literários indo até à relevância dada aos procedimentos leitores, portanto é importante considerarmos os aspectos da seleção dos textos literários na valorização da leitura literária como exercício deleitável. A respeito dessa temática, Solé (1988) defende que bons leitores são aqueles que sentem prazer pela leitura e não os que leem muitos livros. Diante dessa afirmativa, a leitura significativa é aquela que, de algum modo, promova gozo, prazer diante do estranhamento dos textos literários, do acontecimento interpretativo do lido.

É importante ressaltar que no ato da seleção do texto literário, o professor precisa estar atento ao tempo de aula, escolher textos completos, inteiros. Deixando textos maiores como sugestão de leituras extraclasse ou, ainda, ler trechos do texto, falar sobre autor, do enredo, das personagens, com o propósito de estimular o leitor a realizar a leitura completa. Freire (2002) defende a importância de considerar as vivências e o mundo do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Quando aplicado ao ensino de literatura, isso implica em escolher criteriosamente os textos literários que serão levados para a sala de aula. Essa seleção deve levar em conta não apenas a qualidade estética da obra, mas também sua pertinência e relevância para os estudantes, pois, ao levar para a sala de aula obras que dialoguem com essas vivências, o professor torna a literatura mais acessível e significativa.

Outro fator a ser considerado no trabalho com os textos literários diz respeito à sua diversidade, porque ao disponibilizar uma ampla gama de gêneros e estilos literários, o professor oportuniza a edificação de repertórios de leitura variados e enriquecedores. Conforme Zilberman (2014), oferecer a leitura de obras de diferentes gêneros corroboram para o desenvolvimento do gosto e do repertório. Destarte, a diversidade representa a oportunidade para os estudantes entrarem em contato com diferentes culturas, contextos e perspectivas, tornando-se leitores mais críticos e reflexivos. Afinal, de acordo com os pressupostos de Paulino e Cosson (2009, p. 69),

a literatura permite que o sujeito viva o outro na linguagem, incorpore a experiência do outro pela palavra, tornando-se um espaço privilegiado de construção de sua identidade e de sua comunidade. [...] somos construídos tanto pelos muitos textos que atravessam culturalmente os nossos corpos, quanto pelo que vivemos e da comunidade onde vivemos.

É importante ressaltar que ao oferecer variedade de obras aos educandos, o professor estimula a curiosidade e a diversidade de leituras. Com isso, permite que os estudantes entrem em contato com diferentes estilos, autores e gêneros literários, a fim de que possam ter uma formação literária abrangente e desenvolvam seus próprios gostos e preferências. Dessa forma, há uma ampliação dos horizontes culturais e estéticos dos alunos, de forma a desenvolver capacidade de análise crítica e interpretativa.

Ademais, a importância da seleção criteriosa de textos literários é fundamental por considerar textos adequados ao público-alvo. Crianças e jovens possuem diferentes níveis de leitura, interesses e vivências, portanto é necessário considerar esses aspectos ao escolher uma obra literária. Além disso, os critérios estéticos também devem ser levados em conta. Um texto literário de qualidade, seja ele clássico ou contemporâneo, pode despertar nos alunos o prazer estético e a apreciação pela literatura.

De acordo com Zilberman (2009), é importante que os professores atentem para a elaboração literária do texto, tais como a linguagem poética empregada, estilo e consistência temática das obras ao fazer suas escolhas. A literatura é uma forma de arte que pode despertar emoções e proporcionar experiências estéticas enriquecedoras.

Por fim, como prescrevem os documentos orientadores do ensino, como a BNCC (2018), o professor deve se atentar à relação entre o texto literário e o currículo escolar, a fim de se lembrar da flexibilidade curricular e da sua adequação a cada sala de aula. Ademais, os textos escolhidos devem estar conectados aos objetivos pedagógicos e à formação integral do aluno. No entanto, não deve perder de vista o verdadeiro sentido para o trabalho com os textos literários em sala de aula, uma vez que, de acordo com Cosson (2009, p. 47),

as práticas da sala de aula devem contemplar o processo de letramento literário e não apenas a mera leitura de obras. A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno. Cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo de textos literários.

Nesse cenário, a escolha criteriosa do texto literário pelo professor, mediador dos atos de leitura, é essencial para o desenvolvimento da leitura crítica e da formação cultural dos estudantes. Ao considerar aspectos como público-alvo, critérios estéticos, diversidade e conexão com o currículo escolar, o professor pode, então, estimular o gosto pela leitura, desenvolver habilidades interpretativas e oferecer experiências literárias enriquecedoras, e assim, contribuir para uma prática pedagógica mais efetiva e significativa no ensino da literatura.

Nesse viés, entendemos que é preciso considerar as vivências e o mundo do aluno ao escolher as obras, visto que, segundo Cosson (2009, p. 27), “ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões do mundo entre homens no tempo e no espaço”. É, pois, uma maneira de tornar a literatura mais acessível e significativa, além de despertar o interesse e a identificação dos estudantes. Dessa forma, o professor de literatura cumpre o importante papel de proporcionar uma educação literária que valorize a formação integral do estudante.

Efetuada as contemplações acerca dos desafios, possibilidades e importância da escolha do texto literário para uso na sala de aula, discorreremos, na seção seguinte, sobre a importância de cultivarmos o gosto do aluno no âmbito do letramento literário/ficcional, com base nos estudos de Cosson (2009), Zappone (2004), Zappone e Nascimento (2019), que nos apresentam visões complementares quanto ao letramento literário.

2.2 O texto literário e a importância das preferências do aluno no âmbito do letramento literário/ficcional

A escolha do texto literário no âmbito do letramento literário perpassa por várias nuances. Entre elas, a preferência, as habilidades, bem como o contexto do aluno. Para compreendermos melhor esse termo e antes de discutirmos e logarmos êxito, apontamos, de maneira concisa, para o conceito defendido por Kleiman (2005). Segundo a autora, o letramento é a capacidade de nomear e caracterizar práticas sociais excedentes à competência do uso do sistema de escrita alfabética. Assim, o sentido dessa palavra é vasto e nos remete a Freire (1989), que, em uma de suas célebres frases, nos traz a constatação irrefutável de que a leitura da

palavra vem depois da leitura de mundo. Sendo assim, percebemos o quão imprescindível é considerarmos as vivências anteriores à escola para um ensino amplo e de qualidade.

Segundo Soares (2003), letrar vai além de alfabetizar, é promover o ensino por meio de uma abordagem, em que a escrita seja significativa para o estudante. Nesse viés, trazendo o pensamento da autora para o ensino de literatura, percebemos que o processo de formação do leitor trilha um caminho parecido. É necessário, pois, um ensino de literatura que parta das experiências dos estudantes e seja contextualizado com o universo desses leitores, os quais deverão ser motivados para o cultivo do hábito de ler.

Segundo Cosson (2009), o letramento literário é uma prática social e papel da escola. A responsabilidade de escolarização da literatura é indiscutível, porém a discussão é em torno de como podemos “fazer essa escolarização sem descaracterizá-la”, tratá-la com a subjetividade, com aspecto estético e artístico inerentes à literatura. Desse modo, percebemos a prática de letramento literário como necessário no contexto escolar, visto que, segundo Pereira (2019, p. 31), “é necessário que o ensino da Literatura efetive um movimento contínuo de leitura, que vai do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno”. O conhecimento de mundo acontece, também, por meio dos textos literários.

A fim de reunir argumentos plausíveis, Zappone (2008), nos diz que para compreendermos bem o que é letramento, carecemos antes trazer uma abordagem mais ampla de letramento literário. A autora propôs uma revisão teórica acerca do conceito, apresentando-nos o termo “letramento ficcional”, o qual abrange todo e qualquer contato do leitor com vários tipos de ficção, seja escrito, por meio de filmes, séries, entre outros. Desse modo, observamos que ela não destoa da concepção anterior, mas a amplia, reconhecendo as diversas práticas de letramentos que existem no interior da escola, mas principalmente fora dela.

Nesse contexto, o letramento literário pode ser defendido como um processo de ensino e aprendizagem que envolve a compreensão e a interpretação de textos literários e, nas defesas de Zappone (2009, p. 35), “reconhece as dimensões estéticas, éticas e culturais da literatura, ampliando o olhar para além da decodificação e do entendimento do texto”. Enquanto isso, o letramento ficcional, pode ser conceituado em um formato mais amplo e integra não somente os textos

literários, mas também outras formas de contatos com a ficção, como filmes, séries, novelas, entre outros. Assim, o letramento ficcional é, consoante a Zappone (2009, p. 37), "a capacidade de compreender, analisar, interpretar, refletir criticamente e produzir discursos sobre textos ficcionais em diferentes suportes".

A partir das definições delineadas sobre letramento literário, podemos diferenciar esse tipo de letramento do ficcional, a partir da abrangência dos textos que são incluídos em cada um desses conceitos. Enquanto o letramento literário está relacionado, especificamente, aos textos literários; o letramento ficcional abrange um espectro mais amplo de textos ficcionais de diferentes formas e suportes. Nessa ordem de ideias, adotamos o termo letramento ficcional, defendido por Zappone e Nascimento (2019), porque comunga com o raciocínio defendido em nossa pesquisa. Seguimos, então, um itinerário que considera os contatos de letramentos ficcionais dos nossos alunos nos diversos espaços sociais. Assim, compreendemos as seguintes ideias informadas por Zappone (2008, p. 54):

como as práticas de letramentos e, conseqüentemente, as práticas de letramentos literário são "enformadas", padronizadas ou determinadas pelas instituições sociais e pelas relações de poder, nota-se que há formas de letramento mais dominantes, mais valorizadas e influentes do que outras. No caso da literatura, é evidente que as práticas de letramento literário realizadas no espaço escolar são as mais visíveis e valorizadas.

Em consonância com o letramento ficcional, o jovem aluno do século XXI, em maioria, já nasce inundado em um processo de letramentos tecnológicos e experiências digitais voltados à comunicação, lazer e leituras de diversos tipos de textos, entre eles o texto literário, que se torna peculiar a cada sala de aula. Essa é apenas uma das importantes formas de letramentos presentes na vida do aluno. A formação leitora se dá paulatinamente e de diversas formas. É um fenômeno iniciado na infância, a depender, principalmente, das interações socioculturais oferecidas.

Assim, entendemos que a formação leitora é feita, também, a partir dos diversos letramentos literários de forma contínua e individual na vida de cada sujeito, apontando, principalmente, para a forma de relacionamento com a literatura que é, segundo Cosson (2009, p. 16), "plena de saberes sobre o homem e o mundo". O trabalho com a literatura deve ser pensado dentro de um contexto, que valorize as

experiências leitoras dos estudantes, com vistas ao acréscimo de novos horizontes e saberes literários, de modo prazeroso e contextualizado.

Os alunos vivem em uma modernidade de avanços tecnológicos e, portanto, os professores precisam desenvolver estratégias de trabalho em sala de aula para torná-las mais participativas e envolventes. Torna-se necessário pensar em estratégias que apoiem e facilitem e atribua significados a aprendizagem do aluno, bem como ferramentas acessíveis que auxiliem o professor. Há, portanto, a necessidade de considerar atividades que aproximem a literatura das preferências dos alunos, a partir das vivências e experiências trazidas pelos discentes, a fim de ampliá-las.

Segundo Paulino e Cosson (2009, p. 75), é imprescindível que o leitor visualize a literatura presente em sua comunidade para além de textos escritos. Os textos de tradição oral, dos meios de comunicação de massa e outras manifestações artísticas, carecem estar presentes, também, no ambiente escolar, a fim de mostrar ao discente que assim “como a literatura participa deles e eles participam da literatura.” Dessa maneira, apresentarmos ao aluno diferentes formas de manifestações literárias pode despertar nele o interesse pela literatura.

Diante disso, consideramos que o estudante pode permanecer tanto em contato com a leitura literária quanto com outras formas de ficcionalidades, como as narrativas audiovisuais, sem que uma precise excluir a outra. Nesse contexto, a narrativa audiovisual é uma provável aliada no ensino de literatura em sala de aula e fora dela, visto que é um recurso acessível tanto para alunos quanto para professores, com vistas a aproximar o aluno dos livros e contribuir para a formação leitora dos sujeitos da aprendizagem.

Segundo Zappone e Nascimento (2019), precisamos considerar práticas de “letramentos ficcionais” como legitimação da realidade. Para além, entendemos que as narrativas audiovisuais como prática de “letramento ficcional”, pode aproximar os alunos do texto literário escrito. Para Freitas (2013, p. 21), “a utilização desses recursos (audiovisual) no processo de ensino está intrinsecamente ligada aos elementos cognitivos da aprendizagem do aluno e pode estar vinculada a uma proposta de inovação ou mudança educacional”.

No entanto, é preciso estar ciente de que os recursos audiovisuais e tecnológicos são um meio e não um fim, portanto os professores são os principais atores e devem utilizá-los adequadamente. Não se trata apenas de utilizar recursos

audiovisuais em sala de aula ou considerar o que os alunos estão assistindo, mas se apropriar da relação existente entre as narrativas audiovisuais com a literatura, a fim de compreender suas especificidades pedagógicas, a partir de uma construção comunicativa e dialógica na promoção da aprendizagem.

Dessa forma, na perspectiva de que os professores são os agentes da prática pedagógica. Mesquita e Soares (2008, p. 419) reafirmam a importância do papel do professor, porque “é ele quem deve conduzir com habilidade e competência o processo de abordagem da realidade da sala de aula com a realidade do aluno, com o objetivo de tornar significativa a aprendizagem dos conteúdos curriculares”. Para obter resultados de aprendizagem com as narrativas audiovisuais, é importante, porquanto, que o professor faça a mediação durante a aula, lembrando sempre que esses recursos podem ser usados com critérios para contribuir na formação literária do estudante.

Adentrando ainda mais, Cerigatto e Casarin (2015) afirmam que o governo federal lançou três iniciativas principais na década de 1990, a saber: TV Escola, DVD Escola e o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo). Entre outros, cabe mencionar o "Cinema vai à Escola", que reconhece o potencial didático de filmes e outros audiovisuais. Por sua vez, Cerigatto e Casarin (2015, p. 36) abordam que “além da necessidade de a formação de professores considerar o trabalho com as mídias, é importante que a escola como um todo ainda reconheça a necessidade de introduzir essas mídias e línguas em seu projeto pedagógico, com metodologia”.

Segundo Chartier (2000), historiador e especialista em leitura, a formação de leitores deve estar pautada em uma pedagogia que valorize tanto a diversidade de textos quanto a diversidade dos leitores. Em sua obra “*A aventura do livro: do leitor ao navegador*”, o autor destaca a necessidade de oferecer aos estudantes uma variedade de gêneros textuais que representem suas vivências, interesses e valores, visto que isso potencializa o processo de letramento. Além disso, o teórico Freire (2002) argumenta que o engajamento dos alunos na leitura só ocorre quando se estabelece uma relação entre o conteúdo dos textos e a realidade vivenciada por eles. Segundo esse autor, é fundamental que os educadores considerem os saberes prévios dos estudantes e promovam diálogos que conectem esses conhecimentos com os conteúdos dos textos selecionados. A esse respeito, Cafiero (2005, p. 9) faz a seguinte assertiva:

é preciso saber estabelecer relações entre as várias informações disponíveis: as velhas, que já fazem parte de um conhecimento armazenado, e as novas, que se somam a essas nos processos de construção de sentido a partir da leitura de novos textos. Precisamos saber ler e compreender não só o que está escrito nas linhas, mas o que está por trás delas: os não-ditos, o duplo sentido, as intenções, que muitas vezes ficam apenas esboçadas, que não são explicitamente codificadas. Isso porque hoje, mais do que nunca, a sociedade exige pessoas suficientemente capazes de gerir as informações, de selecioná-las, organizá-las, interpretá-las e utilizá-las para solucionar problemas específicos de sua área de atuação. Exige-se hoje um sujeito capaz de ser leitor e escritor de diversos textos que são importantes em suas práticas sociais, isto é, um sujeito com elevado grau de letramento. Se possuímos habilidades suficientes para processar a informação e soubermos utilizá-las no momento certo, muito provavelmente teremos mais sucesso para atingir nossos objetivos.

Nesse viés, a leitura deve estar entre os conhecimentos já armazenados pelos alunos e os que eles ainda irão adquirir, tendo os textos, os colegas, os professores e as vivências sociais como mediadores dos novos saberes. Sendo assim, cabe ao professor o direcionamento adequado para que as possibilidades leitoras se concretizem na prática da sala de aula.

Nessa mesma linha de pensamento, Solé (1998), especialista em psicologia da educação, em seu livro "*Estratégias de Leitura*", ressalta que a seleção de textos deve levar em conta as características dos alunos, tanto em termos de nível de competência leitora quanto de interesses pessoais. A autora argumenta que a adequação dos textos às necessidades e interesses dos estudantes favorece a construção de significados durante a leitura, tornando-a mais prazerosa e significativa.

Essas reflexões teóricas corroboram a importância de considerarmos o mundo dos alunos na seleção dos textos. A partir do momento em que os educadores atentarem para a diversidade, interesses e saberes prévios dos estudantes, será possível oferecer uma leitura mais engajadora e contextualizada, que estimule o desenvolvimento de habilidades leitoras e o gosto pela leitura. Essa abordagem favorece a construção de identidades leitoras e contribui para a formação de cidadãos críticos e participativos.

Dessa forma, o trabalho com a leitura exige uma tomada de consciência por parte do estudante, que dialoga com o texto e, assim, utiliza de estratégias próprias para efetivar o entendimento do lido. O leitor, nesse viés, é participativo e interativo, a fim de dialogar com os implícitos deixados pelo autor no texto e, assim, dar sentido ao lido. Para Cafiero (2005, p. 30),

quando busca compreender, o leitor competente não para na superfície do texto. Primeiramente, aceita que houve uma intenção comunicativa de quem o escreveu e se esforça na construção dos sentidos pretendidos. Em seguida, procura construir relações que podem não estar explícitas; para isso, usa estratégias específicas e aciona diversos tipos de conhecimentos que o ajudam a compreender.

Desse modo, a relação entre temas de narrativas seriadas audiovisuais, as quais são consideradas formas de letramentos ficcionais, e textos literários pode ser uma poderosa ferramenta para auxiliar o professor na escolha do texto literário adequado para suas aulas. Ao identificar temas abordados em narrativas seriadas audiovisuais populares, o professor pode selecionar obras literárias que explorem esses mesmos temas, permitindo ao aluno fazer conexões entre as duas formas de narrativa. Por exemplo, a popular narrativa seriada audiovisual *Teen Wolf* (2011) aborda a história de estudante do ensino médio no colégio fictício de Beacon Hills, chamado Scott McCall. O personagem segue a rotina de um adolescente comum, até que um dia vai à floresta procurar um suposto morto, sendo surpreendido e mordido por um lobisomem e, nos dias que seguem, torna-se um lobo. A história é envolta por fantasia e imaginação.

Do mesmo modo, essa abordagem de temas com o sobrenatural e a fantasia, também, estão presentes em textos clássicos literários como em *A metamorfose* (1915), de Franz Kafka, que narra a história de Gregor Samsa, um caixeiro viajante que vive o peso de manter a família, vive uma vida comum, até que em um bela manhã, Gregor se vê transformado em um horrendo inseto. Notamos, então, traços de similaridades entre as narrativas a partir dos temas sobrenaturais e de fantasia e acreditamos que o telespectador de uma narrativa seriada audiovisual como *Teen Wolf*, provavelmente gostará e se tornará um leitor por fruição de um texto literário como *A metamorfose*.

Nesse viés, ao considerar os letramentos ficcionais do educando e permitir trabalhar com essas conexões, o professor estimula a comparação e contraste das abordagens das narrativas. Além disso, essa abordagem multidisciplinar contribui para análise de personagens, interpretação de texto e identificação de padrões em diferentes tipos de ficcionalidades. Para Cechinel e Durão (2022), o ensino deve valorizar a interpretação da literatura como elemento vivo e atual. O professor deve selecionar os tipos de hipóteses adequadas aos diferentes níveis de ensino e aos conhecimentos prévios dos estudantes, visto que o foco do ensino que é a

interpretação do texto literário e, a partir dele, abordar os outros aspectos da literatura, como as características dos estilos de época e os elementos da narrativa.

No próximo capítulo, propomos uma discussão voltada à presença de critérios que suscitem uma interligação entre os temas presentes nas narrativas audiovisuais com os textos literários, a fim de retomarmos a ideia inicial em que é necessário aproveitarmos produções ficcionais contemporâneas presentes no cotidiano do estudante. Nesse sentido, as narrativas seriadas audiovisuais serão usadas como termômetro na identificação dos gostos dos alunos, com foco nas similaridades quanto aos temas. Assim, consideramos que um aluno que gosta de uma narrativa com temáticas sobre relacionamentos, provavelmente, identificar-se-á com um texto literário de mesma temática.

3 O AUDIOVISUAL E SEUS TEMAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

No atual contexto tecnológico, a escola carece encarar desafios na missão de oferecer um ensino de literatura cada vez mais atrativo e efetivo. Entre as possibilidades de atrelar a tecnologia à aprendizagem, visualizamos a viabilidade de interligar as narrativas audiovisuais aos textos literários, direcionando e respeitando as preferências leitoras, a fim de aproximar os jovens alunos dos textos literários, assim como ampliar o repertório leitor dos estudantes.

Destacamos que precisamos ressignificar o ensino de literatura considerando as relações de letramentos ficcionais presentes no cotidiano dos alunos. Visualizamos, pois, na alta modernidade com as narrativas seriadas audiovisuais, uma possibilidade de estabelecer uma aproximação maior do leitor com o texto literário. Parece paradoxal, mas assim como o texto, as narrativas seriadas audiovisuais aguçam a percepção e flexibiliza o pensamento, visto que, conforme Alencar (2007), para compreender o conteúdo de um filme/série, é preciso reunir todos os recursos da linguagem audiovisual utilizada durante o espetáculo e que está em rápida evolução.

Nesse sentido, deixamos claro que não há fórmula mágica para a formação do leitor, no entanto percebemos que se o estudante nota traços de similaridades entre os temas presentes em suas narrativas seriadas audiovisuais favoritas com o texto literário, podemos quebrar o seu distanciamento da literatura e essa é uma possibilidade pedagógica bastante possível e acessível. Tratamos de caminhos que possam atrair o aluno ao texto e criarmos o hábito de leitura, a partir dos letramentos ficcionais.

3.1 Das narrativas seriadas audiovisuais ao hábito de leitura

A função de propagar a leitura literária, ainda, é fundamentalmente da escola, entretanto, faz-se necessário que a comunidade escolar considere o contexto midiático que envolve a sociedade contemporânea, considerando as benéficas advindas desse panorama. De acordo com Brasil (1998, p. 141), na escola todas as tecnologias podem ser usadas para obter, comparar e analisar informações de diferentes tipos sobre períodos da história, fenômenos naturais, eventos mundiais e o uso da linguagem oral e escrita, como também para tornar o ensino de literatura

mais atraente, por meio de uma aquisição ativa de informações voltadas ao texto literário, que gerem curiosidade e novos conhecimentos.

O significado cultural de uma narrativa seriada audiovisual é sempre constituído no contexto em que é visto e/ou produzido. Para Duarte (2002), os audiovisuais nem sempre são eventos culturais autônomos, quase sempre são baseados em mitos, crenças e valores de diferentes culturas e práticas sociais que dão sentido às narrativas orais, escritas ou audiovisuais. Segundo Napolitano (2009), ao visualizar imagens ao vivo, as crianças aprendem a compreender as convenções narrativas e a preverem possíveis desdobramentos da história, como no caso das fábulas ou contos maravilhosos, o que as beneficiam em seus primeiros contatos com textos escritos.

Nessa direção, a empolgação e o interesse do aluno podem ser despertados pelas narrativas seriadas audiovisuais, as quais podem incentivá-lo a ler textos, inicialmente simples, depois, mais complexos, caso sejam bem canalizados e aproveitados pela comunidade escolar docente. Para isso, o professor pode descobrir as preferências das narrativas seriadas audiovisuais dos discentes e extrair as informações que podem encaminhar uma seleção consciente dos textos literários: no enredo, na fotografia, na trilha sonora no comportamento dos personagens, entre outros elementos. Deixamos claro que há várias possibilidades de entrelaçar o gosto do aluno à literatura. Nossa pesquisa considera, portanto, os temas. No entanto, por se tratar de uma proposta flexível, cabe ao professor fazer a relação, por meio de várias outras possibilidades, que deixamos, em aberto, para novas investigações acadêmicas.

A narrativa seriada audiovisual, como auxílio pedagógico para o ensino de literatura, pode despertar nos alunos o senso de pertencimento, por se tratar de uma prática do cotidiano reveladora de uma relação de proximidade com o universo dos estudantes. Compreendemos que ultrapassar os muros da escola em busca de elementos que ajudem a estabelecer o interesse pelo conhecimento literário de forma mais viva, interessante e que apoie o professor no ensino de literatura, pode ser uma conexão produtiva. Para Carmo (2003), a utilização do audiovisual na escola só se justifica se estimular o interesse por um ensino que abranja a aprendizagem em sentido tradicional e, ao mesmo tempo, apresente novas possibilidades pedagógicas que inovem o fazer pedagógico.

Considerar as narrativas seriadas audiovisuais no contexto escolar como ferramenta de aproximação das aulas propostas com o mundo do aluno é uma forma de atrelar significados a aprendizagem e de tornar o ensino mais atrativo. Nesse cenário, os alunos são motivados a aprender e a construir seu próprio conhecimento, saindo do estado de passividade em relação ao processo de ensino e aprendizagem, no qual somente o professor é visto como o portador do conhecimento, em uma relação de mão única.

Nesse contexto, os autores recomendam o uso de diversas ferramentas didáticas pelos professores que conseguem não só deixar o aluno mais confiante, mas também incentivá-lo a continuar buscando novas situações que promovem a aprendizagem mais complexa para construir conhecimento. Considerar, portanto, as preferências dos alunos é oportunizar uma via de mão dupla em que o professor e alunos protagonizam em união o ensino e aprendizagem.

Segundo Morais (2019), a utilização de narrativas seriadas audiovisuais pode contribuir positivamente no processo de ensino e aprendizagem, na medida em que desperta a curiosidade e o interesse dos alunos em aprender juntos, de forma mais efetiva, possibilita, também, um novo modo de compreensão por parte dos alunos e contribui para desfazer o mito de que o uso de recursos audiovisuais é apenas lazer e/ou passatempo. Ao considerar o ensino de literatura, as narrativas audiovisuais nos fazem perceber uma rota viável que pode estabelecer relações com os textos literários de maneira atrativa, com vistas a permitir a valorização das vivências de mundo que contribuíram para formação da identidade leitora dos estudantes, a partir de contextualização e abordagem advindas da vida cotidiana, que podem dialogar com o ensino de literatura em ambiente de sala de aula.

Essa relação com a literatura por meio da narrativa seriada audiovisual é possível, contudo, carece ser provocada, a fim de promover o objetivo de proporcionar aos alunos do ensino fundamental a oportunidade de expandir o acesso à literatura. Nesse sentido, a partir da seleção criteriosa dos textos, partindo das preferências do aluno por narrativas audiovisuais, o professor tem nas mãos uma ferramenta que, possivelmente, servirá de estímulos no hábito de leitura dos jovens estudantes do século XXI.

É válido lembrar que os textos literários carecem ser apresentados ao aluno com alegria, “como se fosse (e é) uma das maravilhas do mundo”, narrativas cheias de enredos, histórias envolventes e significativas. Essencialmente, é preciso

considerar o ensino de literatura como um processo que une quem ensina e quem aprende em uma inter-relação, uma verdadeira teia tecida por ambas as mãos, da qual emergem os fios complexos e dinâmicos. Nesse viés, o professor precisa ser pesquisador e leitor, assim como mostrar a literatura ao aluno com empolgação. Do mesmo modo, o estudante precisa ter seus conhecimentos prévios considerados a partir dos letramentos ficcionais, a fim de construir seu processo de formação leitora, de maneira significativa.

É importante, porquanto, que o professor perceba que para um leitor inicial ou mediano, o qual tenha costume com narrativas de “contos de fadas” e com os “felizes para sempre”, por exemplo, ao se deparar com um texto que apresente uma linguagem rebuscada, com finais experimentais, poderá achar o processo árduo e difícil. Isso poderá causar resistência para a continuação da leitura e dificultará um contato proveitoso com a literatura. Do contrário, se o leitor está diante de uma narrativa que apresente conforto, a exemplo de um tema conhecido, as chances de êxito são maiores.

Desse modo, salientamos que seja crucial para a formação leitora plena, entendermos esse formato apresentado como “porta de entrada” e não como um “lugar fixo”. De acordo com a evolução leitora, é relevante inserir textos de densidades maiores tanto para a fruição como para a apreciação estética e, assim, aproximar o aluno do hábito de leitura.

Finalizada essa discussão sobre a importância de promover o hábito de leitura do aluno a partir de experiências com letramentos ficcionais, passemos à próxima seção que trata das narrativas seriadas audiovisuais, no sentido de abordar algumas considerações acerca de suas características, origem, estrutura e disseminação.

3.2 Contribuição do audiovisual em relação ao ensino de literatura

A mídia audiovisual é um dos recursos da atualidade que pode trazer uma contribuição significativa para o ensino da língua portuguesa e literatura. Seu uso, em combinação com ações pedagógicas, pode apoiar o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas básicas: ouvir, falar, escrever e ler. Ressaltamos que o compromisso de garantir condições de acesso à literatura canônica é da escola, como também o de valorizar outras formas de letramentos ficcionais dos estudantes,

a exemplo das narrativas seriadas audiovisuais. Nesse viés, a escola potencializa o ensino, tendo o universo do aluno como ponto de partida no desenvolvimento da sua formação leitora. Essa associação é uma das grandes vantagens do recurso audiovisual com adjuvante no ensino de literatura. Outra vantagem está ligada à possibilidade de interação nas atividades propostas, visto que a ação conjunta permite um contexto de reflexão, autonomia e cooperação. Becker (2008, p. 3, grifos da autora) aponta que

a linguagem audiovisual possibilita enriquecer o contexto, problematizar e estimular o aluno, além de oferecer novas e atrativas formas de apoio ao ensino e aprendizagem, a sala de aula tradicional para dinamizar e converter em curso mais atraente. A interação com imagens, sons e textos com vistas ao trabalho discursivo possibilita ao aluno “viver a ação” e construir novos significados a partir de diferentes vozes.

Nesse âmbito, assistir novelas, filmes, séries é uma das formas de entretenimento mais populares. O aumento da audiência dos jovens alunos por narrativas seriadas audiovisuais implica em um olhar de valorização e parceria vindo da comunidade escolar, ou seja, a escola pode garantir uma combinação entre preferências dos alunos e leituras de textos literários, em um formato no qual o audiovisual seja um colaborador conhecido dos alunos.

Seguindo a ideia de predileções dos jovens alunos por narrativas seriadas audiovisuais, uma das explicações para esse fenômeno é a tecnologia por meio do uso da Internet. Até pouco tempo, a exibição de narrativas era restrita ao público que possuía televisão com canais a cabo e aos que assistiam aos raros programas do gênero exibidos na televisão aberta. Com a democratização da internet e do acesso de massa, houve um aumento significativo de audiência. A ascensão das plataformas de streaming, especialmente a *Netflix*, transformou a narrativa seriada audiovisual no fenômeno que vemos hoje. Elas são exibidas há muitos anos, assim como têm despertado o interesse de grande parte da população. Para melhor compreendermos a relevância de percebermos as narrativas seriadas audiovisuais como pertencentes à vida dos alunos, fizemos um breve histórico sobre a origem, estrutura e disseminação desse tipo de narrativa.

As narrativas seriadas audiovisuais têm suas origens no século XIX, com o surgimento das primeiras formas de entretenimento em série. Um exemplo importante é o folhetim, popular na Europa e nos Estados Unidos, que era publicado

em jornais e revistas, apresentando histórias divididas em capítulos lançados em intervalos regulares. Esses folhetins frequentemente continham narrativas emocionantes e cheias de suspense, que mantinham os leitores ansiosos pelo próximo capítulo. Essa forma de publicação seriada estabeleceu as bases para o desenvolvimento das narrativas continuadas.

No entanto, foi com o advento do rádio e da televisão que as narrativas seriadas audiovisuais ganharam popularidade e se tornaram uma forma de entretenimento amplamente consumida. Na década de 1920, o rádio se tornou um meio popular para a disseminação de séries dramáticas, como radionovelas e seriados radiofônicos. Essas produções cativaram o público com suas tramas fictícias emocionantes, eram contadas em capítulos de maneira seriada, dessa forma, mantinham os ouvintes envolvidos e ansiosos pelo próximo episódio. Nesse cenário, no rádio, as radionovelas foram um dos primeiros formatos de narrativas seriadas audiovisuais. Elas eram transmitidas em episódios diários ou semanais, e apresentavam histórias enredos e envolventes. As radionovelas eram muito populares nas décadas de 1930 a 1950, especialmente nos Estados Unidos e na América Latina.

É válido ressaltar, também, que, no início, as narrativas seriadas audiovisuais eram transmitidas ao vivo e tinham uma natureza mais teatral, com episódios independentes que contavam histórias completas em cada transmissão. Um exemplo notável dessa época é *I Love Lucy (1951)*, uma das mais aplaudidas e conhecidas *sitcom* da televisão norte-americana com 194 episódios.

Seguindo nesse raciocínio, o *boom* das narrativas seriadas audiovisuais no mundo contemporâneo pode ser atribuído a vários fatores, entre eles o surgimento de canais de TV a cabo, como também ao surgimento das plataformas de streaming. Com esses aparatos, as narrativas seriadas audiovisuais ganharam ainda mais visibilidade. Serviços como *Netflix*, (serviço de *streaming* oferecem uma grande diversidade de séries, filmes e documentários), *Amazon Prime Video*, *Disney+* e *Hulu* oferecem uma ampla variedade de séries, a exemplo de *Games of Thrones (2011)*, *Breaking Bad (2008)* e *Stranger Things (2016)*, que proporcionaram um impacto cultural e atraíram milhões de espectadores ao redor do mundo. Além disso, a disseminação de *smartphones* e *tablets* tornou mais fácil e conveniente o acesso às séries, permitindo que os telespectadores assistam a seus programas favoritos

no momento e no ritmo que desejarem. Isso forneceu aos criadores mais liberdade criativa e espaço para contar histórias mais ousadas e de longo prazo.

As redes sociais, também, desempenham um papel importante para a popularidade das narrativas seriadas audiovisuais, porque apresentam uma facilidade de acesso por meio de dispositivos móveis e possibilidade de compartilhamento e discussão dos episódios nas redes sociais, como *Instagram*, rede social popular no século XXI, que possibilita uma cultura de consumo e engajamento em torno das narrativas seriadas audiovisuais, tornando-as um aspecto cultural e social contemporâneo, que pode influenciar a forma como os espectadores pensam e se relacionam com o mundo ao seu redor, em uma proporção imersiva sobre discussões e análises dos temas abordados nas narrativas.

Outro fator relevante é a qualidade da produção e o investimento nas narrativas seriadas audiovisuais. Com orçamentos maiores, as narrativas seriadas audiovisuais tornaram-se mais cinematográficas em termos de qualidade visual, roteiro e atuação. Os enredos complexos, personagens carismáticos e *cliffhangers* (momentos de suspense) conseguem manter a atenção do público e expectativas em torno dos próximos capítulos. Esses elementos fizeram com que as séries ganhassem mais prestígio e reconhecimento, com um público mais amplo e diversificado.

Nesse cenário, fica evidente que, atualmente, as narrativas seriadas audiovisuais são parte do contexto do entretenimento, reflexão e conexão com o público. Elas abordam uma ampla gama de gêneros, estilos e temáticas, oferecendo uma diversidade de histórias e personagens para os espectadores. Além disso, elas tornaram-se um meio para contar histórias complexas, explorar questões sociais, políticas e culturais de maneira lúdica e com a capacidade de emocionar e promover discussões e análises significativas acerca dos temas abordados nas narrativas seriadas audiovisuais de uma forma envolvente e popular.

As narrativas seriadas audiovisuais apresentam uma estrutura específica que as diferencia de outros formatos narrativos, como filmes ou programas de TV de formato tradicional. É importante salientar que a estrutura pode variar de acordo com cada série e cada gênero, e que diferentes narrativas seriadas audiovisuais podem adotar abordagens diferentes em relação ao desenvolvimento da trama e dos personagens. No entanto, em maioria, os principais elementos que as compõem são: episódios, temporadas, arco narrativo, subtramas, *cliffhangers*,

desenvolvimento de personagens e continuidade. Esses elementos serão, brevemente, conceituados, a seguir.

Uma das principais características das narrativas seriadas audiovisuais é a divisão do enredo em episódios, que são unidades independentes de narrativa, mas que contribuem para o desenvolvimento da trama geral. Cada episódio, geralmente, tem uma duração fixa, variando de cerca de 20 minutos a uma hora, dependendo da série e do formato. Os episódios são organizados em temporadas, que podem variar em número e duração. Cada temporada geralmente, tem uma trama principal que se desenvolve ao longo dos episódios, com um arco narrativo completo.

Arco narrativo é a estruturação sequencial da narrativa e, no caso das narrativas seriadas audiovisuais, não precisa apresentar necessariamente linearidade, embora seja apresentado de forma continuada. Destarte, cada temporada, geralmente, apresenta um arco narrativo que se estende por vários episódios. Esse arco pode envolver a resolução de um conflito principal, o desenvolvimento dos personagens ou a evolução de um tema central. O arco narrativo pode ser concluído no final da temporada ou pode ser mantido aberto para a próxima temporada. Além do arco narrativo principal, as narrativas seriadas audiovisuais, frequentemente, apresentam subtramas que se entrelaçam com a trama principal. Essas subtramas podem envolver outros personagens ou situações secundárias, adicionando camadas de complexidade à narrativa.

Os *cliffhangers* (roteiros) são, frequentemente, usados para manter o interesse e a curiosidade do público entre os episódios. Compreendemos que eles são um dos maiores motivadores para prender a atenção dos telespectadores. O desenvolvimento de personagens nas narrativas seriadas audiovisuais é caracterizado por possuir mais tempo para desenvolver seus personagens em comparação com filmes ou programas de TV de formato tradicional. Os personagens podem passar por transformações significativas ao longo da história, permitindo que os espectadores se envolvam emocionalmente com eles.

A continuidade é um elemento importante nas narrativas seriadas audiovisuais. Os eventos e as decisões tomadas em episódios anteriores têm impacto nos episódios subsequentes, criando um senso de continuidade narrativa. Isso permite que a história se desenvolva de forma orgânica e coerente ao longo da narrativa seriada audiovisual.

Nesse contexto, o uso da tecnologia, que se desenvolveu muito rapidamente nos últimos anos, é favorável ao desenvolvimento das narrativas seriadas audiovisuais, visto que os avanços tecnológicos transformaram a sociedade atual e oferecem aplicabilidade prática em nosso cotidiano. De acordo com Bourscheid e Farias (2014), atualmente, as mudanças tecnológicas afetam fortemente a sociedade atual e mostram a necessidade de refletir e reconsiderar a prática educacional e seu impacto no ensino e aprendizagem, o que é essencial para a formação reflexiva, crítica e ativa do cidadão.

Sendo assim, o professor não deve ser apenas um educador e transmissor de conhecimento, mas deve atuar como um mediador, ou seja, o professor deve desempenhar o papel de ponte entre o aluno e o conhecimento, a fim de que o estudante aprenda a pensar e a se questionar e não mais a aceitar passivamente as informações dadas pelo professor. Na educação, portanto, o uso de recursos audiovisuais requer planejamento e intencionalidade, porque, mesmo sendo recursos modernos e sofisticados, se não tiver didatização, podem se tornar vazio, sem sentido pedagógico para o aluno. Nesse viés, reiteramos a importância de considerar as preferências dos alunos por audiovisuais no contexto escolar como ferramenta de conhecimento para interessar e estimular o aluno e para melhorar o processo ensino e aprendizagem, resgatando a realidade. Conforme Cipolini (2008, p. 19),

o filme pode ser utilizado como ferramenta didática para ilustrar conteúdos relacionados principalmente a fatos históricos; como motivador, ao introduzir questões psicológicas, filosóficas e políticas, para estimular o debate; ou como objeto de conhecimento na medida em que é uma forma de reconstruir a realidade.

Desse modo, a maneira como o texto literário é selecionado e abordado é fundamental para o sucesso da aula. É imprescindível que o professor assuma o papel de criar situações, as quais possam suscitar questionamentos e propor desafios, os quais devem ser enfrentados pelos alunos, a fim de que eles construam saberes e aprendam para além de seu meio social, com uma amplitude de conhecimentos literários que os liberte das amarras, as quais, possivelmente, os impeçam de realizar leituras prazerosas, uma vez que não há prazer maior que poder ler o que gosta, sem preocupações em preencher extensas fichas de leitura, muitas vezes, descontextualizadas.

Nesse sentido, Cosson (2009, p. 35) afirma que

crecemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas, portanto é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura.

Nessa perspectiva, refletindo, ainda, sobre o mundo leitor e o mundo tecnológico que o cerca, em seu livro *Imaginação e Criação na Infância*, Vygotski (2018) afirma que existem quatro formas de relacionamento entre imaginação e realidade. A primeira é que toda obra de fantasia é construída a partir da realidade e das experiências de quem a criou, o que vale para o cinema e literatura, pois todo filme/livro é resultado da realidade e das experiências de quem o fez. A segunda é baseada nas experiências dos outros. Por exemplo, só podemos imaginar o que aconteceu durante a Revolução Russa, porque há relatos sobre isso. A partir da experiência de cada um, criamos uma realidade em nossas mentes.

Esse fato se aplica, também, ao audiovisual e à literatura, especialmente filmes/livros históricos ou adaptações de outras obras de arte. A terceira forma é emocional, diz respeito ao fato de sermos movidos por imagens e imaginações, uma vez que o autor explica o motivo de sermos movidos por obras de arte. Segundo Vygotski (2018), as paixões e destinos dos heróis fictícios, as suas alegrias e desventuras, preocupam-nos, atormentam-nos e contagiam-nos, ainda que nos deparemos com acontecimentos inverídicos, as ficções da imaginação. Isso se deve, porque os sentimentos que as maravilhosas imagens artísticas evocam nas páginas de um livro ou no palco do teatro são completamente reais e honestos, abertos e profundamente vivenciados por nós.

Esse autor trata da literatura e do teatro, porém a análise se traduz perfeitamente no audiovisual. Um filme de terror pode assustar o telespectador, mesmo ele sabendo que nada do que está sendo assistido é real. Assim como a morte de um personagem fictício amado pelo público causa grande comoção, embora, na realidade, ele nunca tenha existido. Podemos ter visto a mesma cena de um filme milhares de vezes, mas sempre choramos quando a vemos novamente. Percebemos claramente, as possíveis relações entre narrativas audiovisuais e literatura, portanto os professores podem considerar essa aproximação e se orientar quanto à seleção consciente dos textos literários, visto que os alunos, em maioria,

são telespectadores das narrativas audiovisuais e podem conectar essa preferência à literatura.

A quarta e última forma da relação entre fantasia e realidade, segundo Vigostki (2018), é quando a fantasia construída é algo que nunca aconteceu, quando a fantasia se torna realidade. Seria a lógica interna das obras de arte, como uma fábula em que animais falam. Na realidade, eles não verbalizam, mas na lógica interna dessa obra, sim. As fábulas são um exemplo perfeito de como a lógica interna da obra de arte se relaciona com o mundo exterior. Afinal, esses animais falantes representam situações cotidianas das pessoas e tendem a provocar reflexões a respeito dos atos humanos.

O mesmo raciocínio se aplica às narrativas audiovisuais de super-heróis, seres que não existem de verdade, mas de alguma forma expressam realidades humanas. As narrativas são encantadoras, sejam escritas ou por meio de audiovisuais. Sendo assim, por que a leitura, ainda, é menos prestigiada pelos jovens alunos do que as narrativas seriadas audiovisuais? Poderíamos, enquanto escola, promover uma ligação entre esses dois universos - audiovisual e texto literário - de maneira produtiva?

Percebemos, porquanto, similaridades entre o leitor literário fluente e um espectador quanto às emoções despertadas pelas histórias deleitadas. Nessa perspectiva, consideramos o pensamento do francês Edgar Morin defende o fato de o espectador vivenciar o audiovisual em um estado de dupla consciência. Embora ele entenda que está sentado em uma poltrona, o que está acontecendo na tela faz com que experimente diferentes emoções. Em uma situação em que nada pode ser feito para mudar o que está acontecendo à sua frente, o espectador se emociona, fecha os olhos, grita, fica angustiada ou até com sono. Desse modo, fica explícita a interação como fator preponderante que o exibido nas telas façam, de fato, sentido e cumpra a missão de transmitir uma determinada mensagem.

Dessa forma, Morin (2014, p. 120) postula que “a participação do espectador, se não pode ser expressa em ações, torna-se interna, tangível”. Essas reações são ainda mais pronunciadas ao exibir um audiovisual voltado para o público adolescente. Percebemos, portanto, que essas emoções são facilmente comparadas ao que sentimos ao ler um texto/livro de literatura, pois a ficção a partir de narrativas é uma necessidade humana. Sendo assim, tanto no texto quanto no audiovisual, na

contemporaneidade, temos a exigência de participação do leitor/espectador, que reagem diante do lido/assistido.

Finalizamos, portanto, as discussões desse capítulo conscientes de que o professor, como defende Candido (2012), pode fazer conexões significativas entre as narrativas seriadas audiovisuais e a literatura de um formato que o aluno supra a necessidade humana de ter contato diário com a ficcionalidade artística literária por meio da leitura literária.

Após essa abordagem, o próximo capítulo trata das temáticas de relacionamentos, questões sociais, sobrenatural e fantasia, mistério e suspense. Essas temáticas estão presentes no catálogo pedagógico, produto desta dissertação, que objetivam relacionar narrativas seriadas audiovisuais com textos literários.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Para o homem, o fazer sempre vem acompanhado do pensar sobre o fazer (Benedetti; Sobral, 2003, p. 03).

Este capítulo está destinado ao que orienta essa citação, ou seja, delinear as discussões metodológicas a respeito dos caminhos percorridos para realização das atividades desenvolvidas no decurso desta pesquisa. Conforme Andrade (2010, p. 109), a “pesquisa é o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos”.

Desse modo, é nossa pretensão encontrarmos possíveis respostas para as indagações levantadas na introdução deste texto, com vistas a, também, refletirmos na seguinte questão: se o bom leitor é o que gosta de ler, será que a escola está formando bons leitores ou apenas apresentando textos para serem avaliados?

Nesse viés, Cosson (2009, p. 27) assevera que

ao lermos, abrimos uma porta entre nosso mundo e o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro. Se acredito que o mundo está absolutamente completo e nada pode ser dito, a leitura não faz sentido para mim. É preciso estar aberto à multiplicidade do mundo e à capacidade da palavra de dizê-lo para que a atividade da leitura seja significativa.

Por essa ótica, a leitura somente assumirá um significado real se vista sob o olhar do triângulo: autor-texto-leitor. Acrescentamos, ainda, a forte influência do contexto sociocultural do leitor, que compreende os sentidos do lido a partir de suas vivências.

Ademais, enfatizamos que, nos planejamentos didáticos, a leitura pode ser apresentada a partir do enredo, de um personagem, da trilha sonora, da fotografia, do tema, do gênero literário, do autor, enfim, a partir de várias possibilidades. No entanto, nossa pesquisa focou nos temas presentes nas narrativas seriadas audiovisuais mais apreciadas pelos alunos e na possibilidade de relacioná-los a temáticas semelhantes apresentadas em textos literários, para assim, aproximá-los de suas preferências. Desse modo, poder ouvir as várias vozes presentes em sala de aula e ao professor a facilidade no planejamento da escolha dos textos literários

que foi baseada, essencialmente, nos interesses pessoais dos alunos sobre o assunto, como também, o bem-estar leitor, e assim promovermos representações das mais variadas vivências. Afinal, segundo Cosson (2009), precisamos transformar o ato de ler em um momento prazeroso e significativo.

Para isso, os instrumentais de identificação foram propostos a partir das narrativas seriadas audiovisuais, nas quais vislumbramos uma forma de apresentação leitora transformadora para os educandos, visto que fazem parte do mundo do aluno. Além disso, elas têm a função de entretenimento, alimentam o imaginário e diversificam as práticas pedagógicas. Sendo assim, identificarmos as preferências dos estudantes é um desafio, contudo, a apreciação da maior parte do corpo discente por narrativas seriadas audiovisuais é um fato. Dessa forma, nossa pesquisa, promoveu, por meio delas, uma possível maneira de gerar engajamento leitor e as tornar aliadas da aprendizagem no processo de leituras literárias.

As ideias deste trabalho levam em consideração, também, o fato de o ser humano ser mutável, portanto o estudante da contemporaneidade se interessa por temáticas atuais, principalmente as advindas da tecnologia. A escola, então, precisa tratá-lo como um jovem real, um sujeito conectado, contemporâneo, individual e agente das multimídias. Afinal, o aluno ideal só existe em nossos desejos utópicos, por isso é imprescindível que a comunidade escolar perceba que não podemos apresentar uma proposta didática da mesma forma da época de cavalaria ou das cantigas trovadorescas, por exemplo.

Ademais, Gómez (2015, p. 27) argumenta que estamos vivenciando a era digital, ou seja, lidamos com a “primeira geração que domina as poderosas ferramentas digitais que são utilizadas para acessar e processar a informação que interfere na vida econômica, política e social, e ela faz isso melhor do que os mais velhos: pais, mães e professores”. Desse modo, não há como o educador se esquivar de inserir os múltiplos recursos digitais em seus planejamentos didáticos.

Nessa direção, experienciamos a possibilidade de descobrir os motivos que fazem o jovem aluno prender-se às narrativas seriadas audiovisuais, tais como séries de TV e de *streamings*, acompanhando todos os episódios e temporadas, incansavelmente, e por essa linha de pensamento, buscamos respostas e propomos uma prática leitora de textos literários a partir da (NÃO) identificação do sujeito. Como defende Jouve (2007, p.127), “o leitor só pode extrair uma experiência de sua leitura confrontando sua visão de mundo com o que a obra implica”, portanto

investigamos essas dificuldades na relação do aluno com o texto literário em sala de aula, nos anos finais do ensino fundamental, a fim de minimizar a problemática que dificulta a escolha do texto literário feita pelo professor, com isso, almejamos mitigar a carência e a falta de apreciação literária dos jovens alunos.

Nessa perspectiva, consideramos as narrativas seriadas audiovisuais, presentes no cotidiano do aluno, um meio para o reconhecimento e valorização das preferências leitoras dos alunos. Sendo assim, como afirma Moraes (2019), compreendemos que atividades de leitura devem estar presentes, frequentemente, na sala de aula. Acreditamos, portanto, na relevância dessa pesquisa, pois entendemos que a leitura literária, com base na reflexão dos gostos dos alunos pelas narrativas seriadas audiovisuais, direciona o professor na escolha do texto, viabilizando, assim, um trabalho docente que promova hábitos de leituras prazerosos, além de proporcionar reflexões literárias e sociais presentes em cada enredo. Conforme postula Candido (1989, p. 122), “a literatura corresponde a uma sociedade universal que deve ser satisfeita sob a pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza e, portanto, nos humaniza”. A literatura, portanto, pode promover reflexões e, conseqüentemente, mudanças nos comportamentos dos leitores.

Escolher um texto advindo das leituras do aluno ou do gosto pessoal dele não desvaloriza a literatura clássica, pelo contrário, oportuniza o leitor iniciante a trilhar uma caminhada em que as leituras serão naturalmente ampliadas pela necessidade de repertório leitor e do anseio por ler novos textos. Usar as narrativas seriadas audiovisuais como um caminho para promover um trabalho pedagógico que propõe estratégias de reconhecimento de vivências do aluno foi um conceito que surgiu da carência de se perceber o quanto essas modalidades estão presentes na vida dos alunos e da possível relevância de investigá-los para promover uma maior aproximação dos estudantes com o texto literário a partir das suas preferências, assim como possibilitar reflexões e subsídios que auxiliem o professor na escolha dos repertórios de textos a serem apresentados em sala de aula para além do livro didático.

A presente pesquisa mostra-se pretensiosa, visto que investiga a importância de se conhecer o sujeito da aprendizagem em suas relações literárias com narrativas seriadas audiovisuais e, a fim de promovermos reflexões sobre as características e afinidade dos alunos, realizamos uma proposta de um novo formato

de escolhas de textos literários a serem trabalhados em sala de aula nos anos finais do ensino fundamental, na tentativa de apresentar mais um subsídio para auxiliar o professor a transformar o chão da sala de aula em um ambiente leitor, pois, como afirma Candido (1995), a escola tende a negar o espaço necessário à literatura, o que precisa ser mudado. Para tanto, a consolidação de uma ressignificação pedagógica voltada a um novo olhar para o aluno faz-se necessária.

É válido destacar, ainda, que a literatura escolar como disciplina é vista como menor. Apenas “uma aula por semana”, textos escolhidos aleatoriamente para o aprofundamento do ensino da gramática ou, ainda, apenas textos propostos pelo livro didático. Infelizmente, esse é o compasso que guia, em maioria, o processo de formação de leitores de textos literários. Cosson (2009, p. 11) apresenta-nos, em seu livro *“Letramento literário: teoria e prática”*, um diálogo necessário de como “enfrentar essas situações de arrogância, indiferença e desconhecimento da literatura na escola”, componentes de discursos e práticas de boa parte da comunidade escolar. A respeito dessa temática, Geraldi (2013, p. 175) explica que

no ensino fundamental, não faz parte a literatura – que só vai entrar no programa de Ensino Médio, entendida como história literária ou apresentação de autores e obras exigidos no vestibular. No ensino fundamental, o que acontece é a entrada esporádica de um conto ou outro livro, ou de fragmentos, e o domínio dos chamados paradidáticos.

Dessa forma, podemos perceber que as relações entre literatura e sala de aula, principalmente, no ensino fundamental, carecem de intervenções por meio de ressignificação pedagógicas. Torna-se evidente, portanto, que o papel do professor enquanto agente do planejamento é crucial para a melhoria desse cenário apresentado, uma vez que não podemos normalizar esse mal. Como postula Machado (2001, p. 136), “aceitar que numa sociedade podemos ter gente que nunca vai ter a menor oportunidade de acesso a uma leitura literária é uma forma perversa de compactuarmos com a exclusão. Não combina com quem pretende ser democrático”.

Nesse sentido, visualizamos nos bancos escolares um lugar privilegiado para ampliação do acesso ao texto literário por parte dos jovens leitores do ensino fundamental. No entanto, para isso acontecer a contento, carecemos do entendimento de que, principalmente, com o advento da tecnologia, temos em uma ponta alunos contemporâneos e, cada dia, mais conectados nas telas, com

informações fluídas e efêmeras, o imediatismo presente em várias facetas, um ser de natureza digital. Na outra ponta, temos uma escola tradicional, com professores planejando aulas para um aluno do passado que não existe mais. De acordo com Saviani (2000, p. 15), “a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos”, por isso precisamos considerar que a escola é composta, sobretudo, por material humano e esses componentes precisam ser visto com um olhar voltado ao hoje, ao presente, considerando os desafios e dificuldades inerentes ao fazer docente no contexto atual, pois temos um jovem real, tecnológico, estudando em uma escola medieval, em discrepância ao que traz uma sociedade multiletrada² e multimidiática³ e as vivências sociais dos estudantes.

É importante, ainda, ressaltarmos que as contribuições tecnológicas em torno do universo leitor são inúmeras. O surgimento das novas narrativas, por exemplo, ao passo que afasta o jovem leitor do texto escrito, aproxima-o de maneira paradoxal do mundo fictício. Evidentemente, ampliam as leituras, trazendo um leque de ficções contemporâneas que podem e devem ser utilizadas na escola na promoção do letramento literário.

Levamos em consideração, também, a abordagem do livro “*Estratégias de Leitura*”, de Solé (1988), no qual a autora defende a ideia de que bons leitores não são os que compreendem os textos, mas principalmente os que sentem prazer pela leitura. Nesse processo, há, portanto, um jogo de interação do leitor com o texto, que faz surgirem novas atribuições de significados diferentes das dada pelo autor. Esse fato é explicado pelas várias interpretações possíveis para o mesmo texto. Nesse sentido, ratificamos que a comunidade escolar deve modificar as suas rotas de incentivos à leitura, por meios de intervenções que partam do cotidiano do aluno.

A BNCC (2018), como documento norteador para as práticas educacionais, contempla essa mudança e aborda as aprendizagens essenciais, elencando diversos critérios e organizações do ensino da linguagem, da literatura, da oralidade,

² O vocábulo “multiletrada” significa, nas palavras de Buzato (2010, p. 53), o ato de “participar de um conjunto de práticas sociais nas quais significados e sentidos de certos conteúdos codificados culturalmente (tradicionalmente, mas não exclusivamente, textos escritos) são gerados, disputados, negociados e transformados”.

³ Conforme Brasil (2018, p. 68), a expressão “multimidiática” diz respeito às “novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc.”.

da análise linguística e semiótica, a partir do basilar no ensino de Língua Portuguesa. Esse documento incorpora às práticas de ensino e aprendizagem da língua materna as especificidades da leitura e da escrita em ambientes digitais, mantendo a centralidade do texto como já previam as diretrizes apontadas pelos PCNs, bem como destacando as multimodalidades⁴ textuais e o multiculturalismo social, ou seja, o reconhecimento das diferenças e individualidades de cada aluno.

Nessa perspectiva de evolução contínua da língua, notamos, contudo, uma constante disparidade entre as orientações dos documentos norteadores em discussão e a prática docente diária. Logo, surge uma interrogação intelectual que requer uma pesquisa com fundamentação teórica, que empreenda uma análise criteriosa, a fim de se fazer presentes no chão da sala de aula, de forma significativa para o aluno.

Segundo Cosson (2014, p. 29) “se quisermos formar leitores capazes de experimentar toda a força humanizadora da literatura, não basta apenas ler”. Desse modo, ressaltamos que as narrativas audiovisuais adentraram a rotina dos alunos contemporâneos e ganharam grande destaque no meio social, tornando-se práticas de lazer. Nesse cenário, assistir, de forma contínua, a narrativas seriadas audiovisuais, ansiar pela próxima temporada, produzir memes com os personagens da trama, socializar a trilha sonora são algumas situações comuns aos jovens estudantes, portanto o professor precisa considerar as experiências literárias dos alunos para sala de aula e ampliá-las.

Para Cosson (2014, p. 30), “é justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo”. Dessa maneira, é importante que o professor esteja atento aos alunos e aos fatores trazidos por eles, os quais podem facilitar o trabalho pedagógico, a fim de democratizar o ensino da literatura e transformar o espaço da sala de aula em um ambiente leitor. Nesse mesmo olhar, Antunes (2010, p. 27) alerta para o fato de a leitura em sala de aula acontecer a partir de “atividade sem interesse”, tornando-se enfadonha por aparecer “desvinculada dos diferentes usos sociais que se faz da leitura atualmente”. Desse modo, é relevante promovermos a apreciação leitora, por meios da valorização das preferências leitoras.

⁴ De acordo com Gualberto e Santos (2021, p. 36), “o termo multimodalidade ressalta a diversidade de recursos materiais além da fala e da escrita que as sociedades moldaram e que as culturas fornecem como meios para produção de significados”.

Dessa maneira, Lajolo (2018, p.11) corrobora, afirmando que a literatura passou por diversas transformações, mas está viva, embora tenha mudado de “cara, de endereço e até de família”, ou seja, a literatura clássica continua sendo importantíssima e precisa estar intensamente presente no contexto escolar. Da mesma forma, a literatura contemporânea é valiosa e, enquanto comunidade escolar, em especial para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, é salutar discutirmos a ideia de partirmos do gosto do aluno, com uma literatura menos densa e, paulatinamente, despertarmos o desejo por novos e desafiadores enredos.

Nossa visão, aqui, é otimista, embora não seja romântica diante do desafio de descobrir as preferências dos alunos e assim, promovermos um planejamento pedagógico que gere aproximação com os textos literários e, por conseguinte, desperte o protagonismo leitor, pois, assim como Zilberman (2009), defendemos a ideia de que o paladar do leitor se torna mais apurado conforme avança no percurso leitor.

Pelo aporte teórico, esta pesquisa busca elucidar indagações entre as relações de apreciação do sujeito da aprendizagem e as narrativas seriadas audiovisuais, bem como as escolhas dos textos literários apresentados pelo docente nos anos finais do Ensino Fundamental. Nesse contexto, o presente estudo foi pautado em uma pesquisa bibliográfica, de natureza aplicada. É bibliográfica, dado que, o intuito foi analisar no campo teórico investigando explicações para situações reais de sala de aula. E é de natureza aplicada, pois tem como resultado a criação de um catálogo de correspondência entre narrativas seriadas audiovisuais e textos literários destinados ao professor do ensino fundamental. À luz de Andrade (2010, p. 111), a pesquisa “aplicada pode resultar na descoberta de princípios científicos que promovam o avanço do conhecimento em determinada área”. Desse modo, ela é motivada por interesse real e busca soluções para problemáticas concretas.

Nesse viés, o objetivo desse catálogo é ser utilizado diretamente no contexto educacional, fornece uma intervenção prática e relevante para o ensino, auxiliar o docente em seu planejamento pedagógico direcionado e contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura literária dos alunos. A presente investigação é caracterizada como uma abordagem qualitativa, projetamos, de acordo com Denzin e Lincoln (2006), uma busca interpretativa do mundo, buscando entender os fenômenos em termos significativos atribuídos pelas pessoas, portanto, é um estudo com objetivos explicativos, já que buscamos explicar a relevância de

considerar as vivências prévias dos alunos para uma seleção de textos literários criteriosa e direcionada à formação do leitor. E é uma abordagem descritiva e interpretativa com procedimentos de pesquisa bibliográfica, pois busca descrever, compreender e interpretar o fenômeno social e cultural das narrativas seriadas audiovisuais e como elas podem sinalizar a preferência leitora do aluno de forma contextualizada e subjetiva.

4.1 A temática do texto literário em sala de aula

Nesta seção, apresentamos os temas que estão relacionados entre as narrativas seriadas audiovisuais e textos literários, a saber, temas de relacionamentos, questões sociais, sobrenatural e fantasia, mistério e suspense. Eles foram abordados a partir de suas características principais, assim como apresentamos uma breve proposta de contextualização que poderá ser trabalhada em sala de aula.

Antes de discorrermos sobre os temas dos textos literários e as características presentes em cada um deles, faz-se necessário dizer que para poder trabalhar livre e satisfatoriamente com essas diferentes temáticas em sala de aula, é necessário que o professor tenha um bom domínio dos fatos, uma vez que haverá mais reflexão sobre o contexto comunicativo e discursivo em que estão inseridos, fazendo com que o aluno demonstre interesse por outros tipos de textos. Nesse sentido, entendemos ser importante para o caminhar das próximas etapas da pesquisa, aprofundar o conhecimento sobre temas de relacionamentos, questões sociais, sobrenatural e fantasia, mistério e suspense. O texto literário de relacionamentos: familiar, de amor, de amizade, entre outros, aborda temáticas importantes para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo. Além disso, pode estar presente em gêneros diversos, a exemplo de contos, crônicas, romances, entre outros. Esse fator, facilita o leque de opções para o trabalho do professor.

Os relacionamentos, normalmente são apresentados dentro de narrativas com um enredo apaixonante e cheio de situações para prender a atenção do leitor e trazem conflitos, complexidade na forma e no conteúdo. Isso permite narrativas descritivas que, também, revelam problemas sociais. Em geral, são obras que têm muitos personagens e, muitas vezes, vivenciam situações ficcionais em um espaço e tempo diferentes. Como dito anteriormente, não há um gênero específico para

abordar, exclusivamente, o tema relacionamento, por isso o estilo de linguagem, também, pode variar de acordo com o gênero da narrativa, no qual a temática aparece e, geralmente, a narração é em prosa.

Tratamos, de maneira breve, de um dos gêneros que mais aborda temas voltados a relacionamentos, o romance, termo vindo da palavra "*Romanice*", cujo significado se refere à qualquer obra escrita em língua românica (língua falada nos territórios ocupados pelos romanos). Inicialmente, o romance e o romantismo surgiram simultaneamente, ao contrário dos poemas épicos, que contam histórias heroica e extraordinária. De acordo com Santos (2015), o romance surgiu para retratar pessoas comuns e ser um reflexo do povo. Trata-se, portanto, de um gênero de texto que era porta-voz das ambições, desejos e vaidades da aspirante à burguesia e servia como fuga da realidade.

Já o romance moderno, tem sua origem no livro "*Dom Quixote de Cervantes*", em 1605, e ao longo dos séculos sofreu inúmeras mudanças, a mais importante delas, distanciar-se das técnicas e atitudes do realismo. Foi fortificado a partir de 1740, com a publicação de "*Pamela*", de Samuel Richardson, e a fundação da primeira biblioteca na cidade de Londres. Passou por um processo de remodelação e, no século XIX, ficou com as características básicas que conhecemos hoje (escrito em prosa, narrativa longa, ambientação espacial e temporal, enredo ou trama, personagens, constante mutação, foco narrativo) e passou a ser publicado em séries.

Já no Brasil, popularizou-se pela leitura dessas séries rotuladas como histórias, enredos fictícios que apareciam em rodapés de jornais. Conforme Roedel (2016), os leitores foram seduzidos pelas emoções, linguagem de fácil compreensão. Ademais, Cunha (2010) defende que, por se tratar de uma narrativa longa, histórias secundárias aparecem dentro do romance para fornecer orientação e compreensão da história ou para moldar o caráter e a personalidade de alguns personagens.

Evidenciamos, ainda, que o gênero romance, muitas vezes, é confundido e usado para designar uma experiência amorosa. Na literatura, no entanto, o romance pode abordar temas diversos, como temáticas ligadas a relacionamentos, por exemplo. É importante ressaltar que o romance se diferencia do conto por ser uma narrativa longa e da epopeia, por ser escrito em prosa. Quanto ao tempo, tanto pode

ser cronológico como também discrepante do tempo do relógio. Assim, os autores desenvolvem o tempo psicológico dentro da própria estrutura narrativa.

Na temática de relacionamento dentro de textos literários, seja no conto, na crônica, no romance ou outro gênero literário, significa entender situações que envolvem principalmente: autor, texto e leitor. Nesse viés, nessa relação com o tema, entendemos que o leitor cria uma recepção do texto antes mesmo do primeiro contato, de modo que ele já possui diversas referências, como o mundo em que se insere o texto apresentado, visto que os textos de relacionamentos apresentam enredos familiares, como discussões em torno de uma situação específica, brigas por herança ou ainda conflitos do cotidiano; já nos relacionamentos amorosos, observa-se, principalmente, triângulos amorosos, traições, amores impossíveis; nos textos de amizade trazem, em maioria, traições, parceria.

Nesse aspecto, a obra apresentada pode ou não corresponder ao mundo já conhecido do leitor, aproximando-se ou distanciando-se dessas referências. Para compreender a obra lida, é necessário entendimento do contexto, estruturas internas do texto e reproduzir a situação externa. Assim, consoante a Duarte (2016), é necessário um equilíbrio entre esses dois polos, a fim de que a leitura seja construída dentro texto.

Dessa maneira, o professor pode trabalhar o tema relacionamento com os alunos a partir de uma obra, instigando-os à oralidade, à discussão de ideias e à uma análise textual, a partir da abordagem trazida pelo texto literário escolhido. Uma obra contemporânea e muito aceita pelo público jovem é o romance gráfico "*Heartstopper*", escrito e ilustrado por Alice Oseman, que trata de um drama adolescente sobre um relacionamento homoafetivo, além de outras situações que podem gerar identificação do aluno, a exemplo de *bullying*. No contexto dessa necessidade inicial de identificação do estudante, acreditamos, então, que o leitor apresenta muitas referências adquiridas ao longo da vida sobre diversos tipos de relacionamentos e que pode se expandir a partir da leitura.

O papel do texto, porquanto, é ajudar nesse processo de expansão de horizontes. Com isso, o leitor estará pronto para construir novos conhecimentos com base na leitura apresentada pelo professor. Nesse sentido, podemos enfatizar o quanto essa relação autor-texto-leitor é interativa. Para existir, leitor e texto constroem uma relação íntima e necessária. Segundo Branco (2018), um não pode ser realizado sem o outro.

Antes da leitura, o professor pode contextualizar o tema relacionamento a partir das perguntas a seguir:

Quadro 01 – Contextualização de texto literário de relacionamento.

Questionamentos para a contextualização de texto literário com a temática do relacionamento

1. Você conhece textos que falem de algum tipo de relacionamento (amizade, familiar, de amor, etc.)? Se conhece, qual o título e enredo dessa história? caso não conheça, como imagina que seja uma história sobre esse tema?
 2. O tema relacionamento desperta interesse ou curiosidade em você? Por quê?
 3. Quais são as pessoas mais próximas a você? Como é o tipo relacionamento com eles(as)? É tranquilo ou conflituoso? Exemplifique.
 4. Você percebe preconceito com algum tipo de relacionamento? Dê exemplo e diga, em sua opinião, o porquê disso acontecer.
 5. Como devemos agir diante de conflitos de relacionamentos? Por quê?
-

Fonte: Elaboração própria (2024).

A) Questões sociais

É inegável a responsabilidade social da literatura. “*Vidas secas*” de Graciliano Ramos (1938), “*O quinze*”, de Rachel de Queiroz (1930), “*Quarto de despejo*”, de Carolina Maria de Jesus (1960), “*O diário de Anne Frank*”, de Anne Frank (1947) e “*Os miseráveis*”, de Victor Hugo (1862) são apenas alguns exemplos de obras literárias que abordam questões sociais relevantes. Nessa lógica, achamos importante constar as temáticas ligadas a questões sociais em nosso cardápio proposto no catálogo pedagógico de correspondência entre narrativas seriadas audiovisuais e textos literários.

Nas obras literárias que abordam temas sociais, há uma ligação estreita entre o texto, o leitor e a sociedade. Outrossim, reafirmamos a pertinência da presença do texto literário em sala de aula como uma possibilidade de apreciação literária de temas emergentes na sociedade realizada pelos alunos, principalmente, se levarmos em conta a dimensão da formação do leitor crítico e construção de um cidadão, para além da ficção, atuante na defesa de seus direitos e de outras pessoas. No entanto, a literatura não pode perder o seu caráter estético, e ser apenas utilitária, tampouco deve servir apenas para ser a solução para entender a sociedade. Há, portanto, que se ter cuidado e responsabilidade na apreciação dos textos, a fim de se preservar o caráter humanizador presente na literatura. Para Candido (2000, p. 3), “nada mais importante para chamar a atenção sobre uma verdade do que exagerá-la. Mas

também nada mais perigoso, porque um dia vem a reação indispensável e a relega injustamente para a categoria de erro”.

Nesse viés, esse paradoxo mostra o poder impressionante da literatura, pois mesmo com a consciência leitora que se trata de uma obra fictícia, ao lermos, há um processo interno de reconhecimento, conexão e reflexão da realidade a partir do imaginário. Para Zilberman (2008, p. 23),

dúbia, a literatura provoca no leitor um efeito duplo: aciona sua fantasia, colocando frente a frente dois imaginários e dois tipos de vivência interior; mas suscita um posicionamento intelectual, uma vez que o mundo representado no texto, mesmo afastado no tempo ou diferenciado enquanto invenção produz uma modalidade de reconhecimento em quem lê.

É a partir dessas reflexões, portanto, que compreendemos a literatura como uma atividade potente com a temática das questões sociais. Ademais, a leitura de textos literários com temas da sociedade em sala de aula é uma ferramenta que se apresenta de forma muito plena, pois ao mesmo tempo que constitui a formação do leitor fluente, também estabelece a inserção e entendimento no meio social em que vive. Dessa maneira, entendemos que, com a leitura literária, o aluno se estranha e se reconhece dentro do texto e essa marcha proporciona a expansão de perspectivas e horizontes. Nesse sentido, Zilberman (2008, p. 23) afirma que

a leitura do texto literário constitui uma atividade sintetizadora, na medida em que permite ao indivíduo penetrar o âmbito da alteridade, sem perder de vista sua subjetividade e história. O leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que absorve através da imaginação, mas decifra por meio do intelecto. Por isso, trata-se também de uma atividade bastante completa, raramente substituída por outra, mesmo as de ordem existencial. Essas têm seu sentido aumentado, quando contrapostas às vivências transmitidas pelo texto, de modo que o leitor tende a se enriquecer graças ao seu consumo.

Nessa perspectiva, as questões sociais mostradas nos textos literários são uma criação, os enredos são ficcionais, os acontecimentos não tem compromisso com a realidade. Na literatura, podemos ressaltar que, mesmo com o rompimento do real, são abordados acontecimentos verossímeis, transformados pela linguagem própria do autor e que permitem uma relação dialógica com a sociedade.

Faz-se importante, então, considerar o gosto do aluno em relação a temas sociais, visto que é uma forma de, além de proporcionar a apreciação do texto, tornar o leitor mais compreensível e participante com as questões que o cerca. Nessa direção, Lajolo (2001b, p. 44) assevera que:

a literatura é porta para variados mundos que nascem das várias leituras que dela se fazem. Os mundos que ela cria não se desfazem na última página do livro, na última frase da canção, na última fala da representação nem na última tela do hipertexto. Permanecem no leitor, incorporados como vivência, marcos da história de leitura de cada um.

Em suma, apresentar questões sociais a partir da literatura proporciona espaço propício para leituras tanto simples como densas. Além disso, promove a presença da literatura em sala de aula. Com isso, possibilita a ampliação da apreciação de textos completos. Para mais, mitiga a realidade atual presente nas escolas de leituras fragmentadas e restritas. Ademais, o professor poderá ser provedor de atuações que ofereçam aos seus estudantes momentos de exploração do texto que promova a formação leitora.

O professor pode trabalhar a contextualização dos temas das questões sociais com os alunos, instigando-os com perguntas que os façam refletir sobre a temática e despertem a curiosidade acerca do texto. Expomos no quadro a seguir, uma proposta.

Quadro 02 – Contextualização de texto literário sobre Questões sociais.

Proposta para a contextualização do texto literário com aspectos sociais

1. Pra você, o que é causa social?
 2. O tema "causa social" desperta interesse ou curiosidade em você? Por quê?
 3. Você está envolvido em algum movimento de causa social?
 4. Você conhece algum texto literário, filme ou série que trate de temas ligados a causas sociais? Caso conheça, dê exemplo(s) e conte um pouco da(s) história(s) (s) nas narrativas.
 5. O que devemos fazer para minimizar os problemas que afligem a sociedade? Por quê?
-

Fonte: Elaboração própria (2024).

B) Sobrenatural e fantasia

Histórias sobrenaturais e de fantasia sempre estiveram presentes em várias culturas humanas. Aquilo que desafia a explicação racional parece sempre ter fascinado as pessoas. São histórias passadas de forma oral de geração em geração, lendas, fábulas, "histórias", contos: o que não consegue explicar, também, pode nos atrair (e nos explicar de certa forma) medir-se). Verdadeiro ou falso, real ou irreal, não se sabe ao certo. O caráter espetacular de algumas histórias é provocador e atrai muitos adeptos ao tema.

No que diz respeito às características da história de sobrenatural e fantasia em particular, elas têm seus temas relacionados à ficção. Seu objetivo é despertar o imaginário. Os personagens costumam ter poderes, podem ser monstros, criaturas sobrenaturais ou pessoas normais envoltas por um enredo que desafie explicações lógicas. Segundo Brasil (2018), essas histórias podem ser metáforas relacionadas a situações que existe no mundo e nas pessoas.

A ficção fantástica é ampla e abrange muitos subtemas, seja o maravilhoso, o aterrorizante, o sobrenatural, o estranho, entre muitos outros. Todas essas categorias, em geral, levam o leitor a se envolver emocionalmente com a narração. Segundo Todorov (2010), a principal condição para a existência da literatura fantástica é a hesitação sobre o que é possível e isso exige que o leitor se envolva com os personagens, portanto, uma integração do leitor no mundo dos personagens é definida por percepção ambígua que o próprio leitor tem dos acontecimentos narrados.

Nesse viés, o leitor tende a hesitar diante de um texto, confrontado com situações que estão fora de sua realidade e que o levem a se identificar com uma linearidade ficcional, uma sucessão de acontecimentos que nos conduzem por caminhos aparentemente reais, mas inexplicáveis. Para o fantástico, não há explicação racional. Quando conseguimos explicar um evento por meio da lógica racional e científica, o fantástico já não é possível. É algo que se situa entre o real e o irreal.

Além disso, os contos que apresentam temas sobrenaturais e de fantasia trazem abordagens interessantes e atraentes para o leitor, como, por exemplo, é, frequentemente, observada nessa literatura a ideia da imortalidade, sendo equiparada à aparência do alienígena, em que os personagens podem ser humanos ou inumanos, mortais ou imortais. Além dos temas, outro aspecto importante para a construção/classificação da narrativa fantástica, nos pressupostos de Santos (2017), é a estrutura em que o texto foi escrito.

Nesse sentido, Ceserani (2006) elenca 10 características que considera importantes para a literatura fantástica, a saber: enfatizar os processos narrativos durante a narração (envolver o leitor no texto, mas alertá-lo de que se trata apenas de uma história), a narração é em primeira pessoa (e presença constante de destinatários explícitos), criatividade linguística (uso de metáforas), primeiro o envolvimento do leitor, depois a surpresa, o medo; cruzar a fronteira da realidade

para um sonho, para um pesadelo, ter um objeto intermediário, as reticências (lacunas deixadas pelo autor para aumentar a surpresa e despertar a curiosidade), teatralidade (criação de ilusão), figuração (elementos visuais e gestuais) e o detalhe.

Ao considerarmos que a leitura é uma ferramenta indispensável para a vida e para a compreensão da sociedade e do mundo, enfatizamos que o papel da escola deveria ser o de formar leitores para a vida. O livro deve ser um instrumento da rotina diária dos estudantes. Dessa maneira, é assumido que a leitura desempenha um papel importante na vida dos sujeitos, tornando possível a partir de leituras organizar ideias, criar visões e recriar o mundo.

Uma maneira de contextualizar o gênero e o tema é:

Quadro 03 – Atividade sobre gênero literário com temática sobrenatural e fantasia

Sugestões para trabalhar o gênero e o tema de temática sobrenatural e fantasia

1. Você já ouviu falar no gênero conto? O que seria isso?
 2. E no gênero conto de terror? Quais assuntos você acredita que podem estar presentes nesse tipo de conto?
 3. Quais são os seus maiores medos?
 4. Você tem medo do desconhecido? Por quê?
 5. Como devemos agir diante do medo?
-

Fonte: Adaptação própria a partir de “*Sequência de atividades: gênero textual: conto de terror, Língua Portuguesa, 8º ano ensino fundamental*” (2023).

D) Mistério de suspense

Os textos literários com temas que envolvem mistério e *Thriller* (ou suspense) utilizam diversos recursos para manter o leitor conectado com a história. As cenas de perseguição são comuns, além de omitir esconder informações importantes para fazer o leitor desvendar o mistério.

A história do suspense está ligada a antigos textos jornalísticos publicados em inglês. No século XIX, eles abordavam muito sobre notícias de tragédias e crimes não resolvidos. Isso abriu caminho para que os escritores americanos melhorassem esses textos e acrescentassem a imagem de um policial ou detetive para que, no final, as narrativas tivessem solução para tudo. Não podemos nos esquecer de Edgar Allan Poe, que foi um revolucionário escritor de *thrillers*, trazendo uma nova trama e contornos diferentes. Para Hila (2009), o suspense prende muito a atenção do leitor, por meio da curiosidade pelo desfecho do enredo, que se entrelaça na

trama e, embora o ser humano, em maioria, não goste de sentir medo, as obras de suspense têm grande aceitação. Isso se dá, porque percebemos que o gótico, o horror, o suspense e o mistério alcançam outras mídias além da literatura e cria um público bastante fiel.

É importante ressaltar que no suspense, o que acontece depois é sempre relacionado ao que aconteceu antes. Sendo assim, para entender o resultado, o leitor precisa ficar atento a todos os detalhes anteriores. As histórias de suspense são estruturadas com cortes bruscos que criam medo no público. Fatores inesperados e surpresas são outras características que tornam o gênero concreto. Afinal, não tem como ter tensão quando algo já foi revelado. Segundo Pinheiro (2009), a curiosidade das pessoas é um dos grandes fatores que impulsionam os *thrillers*.

Como autores importantes desse gênero, esse autor destaca que as influências de Poe foram cruciais na literatura universal, já que muitos escritores se tornaram seus discípulos e muitas obras foram escritas inspiradas em suas histórias. Poe, contista Norte Americano, ficou conhecido e inspirou gerações com sua obra literária. Ainda bem-sucedido, hoje é visível e contínuo entre histórias de terror e romances. Entre os brasileiros, Machado de Assis e Álvares de Azevedo se destacam.

O professor pode trabalhar o suspense com os alunos, instigando-os a produzir uma narrativa de terror usando as caracterizações elaboradas por um formulário de avaliação escrito (quadro 2). Conforme Hila (2009), depois do preenchimento, os alunos podem devolver para posterior interpretação e avaliação sobre o entendimento do tema pela turma.

Quadro 04 – Ficha de Avaliação

Aspectos a observar	De acordo	Discordo	Melhorar
1. Criou um espaço característico do gênero terror/horror?			
2. As personagens têm aparência ou comportamento do tipo de gênero abordado?			
3. O narrador teve um papel importante para criar o suspense?			
4. Criou um conflito envolvendo as personagens?			
5. O desfecho foi inesperado?			

6. Conseguiu estabelecer suspense ao longo da narrativa? Atrai o leitor até o final?
7. Evitou a ambiguidade e a redundância?
8. O título é adequado ao texto, instigante e curto?

Fonte: Adaptação própria, a partir de “O conto de terror e suspense: uma proposta de sequência didática para os 7º anos do Ensino Fundamental” (2023).

Essas indagações são relevantes para a constituição de debates, a fim de que os estudantes possam perceber as características do gênero conto de terror. É importante que a leitura seja incentivada e prazerosa, no entanto nada impede que ela, também, seja sistematizada. Realizadas as considerações sobre as temáticas, que estão presentes no produto da dissertação, apresentaremos, a seguir, o planejamento do catálogo de correspondência entre narrativas seriadas audiovisuais e textos literários.

4.2 Catálogo de correspondência entre narrativas audiovisuais e textos literários

Neste momento, apresentamos o planejamento da proposta de intervenção pedagógica apropriada para o nono ano do ensino fundamental. O material encontra-se em formato de catálogo intitulado “*Traçando pontes entre narrativas seriadas audiovisuais e a Literatura: um caminho possível para desvendar e valorizar as preferências literárias dos alunos*”, no qual incluímos quatro capítulos. Os três primeiros capítulos possuem os elementos que intitulamos de “*trajetos*”, os quais foram pensados com a pretensão de apresentarmos ao professor possibilidades de produzir um instrumental relevante para ajudá-lo na seleção dos textos literários para sala de aula. Já o último capítulo, é a conclusão dos trajetos percorridos. Nele, podemos apreciar o proposto material pedagógico já pronto. Dessa forma, este planejamento almeja apresentar a estruturação do catálogo e a apresentação de seus capítulos.

O catálogo foi formatado e estruturado com uma capa, na qual podemos ver uma figura exemplar que contextualiza o tema da dissertação. É uma imagem com elaboração própria da pesquisadora na plataforma *Canva*. Na imagem, visualizamos a conexão de uma sala de cinema com fotos de autores renomados da literatura. Na página seguinte, há uma mensagem direcionada ao professor.

O sumário atende à disposição linear do catálogo e está estruturado com: nota introdutória, dados da BNCC (2018), capítulos e trajetos, um texto de despedida intitulado “para finalizar” e, por último, listamos as referências. Na nota introdutória, encontramos uma breve explanação sobre a distribuição dos capítulos e a explicação acerca das possíveis relações temáticas entre as narrativas seriadas audiovisuais favoritas dos alunos e o texto literário.

No tópico intitulado “*BNCC (2018)*”, encontramos as competências e habilidades descritas por esse documento, a saber: competências gerais da Educação Básica, competências específicas de linguagens para o ensino fundamental, competências específicas de Língua Portuguesa para o ensino fundamental e habilidades no campo artístico literário. O aluno poderá desenvolver as habilidades e competências apresentadas a partir de experiências proporcionadas pelo professor ao oferecer um texto literário que reconheça e valorize o gosto do estudante.

No tópico intitulado “*Capítulos e trajetos*”, encontramos um texto dirigido ao professor (a) com o nome de catálogo e dividido em quatro capítulos e quatro trajetos com suas respectivas abordagens. Cada capítulo recebeu um título temático, que corresponde a uma etapa da construção do catálogo. A divisão dos capítulos foi pensada por tópicos para facilitar a compreensão e nortear melhor a compreensão do professo(a). São eles: para início de conversa, momento, olá professor, olá professora, importante e indo além. É importante dizer que, após o texto inicial de cada capítulo, nos trajetos um, dois e três, além do tema, oferecemos um breve planejamento o qual considera para o desenvolver do trajeto: duração, objetivo geral, objetivo específico, recursos e procedimentos metodológicos. Já no quarto capítulo, apresentamos um modelo de catálogo feito pela autora.

Concluindo a organização do sumário, apresentamos um texto intitulado de “e para finalizar”, o qual traz uma mensagem de despedida e incentivo ao professo(a). Em seguida, apresentamos as referências bibliográficas que serviram de aporte para a elaboração do catálogo, assim como poderá ampliar os estudos do docente que se sentir despertado à pesquisa.

É válido destacar que nos trajetos existem balões e quadros que orientam os professores(as) nos percursos a serem traçados no desenvolvimento do catálogo. Há também uma seção intitulada “saiba mais”, que oferece ao professor “links” que permitem o aprofundamento na temática abordada em cada capítulo. Desse modo,

contribui para o professor(a) atingir dimensões maiores do que apenas as oferecidas.

Anexados ao catálogo, colocamos uma lista das obras literárias que pesquisamos em uma biblioteca escolar pública e que foi uma das fontes de pesquisa para a construção do catálogo exemplar apresentado no último capítulo.

No percurso metodológico do catálogo contém uma sequência de quatro capítulos destinados ao professor do nono ano do ensino fundamental. Com a predominância da exploração das temáticas das narrativas seriadas audiovisuais preferidas dos alunos e busca de associação aos temas dos textos literários, são capítulos envoltos pela necessidade de pesquisa e trabalho do professor(a).

No primeiro capítulo intitulado “Qual a narrativa seriada audiovisual preferida do meu aluno?” O primeiro contato com o capítulo traz a seção “para início de conversa”. um texto que fala sobre a importância do literário e a relevância da construção de um aporte que oriente o professor a fazer a seleção do texto, utilizando critérios que considere as vivências do aluno. Traz, também, um balão de orientação ao professor(a) sobre o passo a passo do trajeto. Ao chegar ao passo intitulado “primeiro momento”, o professor (a) entrará em contato com a parte prática do processo. Destarte, o docente desenvolverá uma aula com os alunos do nono ano do ensino fundamental, a fim de mapear as narrativas seriadas audiovisuais preferidas dos estudantes, Para tanto, as sugestões são as seguintes: o professor irá fixar *cards* de capas de narrativas seriadas audiovisuais no quadro e pedirá aos alunos que façam a apreciação das imagens e, assim, fará questionamentos direcionados sobre as figuras.

Após ouvir, verdadeiramente, os alunos e fazer as anotações das respostas dadas por eles, é proposto que o professo(a) entregue aos estudantes um instrumental com questionamentos voltados ao gosto deles por narrativas seriadas audiovisuais, visto que a proposta é reconhecer a preferência do aluno a partir da aula desenvolvida. Após a conclusão, é sugerido que o professo(a) recolha os instrumentais. Desse modo, estará preparado para o próximo passo.

No segundo capítulo intitulado “Tematizando as narrativas seriadas audiovisuais” temos um tutorial da plataforma IMDB, *Internet Movie Database*, que auxiliará o professor(a) a identificar o tema das narrativas seriada audiovisuais favoritas dos alunos. No trajeto, é preciso que o docente esteja com as anotações e o questionário trabalhado em sala com os alunos. De posse deles e a partir das

orientações detalhadas para uso da plataforma, o professor encontrará o enredo da narrativa seriada audiovisual citada no questionário pelo estudante e, assim, poderá associá-la a um tema. Vale lembrar que, nesse capítulo, há sugestões de outras plataformas que podem ser exploradas.

No trajeto do terceiro capítulo intitulado “Tema = Texto literário”, sugerimos que, após a associação das narrativas seriadas audiovisuais aos temas, o professor(a) terá a missão de ligar as temáticas das narrativas seriadas audiovisuais descobertas a textos literários que apresentem temas semelhantes. Esse trabalho será feito a partir de um instrumental sugerido. Além disso, há orientações que direcionam como o docente pode buscar as obras literárias na biblioteca da escola, assim como em bibliotecas virtuais, a fim de criar um catálogo único que respeite as diversidades e realidade de cada sala de aula.

No quarto capítulo, apresentamos um catálogo modelo, com criação própria da pesquisadora, com base nas etapas apresentadas nos capítulos anteriores do material. Constam, nele, quatro seções que chamamos de “bloco”, com os temas relacionamentos, questões sociais, sobrenatural e fantasia e mistério e suspense. Em cada seção, são oferecidos doze textos literários ligados ao respectivo tema. Além do nome do autor, é oferecido um breve resumo da obra. Desse modo, ao descobrir, por exemplo, que o tema da narrativa seriada audiovisual do aluno possui o tema ligado a suspense, o professo(a) acessa essa seção e escolhe um dos doze textos presentes e oferece ao estudante.

É importante dizer que o percurso metodológico de cada trajeto aparece no início de cada capítulo. Desse modo, há orientações sequenciais ao professor(a). Destarte, o docente seguirá passo a passo para alcançar o objetivo de propor textos literários que respeitem, reconheçam e valorizem o gosto do aluno. Vale ressaltar que não é um caminho certo, mas trata-se de uma possibilidade de ampliar a presença da literatura no chão de sala de aula. É um trabalho que demanda dedicação e pesquisa pelo professor. Desse modo, acreditamos que esse material pode ser útil aos professores de literatura, assim como pode passar por alterações necessárias que respeitem as particularidades de cada escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença do texto literário na educação básica, sobretudo no ensino fundamental II, ainda, é bem tímida e insuficiente para suprir as necessidades do aluno na formação leitora, quanto à fruição, assim como quanto à apreciação estética. Ademais, quando o texto literário aparece em sala de aula, na maioria das vezes, é advindo de fragmentos oferecidos no livro didático e para atender a objetivos exclusivamente ligados ao propósito de análise linguística e de gramática.

Perante o exposto, sentimos a necessidade de aprofundarmos nossos estudos acerca dos desafios e possibilidades no que se refere ao texto literário em sala de aula. Para tanto, buscamos no letramento ficcional, a partir das narrativas seriadas audiovisuais, perspectivas esperançosas de planejamento e pesquisa que ajudasse ao professor na busca de uma seleção criteriosa de textos literários que despertem o gosto do aluno pela literatura.

Nos estudos teóricos, encontramos apoio nos autores que tratam do ensino de literatura, letramentos e formação de leitores. Eles nos apresentaram argumentos válidos para reflexões passíveis de, não só minimizar a carência do texto literário, como de sistematizar uma via para direcionar as possibilidades de inserção de obras literárias na vida do estudante, de maneira significativa. Sendo assim, compreendemos que esse cenário deve passar por transformações. Desse modo, a nossa pesquisa buscou promover a aproximação do estudante com a literatura por meio de estratégias de seleção de textos que considerem a vivência e a cultura trazida pelo alunado a partir das preferências por narrativas seriadas audiovisuais. Compreendemos, porquanto, que, além de adentrá-lo no mundo leitor, também, pode ser uma possibilidade de torná-lo cidadão crítico pelo acesso à leitura de diversos temas.

Outro ponto relevante para as discussões, foi sobre a disseminação e consumo das narrativas seriadas audiovisuais. Percebemos, então, a apreciação e o gosto dos estudantes por esse tipo de narrativa. Assim, visualizamos uma aliada na missão de motivá-los a ler as obras literárias escolhidas pelo docente a partir de temas que aparecem tanto nas histórias das telas quanto nos livros, o que oportuniza uma significativa identificação com o texto literário.

Enfatizamos, também, que uma das vantagens constatadas para se utilizar as narrativas seriadas audiovisuais para reconhecer o gosto do aluno é que, além de

estar presente no cotidiano deles, elas possuem características que se assemelham e remetem a textos literários em alguns aspectos, visto que, por pertencer ao mundo das narrativas, possuem elementos como espaço, tempo, enredo, conflito, personagens e a própria linguagem fictícia. Essa possível aproximação pode facilitar o reconhecimento e a valorização das preferências do aluno. Ademais, pode, também, atrair, conquistar e despertar o interesse do estudante pela leitura do texto.

Como produto desta dissertação, elaboramos um material pedagógico em formato de catálogo, cuja significância é apoiar o docente para a transformação desse contexto de carência do texto literário na escola, assim como propor estratégias de reconhecimento e valorização das preferências leitoras do aluno a partir dos seus gostos por narrativas seriadas audiovisuais. Nesse cenário, o catálogo foi construído com base no letramento ficcional e literário abordado, principalmente nos estudos de Cosson (2009), Zappone e Nascimento (2019) e nos aportes que tratam do ensino de literatura de Candido (1985/2010) e Zilberman (2009). O catálogo apresenta quatro capítulos, contendo três trajetos com percurso pedagógico, os quais orientam o professor na construção do próprio catálogo, personalizado e único. Para tanto, além das instruções que são distribuídas ao longo dos trajetos, no quarto e último capítulo, é apresentado um modelo de catálogo pronto, a fim de concretizar a ideia apresentada.

A partir das leituras feitas e da construção do catálogo pedagógico, podemos certificar que os objetivos deste estudo foram alcançados com êxito, pois um trabalho de orientação, pesquisa e construção de um aporte valoroso para a escolha do texto literário foi desenvolvido por meio de procedimentos pedagógicos e sugestões que tem capacidade para ajudar o docente, assim como, ao ser aplicado em sala de aula, pode também, avivar o olhar do aluno pelo prazer da leitura literária. Por conseguinte, evidenciamos a relevância de se favorecer espaços de leitura literária para deleite e apreciação estética da obra em sala de aula.

É importante salientar que essa pesquisa contribuiu bastante para nossa formação, com vistas à ampliação do nosso campo de atuação enquanto professora da educação básica, no que se refere à seleção criteriosa das obras e na ampliação do tempo dado ao texto literário em sala de aula. Nesse viés, enfatizamos que seja essencial que o professor esteja em constante formação, visto que a nossa experiência no PROFLETRAS, em nível de mestrado profissional em Letras, contribuiu, significativamente, para o despertar de reflexões sobre a nossa atuação

enquanto educadora, uma vez que ampliamos o espaço dado à leitura literária na escola e adentramos em um universo de investigação teórica que se soma à uma prática consciente e responsável com o ensino e aprendizagem da literatura.

Escolhemos para o desenvolvimento deste estudo, realizar uma pesquisa bibliográfica, de natureza aplicada, o que propiciou o cumprimento do objetivo de analisar a teoria e investigar explicações para situações reais de sala de aula. Sua natureza aplicada possibilitou a apresentação dos resultados obtidos na pesquisa: a criação de um catálogo pedagógico para uso no contexto escolar. Por ser, também, de abordagem descritiva e interpretativa, os estudos favoreceram a descrição, a compreensão e a interpretação dos fenômenos sociais e culturais das narrativas seriadas audiovisuais, a fim de compreendermos como elas podem identificar a preferência leitora do aluno de forma contextualizada e subjetiva.

Em suma, embora exista uma grande quantidade de pesquisas voltadas ao ensino de literatura, percebemos que a carência do texto literário em sala de aula é um campo vasto de inquietações. Sendo assim, conseguimos realizar um estudo investigativo propositivo e, conseqüentemente, construímos uma proposta de intervenção como produto desta dissertação. Desse modo, colaboramos para subsidiar futuras pesquisas que desejem conhecer as lacunas de leituras e, então, ampliar seus conhecimentos sobre as temáticas discutidas neste trabalho. Por esse prisma, defendemos a relevância de novos estudos, os quais se complementem e despertem a inquietude diante de outras possibilidades de identificação do gosto do estudante pela leitura literária.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. Criatividade no contexto educacional: três décadas de pesquisa. *Psicologia: teoria e pesquisa*, Brasília, v. 23, n. especial, p. 45-49, 2007.
- ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. São Paulo: Atlas, 2010.
- ANTUNES, Irander. *Aula de Português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- AZEVEDO, Ricardo. Formação de leitores e razões para a literatura. In: SOUZA, Renata Junqueira de. (Org.). *Caminhos para a formação do leitor*. São Paulo: DCL, p. 38-47, 2004.
- BARTHES, Roland. *Aula*. São Paulo: Editora Cultrix, 1978.
- BECKER, Sirléa Marildete Kuntze. Linguagem audiovisual: um toque para a motivação. In: *Cadernos PDE*, Paraná, p. 1-22, 2008. Disponível em: <https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/download.php?direct=1&noattach=true&ref=25329&ext=pdf&k=>. Acesso em: 03 fev. 2023.
- BENEDETTI, Ivone C.; SOBRAL, Adail (Org.). *Conversas com Tradutores: Balanços e Perspectivas da Tradução*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BOURSCHEID, Fábio Rodrigo *et al.* Falsas memórias e o paradigma DRM: Uma abordagem por meio de fotos emocionais associadas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 30, n. 02, p. 163-170, abr./jun. 2014.
- BRANCO, Marta Roque. *Ficção e História: aporias, gênero e vestígios em um romance periférico*. 2018. 284 f. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. São José do Rio Preto. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/180297>. Acesso em: 03 fev. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 03 fev. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BUZATO, Marcelo. Novos letramentos e apropriação tecnológica: conciliando heterogeneidade, cidadania e inovação em rede. In: RIBEIRO, Ana Elisa et al. (org.). *Linguagem, tecnologia e educação*, São Paulo: Peirópolis, 2010. p. 41-53.
- CAFIERO, Delaine. *Leitura como processo: caderno do professor*. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

- CANDIDO, Antonio. *A Literatura e sociedade*. São Paulo: Taqueirós, 2000.
- CANDIDO, Antonio. O direito à Literatura. In: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CANDIDO, Antonio. Arte naquele tempo (Memórias). *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, n. 54, p. 13-20, mar. 2012.
- CANDIDO, Antônio. Direitos Humanos e Literatura. In: FESTER, Antônio Carlos Ribeiro (Org.). *Direitos Humanos e Literatura*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- CANDIDO, Antonio. *Iniciação à literatura brasileira*. 6ª edição. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.
- CARMO, Leonardo. O cinema do feitiço contra o feiticeiro. *Revista Iberoamericana de educación*, Araraquara, v. 32, p. 71-94, maio/ago. 2003.
- CEREJA, William Roberto. *Ensino de Literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com a literatura*. São Paulo: Atual, 2005.
- CERIGATTO, Mariana Pícaro; CASARIN, Helen de Castro Silva. O audiovisual como fonte de informação na escola: desafios para a media literacy. *Biblioteca Escolar em Revista*, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 31-52, abr. 2015.
- CESERANI, Remo. *O Fantástico*. Trad. de Nilton Cezar Tridapalli. Curitiba: Ed. UFPR, 2006. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/ceserani-o-fantastico-pdf-free.html>. Acesso em: 03 fev. 2023.
- CHARTIER, Roger. Literatura e história. *Topoi*, Rio de Janeiro n. 1, p. 197-216, 2000.
- CECHINEL, André. *Literatura, Ensino e Formação em tempos de teoria (com "T" maiúsculo)*. Curitiba: Appris, 2020.
- Cechinel, André; Durão, Fábio Akcelrud. *Ensinando literatura: a sala de aula como acontecimento*. São Paulo: Parábola, 2022
- CIPOLINI, Arlete. *Não é fita, é fato: tensões entre instrumento e objeto um estudo sobre a utilização do cinema na educação*. 2008. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura: arte, conhecimento e vida*. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. Contexto, 2014.
- COSSON, Rildo. *Fronteiras contaminadas: literatura como jornalismo e jornalismo como literatura no Brasil dos anos 1970*. Editora UnB, 2007.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2009.

CUNHA, Úrsula Nascimento de Sousa. Leitura e escrita no ensino fundamental, (re)significando o trabalho com gêneros textuais. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 6; n. 8, p. 123-138, jan./jun. 2010.

CLÜVER, Claus. Intermidialidade. *In: Pós: Belo Horizonte*, v. 1, n. 2, p. 8-23, 2011.

DENZIN, Norman Kent; LINCOLN, Yvonna Sessions. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. *In: DENZIN, Norman Kent; LINCOLN, Yvonna Sessions. (Org.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DUARTE, Fabíola Jerônimo; JERÔNIMO, Sonali Duarte. O gênero romance em sala de aula: uma possibilidade de leitura com a obra de Lima Barreto. *In: VI ENLIJE [Anais...]*. Campina Grande: Realize Editora, 2016.

EPISÓDIO DE SÉRIE. *IMDB*. 2024. Disponível em: <https://www.imdb.com/> Acesso em: 02 de fev. de 2024.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 32. ed. São Paulo: Paz Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2015.

FREITAS, Anne Caroline de Oliveira. *Utilização de recursos visuais e audiovisuais como estratégia no ensino da biologia*. 2013. 51 f. Monografia (Graduação de Licenciatura em Ciências Biológicas) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual do Ceará. Beberibe.

GERALDI, João Vanderlei. *O texto em sala de aula*. São Paulo: Ática, 2013.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GÓMEZ, Ángel I. Pérez. *Educação na Era Digital: a escola educativa*. Trad. de Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015.

GUALBERTO, Clarice; SANTOS, Záira. Multimodalidade e hipertextualidade: caminhos para pesquisa e ensino. *PERcursos Linguísticos*, Vitória, v. 11, n. 29, 2021.

HILA, Cláudia Valéria Doná. Resignificando a aula de leitura a partir dos gêneros textuais. *In: NASCIMENTO, Elvira Lopes. (Org.). Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino*. São Carlos: Editora Claraluz, 2009. p. 151-193.

INSTITUTO PRO-LIVRO. *Retratos da leitura no Brasil*. 5. Ed. 2019. Disponível em: <http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php#:~:text=A%20Retratos%20da%20Leitura%20no,o%20comportamento%20leitor%20do%20brasileiro>. Acesso em: 19 de dez. 2023.

JOUVE, Vincent. *A leitura*. Trad. de Brigitte Hervot. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

JOUVE, Vincent. *Por que estudar literatura?* São Paulo: Parábola, 2012.

KLEIMAN, Ângela Bustos. *Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar ler e escrever?* Unicamp: Cefiel/ IEL, 2005.

LAJOLO, Marisa. A leitura literária na escola. In: LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 2000.

LAJOLO, Marisa. *Literatura: ontem, hoje, amanhã*. São Paulo: Editora UNESP, 2018.

LAJOLO, Marisa. *Literatura: leitores e leitura*. São Paulo: Moderna, 2001b.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2001a.

MACHADO, Ana Maria. *Texturas: Sobre leitura e escritos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MACHADO, Arlindo. *A televisão levada a sério*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

MESQUITA, Nyuara Araújo da Silva; MÁRLON, Herbert Flora Barbosa Soares. Visões de ciência em desenhos animados: uma alternativa para o debate sobre a construção do conhecimento científico em sala de aula. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 14, n. 03, p. 417-429, 2008.

MONTES, Graciela. *Buscar indícios, construir sentidos*. Trad. de Cícero Oliveira. Salvador: Selo Emília e Solisluna Editora, 2020.

MORAIS, Arthur Gomes de. *Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de Alfabetização*. São Paulo: Autêntica, 2019.

MORIN, Edgar *et al.* *Os setes saberes necessários à educação do futuro*. Brasília: Cortez, 2014.

NAPOLITANO, Marcos. Cinema: experiência cultural e escolar. *Caderno de cinema do professor*, v. 2, p. 10-31, São Paulo: FDE, 2009.

NÓVOA, Antônio. *Formação contínua de professores: realidades e perspectivas*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

PAULINO, Graça e COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina e ROSING, Tânia. *Escola e Literatura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009. p. 61-79.

PEREIRA, Vildete Gomes. *A leitura literária e a formação do leitor proficiente*. 2019. 224 f. Dissertação (Mestrado EM Letras) – Programa de Mestrado em Letras. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.

PETIT, Michèle. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. Tradução: Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008.

PINHEIRO, A. 200 Anos de Edgar Allan Poe. *Revista da Cultura*, São Paulo, v. 18, n. 32, jan. 2009.

ROEDEL, Anna Carolina Lenzi. *O ensino e aprendizagem de gêneros textuais com o auxílio das tecnologias digitais de informação e comunicação*. 2016. 31 f. Monografia (Especialista em Educação na Cultura Digital). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

SANTOS, Cláudia Fabiana. *A importância do gênero romance para a formação de leitores na escola*. 2017. 171 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras. Universidade de Montes Claros. Montes Claros.

SANTOS, Katiana Souza. 2015. 135 f. *Relações De Gênero na Segunda Metade do Século XIX na Perspectiva de Maria Firmina dos Reis: Análise do Romance Úrsula*. Dissertação (Mestre em Cultura e Sociedade). Universidade Federal do Maranhão, São Luís. Disponível em: <https://tedeabc.ufma.br/jspui/handle/tede/tede/1511>. Acesso em: 03 fev. 2023.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia Histórico Crítica: Primeiras aproximações*. Campinas: Autores Associados, 2000.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES: *Gênero textual: conto de terror, Língua Portuguesa, 8º ano ensino fundamental*. Disponível em: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2022/10/anexo-1-ficha-lp-8o-ano-fundamental-sequexxxencia-de-atividade-gexxxenero-conto-de-terror-2022-10-v01-1.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2023.

SOARES, Magda. Letramento. *Diário do grande ABC*, São Paulo, v. 29, p. 03, 2003.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. 2. ed. Trad. De Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

TODOROV, Tzvetan. *Introdução à Literatura Fantástica*. Trad. de Maria Clara Correa Castello. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/4176799/Tzvetan_Todorov_Introducao_a_literatura_Fantastica. Acesso em: 03 fev. 2023.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *Imaginação e Criação na infância*. São Paulo: expressão popular, 2018.

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. Caminhos da leitura literária no Brasil: prelos, editoras e instituições. In: AGUIAR, Vera Teixeira de; MARTHA, Alice Áurea Penteadó. (Org.). *Territórios da leitura: da literatura aos leitores*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 237-254.

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi; NASCIMENTO, Stéfanny Barranco do. Letramento ficcional e letramento literário: reflexões sobre usos de textos ficcionais a partir dos estudos de letramento. *Veredas: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas*, Coimbra, n. 32, p. 165-188, 2019.

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. Estética da Recepção. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lucia Osana. (Org.). *Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: Eduem, 2004. p. 154-162.

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. Letramento, leitura literária e escola. In: I Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários, IV Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários, Maringá, 2009.

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. Modelos de letramento literário e ensino da literatura: problemas e perspectivas. *Revista Teoria e Prática da Educação*, v. 03, n. 01, p. 47-62, jan./ abr. 2008.

ZILBERMAN, Regina. (Org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

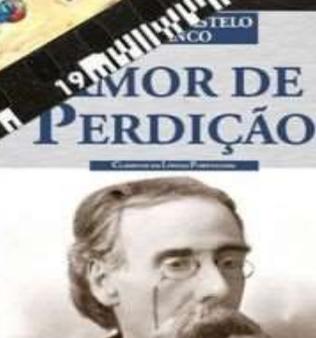
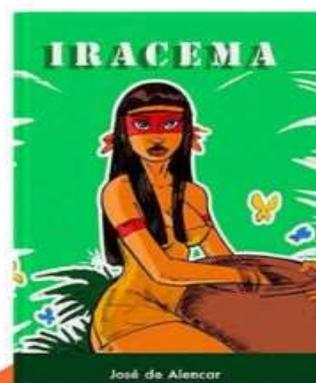
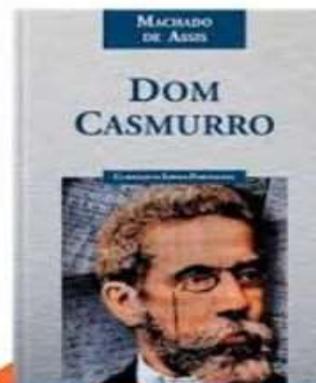
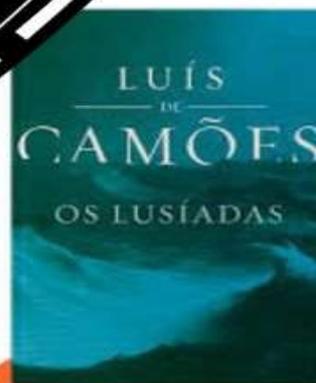
ZILBERMAN, Regina. Leituras brasileiras para crianças e jovens: entre o leitor, a escola e o mercado. *Gragoatá*, Niterói, v. 19, n. 37, 2014.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Literatura e pedagogia: ponto & contraponto*. 2. ed. São Paulo: Global, 2008.

ZILBERMAN, Regina. *Leitura Literária & outras leituras: impasses e alternativas no trabalho do professor*. Belo Horizonte: ed. RHJ, 2009.

TRAÇANDO PONTES ENTRE NARRATIVAS SERIADAS AUDIOVISUAIS E A LITERATURA: UM CAMINHO POSSIVEL PARA DESVENDAR E VALORIZAR AS PREFERÊNCIAS LITERARIAS DOS ALUNOS

AUTORA: ANA MARIA PEREIRA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Reitor: Antônio Fernandes Filho

Vice-Reitor: Mário Eduardo Rangel Moreira Cavalcanti Mata

Pró-Reitor de Gestão e Ad. Financeira: José Ribamar Marques de Carvalho

Pró-Reitor de Ensino: Viviane Gomes de Ceballos

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Mário Eduardo Rangel Moreira Cavalcanti Mata

Pró-Reitor de Pesquisa e Extensão: Gisetti Corina Gomes Brandão

Pró-Reitora para Ass. Comunitários: Maria Angélica Sátyro Gomes Alves

Diretor da Editora da EDUF CG: Patricio Borges Maracajá

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFESSORES

Diretora: Profa. Dra. Prof. Dra. Kennia Sibelly Marques de Abrantes

Vice-Diretor: Prof. Dr. José Wanderley Alves de Sousa

PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU - MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Coordenadora: Maria Vanice Lacerda de Melo Barbosa

Vice coordenador: Marcílio Garcia de Queiroga

**Considerar o letramento ficcional do aluno na descoberta das preferências leitoras é
uma porta de acesso para aproximação da literatura.**

(autora: Ana Maria Pereira)

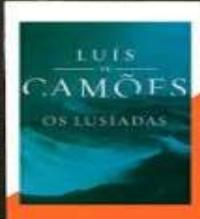




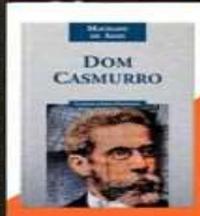
SUMÁRIO

NOTA INTRODUTÓRIA	01
BNCC	03
1- PRIMEIRO CAPÍTULO E PRIMEIRO TRAJETO	06
2- SEGUNDO CAPÍTULO E SEGUNDO TRAJETO	12
3- TERCEIRO CAPÍTULO E TERCEIRO TRAJETO	23
4- QUARTO CAPÍTULO E BLOCOS	28
5- E PARA FINALIZAR	41
6- REFERÊNCIAS	42
7- ANEXOS	43

P5 PLUS



6 3 0 6



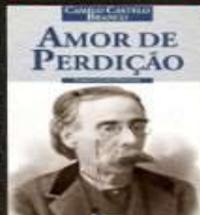
P5 PLUS



P5 PLUS



0 6



P5 PLUS



6 3 0 6



P5 PLUS



P5 PLUS



NOTA INTRODUTÓRIA

Na atual conjuntura educacional, a base fundamental para iniciar o processo de formação de leitor fluente é considerar o aluno como um sujeito com vivências sociais e individuais. Nesse sentido, observamos um aluno contemporâneo, em maioria, imerso na cultura digital, marcado por telas que narram histórias em múltiplos formatos e ligados em narrativas seriadas audiovisuais em uma escala quase que global. Isto posto, este catálogo não pode ser só mais um guia, mas sim um chamado à reflexão, à experimentação e à adaptação didática na era da multimídia, para a partir dos interesses dos estudantes direcioná-los ao prazer da leitura literária.

Este catálogo pedagógico intitulado “Traçando pontes entre narrativas seriadas audiovisuais e a literatura: um caminho possível para desvendar e valorizar as preferências leitoras dos alunos”, é um subsídio que oferece aos professores possibilidades para a seleção do texto literário e propõe contribuir para o planejamento do professor. Para tanto, designa como foco principal os alunos do nono ano do ensino fundamental e preconiza capítulos e trajetos que direcionam a conexão do interesse dos estudantes por narrativas seriadas audiovisuais a textos literários a partir do tema.

A presente proposta está estruturada em etapas que chamaremos de “momentos” e ao final dos capítulos e trajetos, oferecemos uma cuidadosa seleção de obras literárias que dialogam com os temas de narrativas seriadas audiovisuais preferidas dos educandos, a saber: relacionamentos, questões sociais, temas sobrenaturais e fantasia, mistério e suspense. Desse modo, os “momentos” orientam ao educador fazer o seu próprio catálogo com sugestões práticas e didáticas adaptáveis a diferentes contextos de aprendizagem. Nesse sentido, deixamos claro, que a compilação das obras literárias ofertadas neste catálogo, não é em formato engessado, elas poderão ser adaptadas, pois as instruções são flexíveis e podem ser ajustadas à realidade de cada sala de aula. Caberá ao professor oferecer uma ponte viável que atenda as características peculiares dos seus alunos.

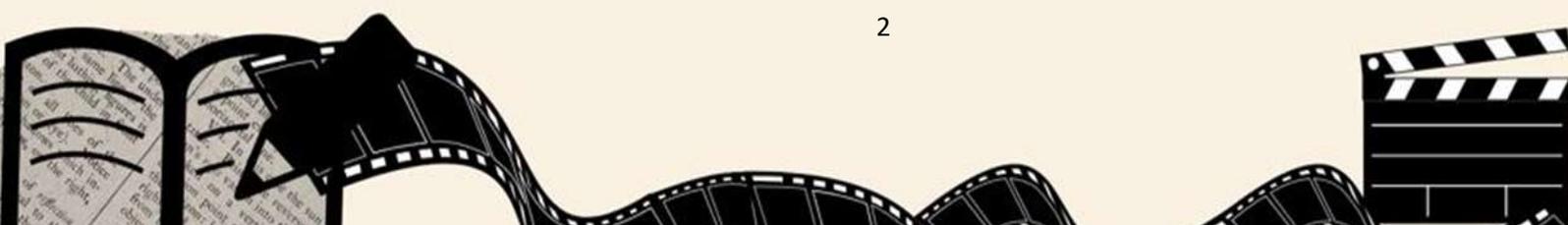
Nessa direção, serão ofertadas ao professor sugestões de instrumentais de sondagem e compilação das informações encontradas, assim como orientações de pesquisas em sites sobre os temas das narrativas seriadas



audiovisuais preferidas dos seus alunos e ainda dicas sobre como explorar melhor a biblioteca escolar. Desse modo, ressaltamos a ideia de ser um produto adaptável e que oportuniza o educador selecionar os textos literários com critérios e promover ao seu estudante conhecer as múltiplas camadas da literatura.

Realçamos que estes capítulos e trajetos estão pautados principalmente na visão de letramento ficcional de Mirian Zappone e Stéfanny do Nascimento (2019) que apresenta a defesa das interações dos sujeitos com as diversas ficcionalidades (filmes, novelas, games, etc.), ligadas ao cotidiano como formas de letramentos importantes na construção do leitor literário dentro e fora da escola. Nessa mesma linha, também consideramos a perspectiva da leitura de mundo proposta por Paulo Freire (2002) que mostra o aluno como um ser de vivências prévias ao ambiente escolar, o que amplia compreensão que o educador precisa ultrapassar os muros escolares, para assim, conhecer as práticas sociais dos estudantes e direcionar o planejamento de aulas significativas. Em se tratando da formação do leitor literário, embasamo-nos na BNCC, documento norteador da educação e nos aportes de Regina Zilberman (1989/2009), Rildo Cosson (2009), Antônio Candido (1995/2010), defensores de um ensino de literatura pleno que considere os aspectos sociais e estéticos do texto literário. Diante do exposto, propomos, nestes trajetos, a elaboração de um catálogo de correspondência entre narrativas seriadas audiovisuais, que estão estreitamente ligadas à rotina social e cultural dos estudantes, com a literatura, que diante da nossa pesquisa, ainda há carência de aproximação e gosto pela leitura literária por parte dos alunos.

Em suma, esperamos que esta proposta seja uma valiosa adição ao planejamento do professor e, dessa forma colabore a estimular o hábito de leitura literária dos alunos e, que todas as sugestões propostas sejam usufruídas com intenso entusiasmo por todos que forem alcançados.





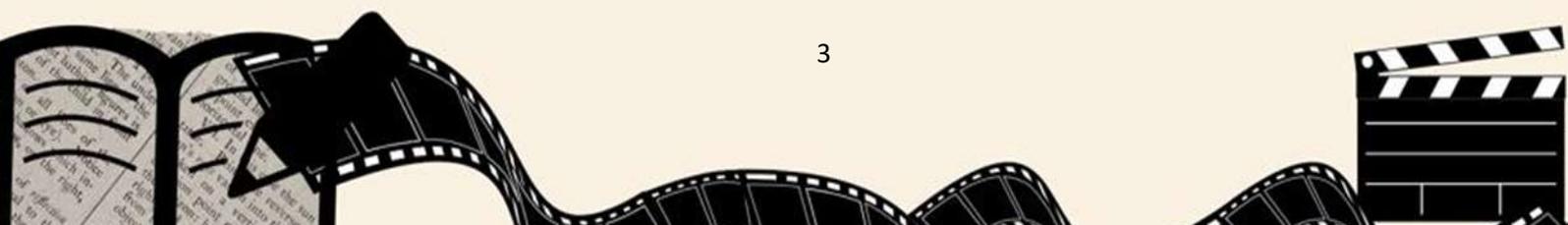
A literatura não é assegurada como um componente curricular específico e é abordada na escola juntamente com a disciplina de Língua Portuguesa, apesar disso, a Literatura é contemplada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e se apresenta em diversos aspectos neste documento norteador e normatizador com cientificidade e relevância para a educação. Acreditamos que a partir desse catálogo e da seleção de textos com critérios, o professor poderá planejar aulas e proporcionar aos estudantes experiências para explorar e aprimorar as habilidades e competências dos alunos, tais como:

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

- ❖ Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- ❖ Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

- ❖ Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
- ❖ Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação



na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

- ❖ Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

- ❖ Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- ❖ Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
- ❖ Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
- ❖ Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

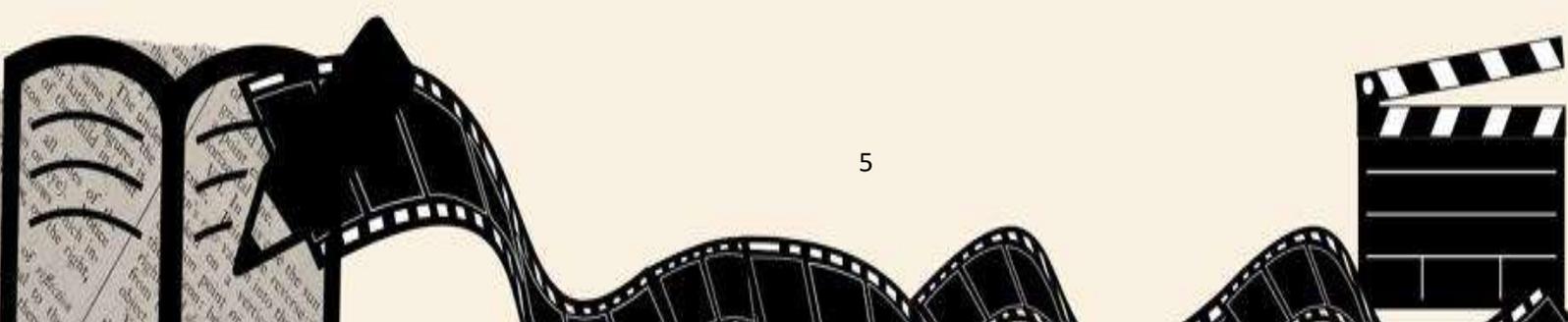
HABILIDADES NO CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO

- ❖ (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras



manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.

- ❖ (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- ❖ (EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.



1º CAPÍTULO: Qual narrativa seriada audiovisual preferida do meu aluno?



Para início de conversa...

sabemos que a escolha do texto literário feita pelo professor é um processo desafiador, sobretudo pela diversidade de alunos que são atendidos em sala de aula. Do mesmo modo, percebemos a grande relevância de ter critérios norteadores para a esta seleção que considerem as individualidades e gostos dos alunos. Compreendemos assim, que se o professor tiver um aporte que direcione a descoberta das preferências dos discentes, conseguirá valorizar estas predileções e promover uma leitura literária prazerosa. Nesse cenário, desenvolvemos o presente catálogo pedagógico.

O primeiro trajeto será realizado em sala de aula e os demais trajetos, no horário do planejamento do professor. A participação dos alunos no primeiro momento é crucial para a rentabilidade do restante do processo, assim como permite ao professor envolver os alunos na escolha do texto literário desde o início. Além disso, este formato é imprescindível para a aproximação e audiência das vozes dos estudantes.

A seguir, você conhecerá as orientações para o trajeto, que visam a construção do catálogo pedagógico.

Desejamos-lhes um maravilhoso trabalho!

Olá, professores!
Olá, professoras!



TRAJETO I

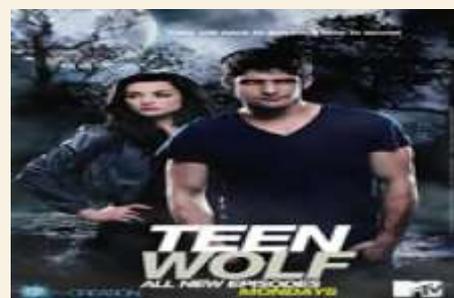
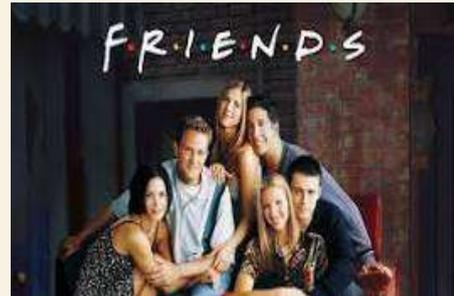
- ✓ Duração:
 - 4 horas/aula
- ✓ Objetivo Geral:
 - Promover a identificação das preferências dos alunos em relação às narrativas seriadas audiovisuais, a partir de um instrumental pedagógico.
- ✓ Objetivos específicos:
 - Submeter os alunos a responder um instrumental com perguntas sobre a motivação de gostar de narrativas seriadas audiovisuais;
 - Discutir as ideias que envolvem o gosto dos alunos por narrativas seriadas audiovisuais;
 - Anotar as observações e falas dos alunos.
- ✓ Recursos:
 - Folhas;
 - Xérox.
- ✓ Procedimentos metodológicos:

1º momento:

- A princípio, professor(a), fixe no quadro imagens de capas de narrativas seriadas audiovisuais selecionadas e impressas anteriormente;
- peça que os alunos as observem com atenção. isto irá direcionar e motivar a discussão de ideias propostas no primeiro momento;
- Deixe o aluno ficar bem à vontade, levantar da cadeira para apreciar de perto as imagens, desse modo poder observar e apropriar-se da linguagem não-verbal.



Sugestões de imagens de capas que podem ser usadas: (Fonte: br.pinterest.com)



- Após a apreciação dos estudantes, estabeleça interação sobre as imagens e do que se trata cada uma delas;
- Ouça os alunos com atenção. Nesse momento você pode direcionar perguntas sobre as figuras que busquem identificar o reconhecimento dos alunos em relação às imagens, tais como:

- 1- O que você consegue visualizar em cada imagem? Descreva.
- 2- Você reconhece estas imagens? Se você reconhece, onde teve contato com elas?
- 3- Você sabe o que é narrativa seriada audiovisual?

- ✓ Faça uma introdução oral sobre o que será abordado na aula.
- ✓ Indague se os alunos conhecem as características das narrativas seriadas audiovisuais;
- ✓ Ouça-os com atenção e os instigue a compartilhar com os colegas;
- ✓ Retome a discussão sobre as imagens e mostre a conexão que está representada nos cartazes com as narrativas seriadas audiovisuais.



Após este diálogo, você pode finalizar esse momento perguntando:

- ❖ Você acha que as narrativas seriadas audiovisuais têm semelhança com textos literários? Por quê?
- ❖ Ouça os alunos e encaminhe o próximo momento da aula, deixando-os curiosos acerca da resposta da pergunta feita.

Indo além!

Também conhecidas como séries, as narrativas seriadas audiovisuais são histórias contadas em episódios sequenciais. O enredo é dividido em partes que compõem uma história contínua. O objetivo principal deste formato é manter o interesse e a expectativa do público a cada novo episódio. Esse tipo de narrativa costuma combinar elementos visuais, sonoros e dramáticos, além de uma grande diversidade de temas que agradam pessoas com gostos diversos. Elas também são conhecidas como séries, e trazem o desenvolvimento de tramas complexas e personagens que se tornam populares, sobretudo entre o público jovem.

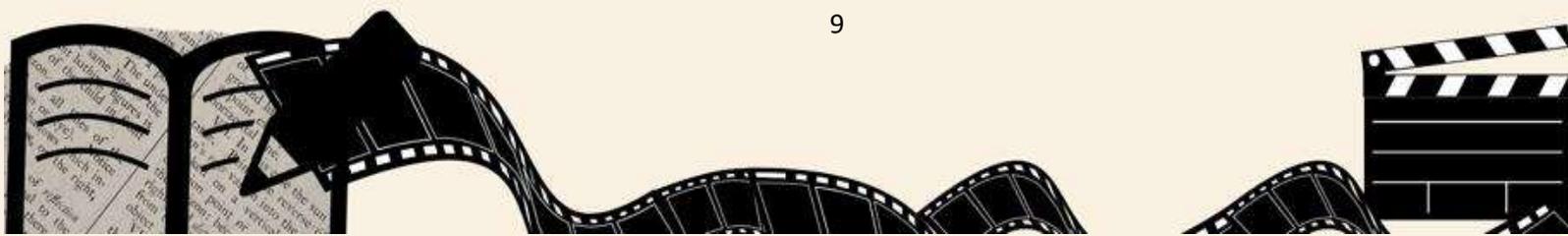
Professor, professora, caso sinta necessidade, utilize os links abaixo para ter acesso a exemplos de obras literárias adaptadas para o audiovisual:

<https://www.estantevirtual.com.br/conteudo/livros-que-viraram-filmes>

<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/livros-que-viraram-filmes.htm>

<https://vidasimples.co/relacionamentos/filmes-e-serie-adaptados-de-livros-que-surpreenderam-o-publico/>

E agora, seguiremos para o próximo momento da aula.



2º momento:

- Entregue o seguinte instrumental para a turma e peça que respondam. Para tanto, marque o tempo estimado de vinte minutos.

Vamos conversar? Responda as questões abaixo com bastante sinceridade.

Nome: _____ Série: _____

- 1- Qual é a sua narrativa seriada audiovisual favorita atualmente?
- 2- Por que você gosta dessa narrativa seriada audiovisual em específico? Quais os aspectos presentes nela que chamam a sua atenção?
- 3- Quais temas ou assuntos abordados na narrativa seriada audiovisual mais despertam o seu interesse?
- 4- A temática dela tem alguma relevância para a sua vida pessoal? Qual?
- 5- Você considera que esse tipo de narrativa possui algum impacto em sua percepção do mundo ou em sua visão sobre assuntos em geral?
- 6- Qual o gênero predominante nas narrativas seriadas audiovisuais que você acompanha? (fantasia, comédia, ação, aventura, etc.)
- 7- Comente sobre alguma cena, personagem ou momento da narrativa seriada audiovisual que você mais gostou.
- 8- Você costuma discutir e compartilhar episódios ou momentos das narrativas seriadas audiovisuais com seus amigos e colegas de escola?
- 9- Você costuma assistir sozinho ou acompanhado de outras pessoas?
- 10- Qual dos temas abaixo você mais gosta em uma narrativa seriada audiovisual:
 - a) () Narrativas que trazem questões sociais e políticas e abordam representatividade de diferentes grupos sociais. (gênero, raça, orientação sexual, desigualdade social, etc.).
 - b) () narrativas que trazem relacionamentos (amorosos, amizade, familiares, etc.)?
 - c) () narrativas que abordem temas sobrenaturais e fantasia (fantasias, distopia, fantásticos, etc.).
 - d) () Narrativas de mistério e suspense que despertam a curiosidade. (enigmas, “thrillers psicológicos”, suspense policial, etc.).

Observação importante:

- ❖ As perguntas podem ser adaptadas conforme a necessidade de cada sala de aula e de acordo com o a vontade de cada professor.
- ❖ Caso tenha algum aluno que não conheça nenhuma narrativa seriada audiovisual, o professor pode pedir que ele responda sobre filmes ou escreva um pequeno texto autobiográfico que relate como foco principal os seus hobbies, temas favoritos e interesses.
- Após a resolução do questionário, coloque a sala em círculo a fim de que a comunicação seja mais fluída e interativa;

Importante!

Na hora da discussão e reflexão acerca das respostas dadas no instrumental, é imprescindível o professor está com um bloco de anotações para escrever as informações relevantes ouvidas dos estudantes.



- Faça as perguntas do instrumental uma a uma oralmente, ouça os alunos com atenção e faça intervenções e questionamentos se julgar necessário. É uma atividade demorada, mas muito importante para que o restante da proposta aconteça de modo rentável, por isso não tenha pressa;
- Ao finalizar a troca de ideias, mostre aos alunos exemplos de obras literárias adaptadas para narrativas seriadas audiovisual e retome a pergunta: “Você acha que as narrativas seriadas audiovisuais têm semelhança com textos literários? Por quê? Escute os alunos e faça anotações;
- Termine o trajeto com a apresentação aos alunos do objetivo principal da aula que é conhecê-los melhor, ouvir suas vozes sociais e descobrir seus gostos individuais, para assim, realizar uma seleção de textos literários criteriosa e que os aproxime mais do mundo leitor.



2º capítulo: Tematizando as narrativas seriadas audiovisuais



Para início de conversa...

Neste trajeto, apresentaremos orientações que ajudarão na conversão das narrativas seriadas audiovisuais favoritas dos estudantes em temáticas. Para que isso aconteça a contento, demanda muita atenção e pesquisa. Esse processo poderá ser feito por meio de uma análise mais aprofundada dos episódios e dos elementos que compõem a história, com observar os arcos dos personagens e conflitos recorrentes no decorrer da trama, por exemplo. No entanto, para agilizar e até mesmo facilitar essa etapa, ao levar em conta a alta demanda do professor, consideraremos os enredos que são facilmente encontradas na internet. Além disso, orientaremos o uso de uma plataforma chamada IMDB- “Internet Movie Database”. O IMDB é uma plataforma que possui uma ampla base de dados. Ela inclui informações sobre narrativas seriadas audiovisuais, resumos, sinopses e classificação por gênero, listas de elenco, trilhas sonoras, premiações, dentre outras informações que podem ser facilmente exploradas. É importante ressaltar, que os temas a serem identificados estão delimitados no presente trabalho, a saber: relacionamentos (amorosos, familiares, amizade, etc.), questões sociais (racismo, homofobia, corrupção, etc.), sobrenatural (distopias, fantásticos, ficção científica, etc.) e mistério/suspense (enigmas, casos policiais, thrillers, etc.)

Estimado professor, estimada professora, chegamos ao momento mais trabalhoso na construção do nosso catálogo: a transformação da narrativa seriada audiovisual em tema. Não desanime, pois o resultado será excelente. Vamos seguir?



TRAJETO II

- ✓ Duração:
 - 2 horas/aulas (Realize a tarefa no tempo pedagógico de planejamento)
- ✓ Objetivo Geral:
 - Identificar os temas presentes nas narrativas seriadas audiovisuais favoritas deles.
- ✓ Objetivos específicos:
 - Pesquisar sobre o tema presente na narrativa seriada audiovisual preferida do aluno;
 - Preencher o segundo instrumental com base no primeiro;
 - condensar as preferências dos alunos em relação às narrativas seriadas audiovisuais, utilizando um instrumental pedagógico.
- ✓ Recursos:
 - O instrumental preenchido pelos estudantes no primeiro trajeto;
 - As anotações do professor.
- ✓ Procedimentos metodológicos:

1º momento:

- De posse dos instrumentais preenchidos pelos alunos e das anotações feitas no momento da roda de conversa proposta no trajeto I, “Qual narrativa seriada audiovisual preferida do meu aluno”, faça a lista das narrativas seriadas audiovisuais citadas pelos estudantes. É importante considerar as repetições para facilitar na condensação e continuação da pesquisa.

Professor, professora,
a partir de agora, você precisará ser um professor pesquisador,
para tanto segue a sugestão da plataforma IMDB e o passo
a passo de uso que você seguirá para descobrir o tema da
narrativa seriada audiovisual preferida do seu aluno.



IMDB (INTERNET MOVIE DATABASE)

O QUE É O IMDB?

É uma base de dados sobre produções audiovisuais que surgiu em Cardiff, no país de Gales e está atuante desde 1990, no entanto, só em 1993 entrou para a versão da web global com potencial de catalogação que autoriza atualizações para base de dados em tempo real. Nela, você pode encontrar as mais diversas informações ligadas ao audiovisual, tais como, sinopses, trailers, bilheteria, gênero, entre outras.

COMO TENHO ACESSO?

O acesso é gratuito por meio de um dispositivo (notebook, tablet, smartphone) com acesso à internet. Inserir o link de acesso na barra de endereço de um navegador de sua escolha (Google Chrome, Opera, Mozilla Firefox, etc.) e um mecanismo de pesquisa (Google, Yahoo! Brasil, Bing, entre outros), ou instalar o aplicativo no dispositivo pela loja de aplicativos (Google Play Store, App Store, entre outros).

QUAL É O LINK DE ACESSO A PLATAFORMA IMDB?

Versão website (para navegador):

- <https://www.imdb.com/>¹.

Google Play Store (loja de aplicativos para dispositivos Android):

- https://play.google.com/store/apps/details?id=com.imdb.mobile&pcampaignid=web_share²

App Store (loja de aplicativos para dispositivos IOS):

- <https://apps.apple.com/us/app/imdb-movies-tv-shows/id342792525>³

Professor, professora, a seguir, você verá como utilizar as diferentes seções e menus do IMDB, dessa forma, você terá um suporte para buscar informações sobre as narrativas seriadas audiovisuais identificadas como preferidas dos alunos, com ênfase no enredo para assim, conhecer o tema delas.

¹ Acessado em 02 de fevereiro de 2024 às 18h.

² Acessado em 02 de fevereiro de 2024 às 18h14.

³ Acessado em 02 de fevereiro de 2024 às 18h15.

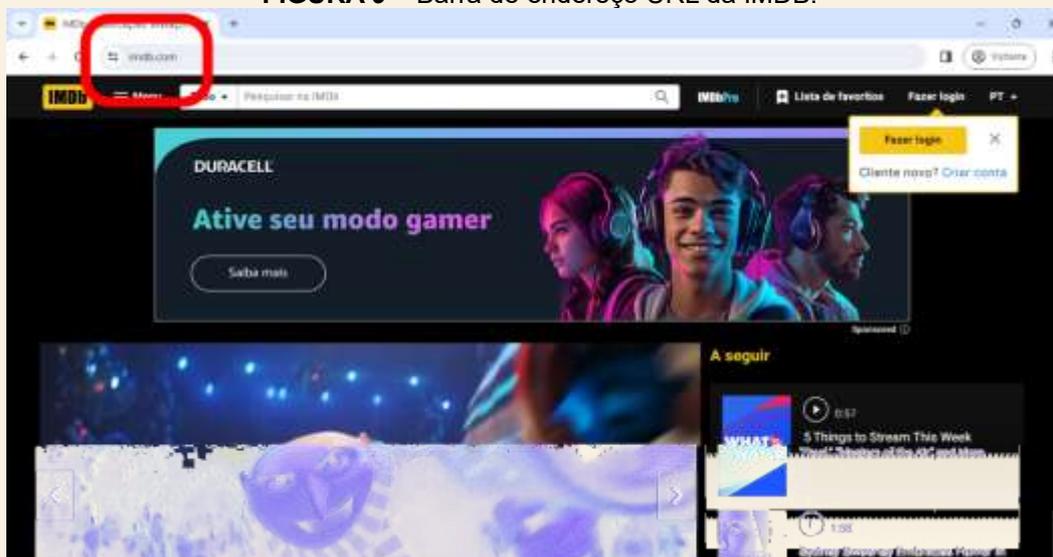


- **IMDB VIA WEBSITE**
PASSO A PASSO

Com o navegador (Google Chrome, Opera, Mozilla Firefox, entre outros) de sua preferência aberto, clique na barra de endereço URL, digite “imdb.com” e aperte a tecla “Enter” no seu teclado, conforme exemplificado na figura a seguir:

Digite na barra “Pesquisar na IMDB” o título da obra audiovisual do seu interesse para ter acesso às informações sobre ela. Aguarde o site oferecer as produções/opções disponíveis com o título digitado e clique, com o botão esquerdo do mouse, sobre aquela que você procura. Utilizaremos como exemplo a série de drama e popular “Heartstopper”.

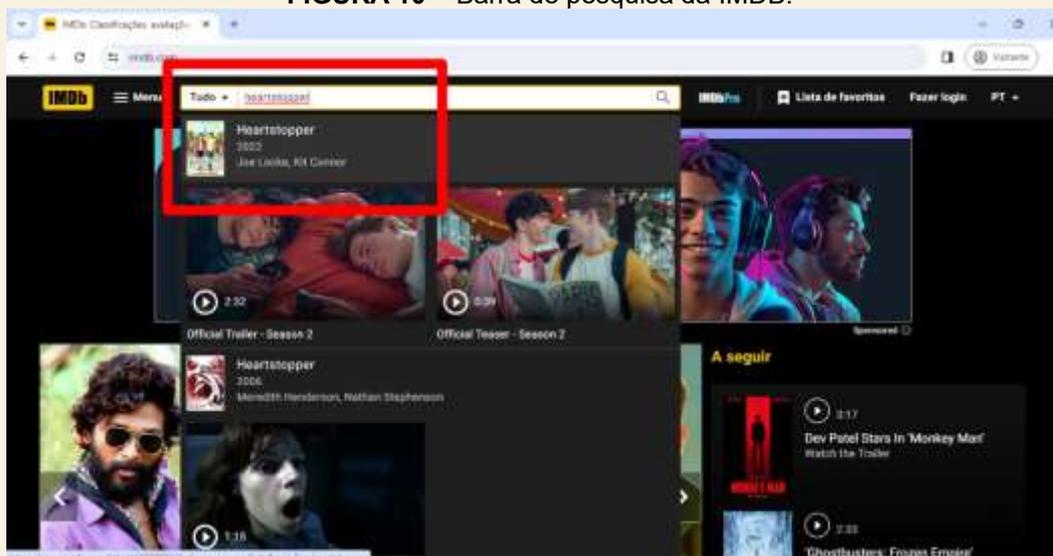
FIGURA 9 – Barra de endereço URL da IMDB.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Com a página referente a obra audiovisual aberta, você terá acesso a informações básicas sobre a produção, como trailers (destacado na cor verde, na figura 03, abaixo), gênero e sinopse (cor vermelha), classificação indicativa, ano de lançamento e duração (cor amarela), avaliações e popularidade (cor branca), entre outros pontos.

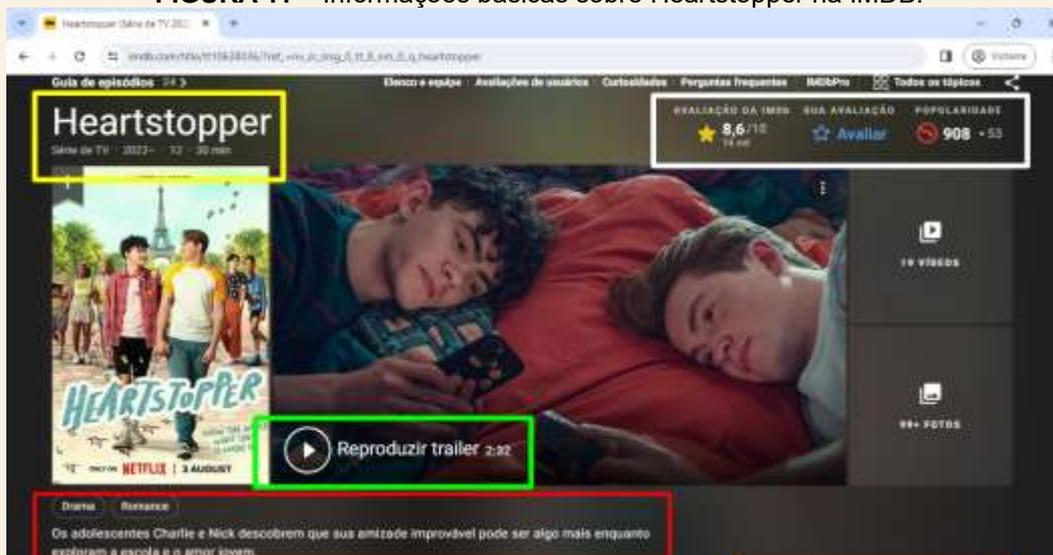
FIGURA 10 – Barra de pesquisa da IMDB.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Professor(a), observe que na barra vermelha, você tem acesso a sinopse da narrativa seriada audiovisual pesquisada, no caso exemplificado, “Heartstopper”. Nela, já temos noção do que se trata a narrativa.

FIGURA 11 – Informações básicas sobre Heartstopper na IMDB.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Veja a seguir a sinopse de “Heartstopper” encontrada no IMDB:

“Os adolescentes Charlie e Nick descobrem que sua amizade improvável pode ser algo mais enquanto exploram a escola e o amor jovem.”

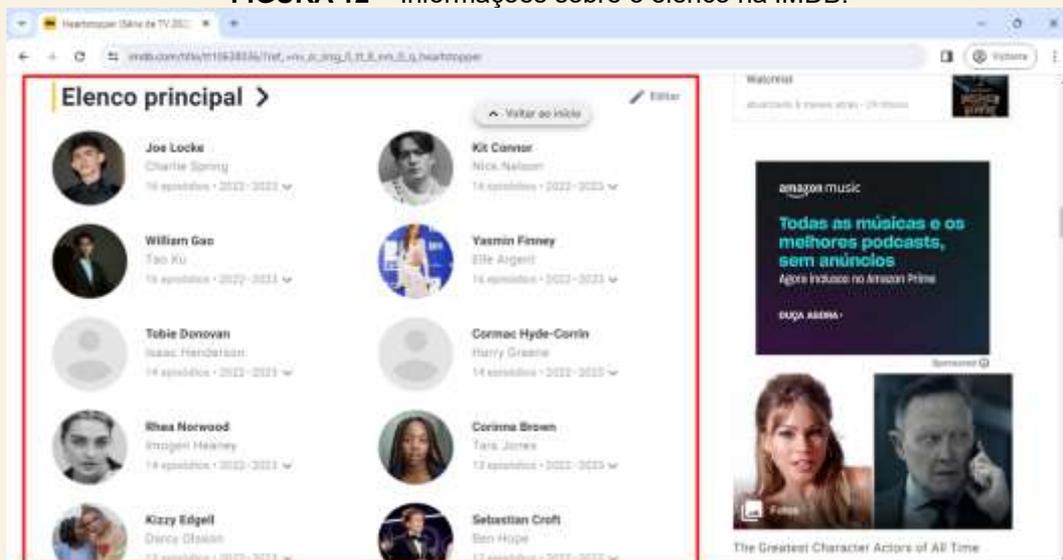
Nessa pequena descrição da trama presente na sinopse, podemos perceber que “Heartstopper” é uma narrativa que, provavelmente, tratará do tema relacionamento homoafetivo entre dois garotos.



Vamos seguir explorando IMDB:

Ao rolar a página utilizando o mouse ou as teclas de direção do teclado é possível ter acesso a informações extras, como o elenco da produção. É possível clicar no nome de cada artista descrito e ter acesso ao seu perfil individual, colhendo assim mais informações sobre a sua vida pessoal e a trajetória profissional dele.

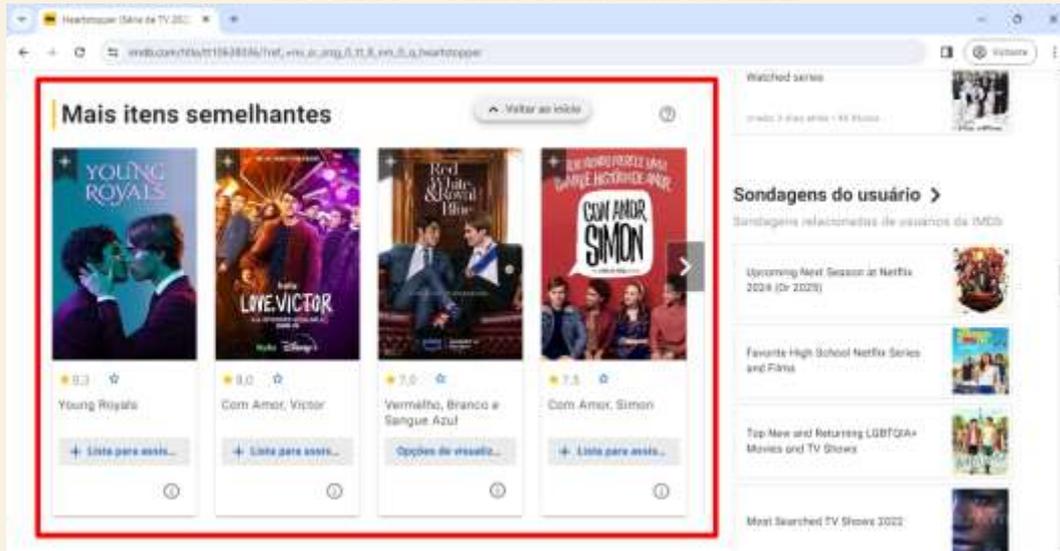
FIGURA 12 – Informações sobre o elenco na IMDB.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Rolando a página, a plataforma da IMDB oferece uma ferramenta de exibição de títulos semelhantes aquela produção pesquisada, para tanto, considera o gênero, público-alvo, duração, elenco, entre outros fatores determinantes. Na figura a seguir, é possível visualizar outros títulos semelhantes a temática LGBTQIAPN+ abordada na série “Heartstopper”.

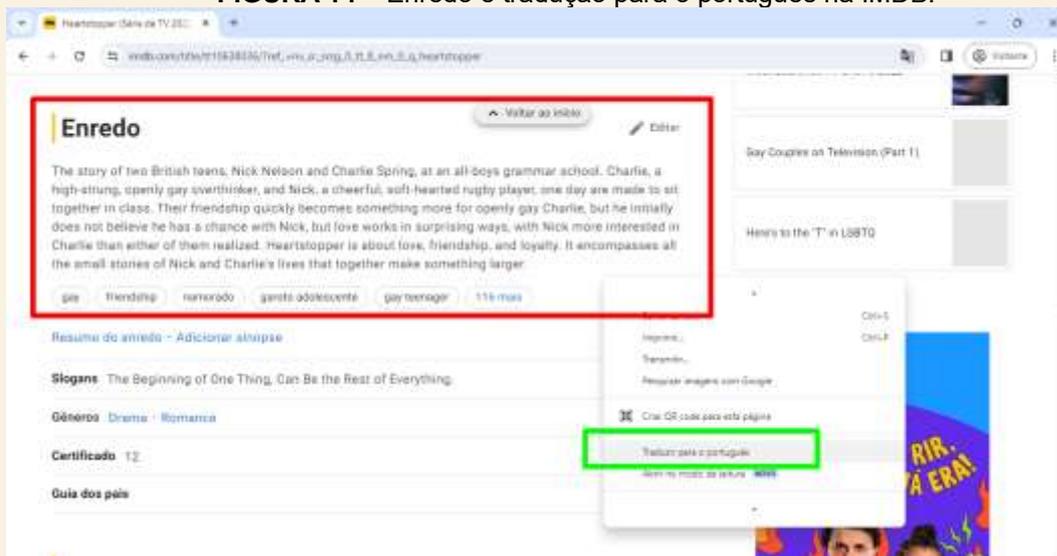
FIGURA 13 – Títulos semelhantes na IMDB.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Professor, professora, na mesma página, há uma categoria chamada de “Enredo”, que oferece informações mais detalhadas sobre a narrativa. Essa página é crucial para termos acesso a informações mais detalhadas sobre a temática abordada na narrativa seriada audiovisual e ainda amplia o resumo trazido pela sinopse que, muitas vezes, é bastante simplificado.

FIGURA 14 – Enredo e tradução para o português na IMDB.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Veja abaixo o enredo da narrativa seriada audiovisual “Heartstopper” encontrado no IMDB:

Enredo de “Heartstopper”

A história de dois adolescentes britânicos, Nick Nelson e Charlie Spring, em uma escola secundária só para meninos. Charlie, um pensador tenso e abertamente gay, e Nick, um jogador de Rugby alegre e de coração mole, um dia são obrigados a sentar juntos na aula. A amizade deles rapidamente se torna algo a mais para Charlie assumidamente gay, mas ele inicialmente não acredita que tenha chances com Nick, no entanto o amor funciona de maneiras surpreendentes, com Nick mais interessado em Charlie do que qualquer um deles imaginava. “Heartstopper” é sobre amor, amizade e lealdade. Abrange todas as pequenas histórias da vida de Nick e Charlie que juntas formam algo maior.

Observações:

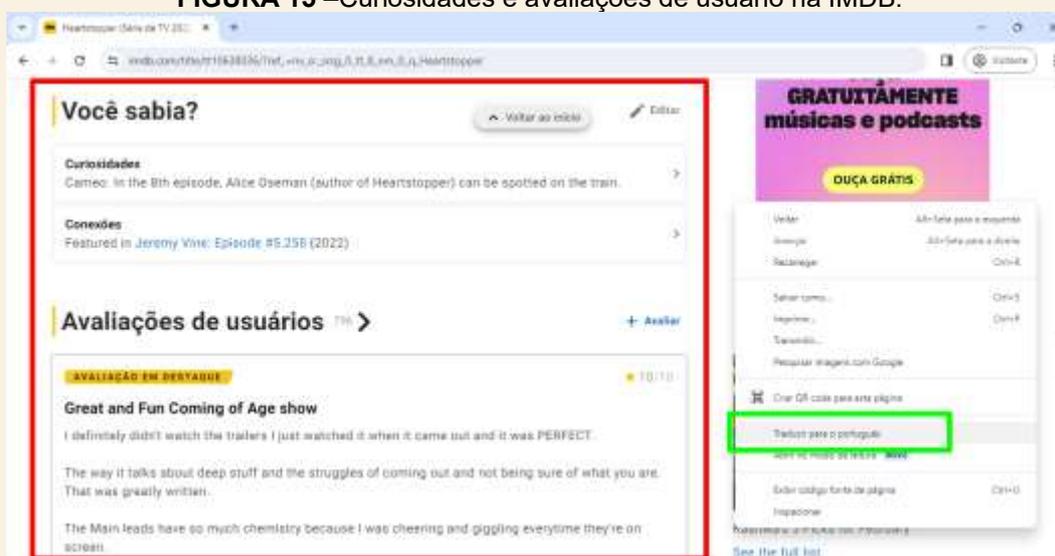
- ❖ Fica claro pela apresentação do enredo acima, que a narrativa seriada audiovisual “Heartstopper” tem como tema principal um relacionamento;
- ❖ Nesse momento de consolidação do tema, é necessário estar com os instrumentais da entrevista realizada com os alunos no primeiro momento do catálogo em mãos e anotar as informações encontradas acerca da temática das narrativas seriadas audiovisuais citadas por cada um deles.



Caso na sua busca o texto esteja em uma língua estrangeira, como o Inglês, no caso da série “Heartstopper”, basta dar um único clique com o botão direito do mouse sobre o texto e clicar na opção “Traduzir para o português”, conforme exemplificado a seguir.

Professor, professora, caso você se interesse, há outras duas categorias interessantes ofertadas pela IMDB. Trata-se do acesso a curiosidades sobre a produção e a avaliações dos usuários que possuem cadastro com login e senha na plataforma. Caso ambas estiverem escritas em língua estrangeira, você pode repetir o método de “Traduzir para o português” com o botão direito do mouse.

FIGURA 15 –Curiosidades e avaliações de usuário na IMDB.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Finalizamos o passo a passo de exploração da plataforma IMDB e estamos perto de chegarmos ao nosso resultado. A partir de agora, será o momento de dedicação à compilação das respostas. Então, para facilitar a condensação dos dados obtidos, você precisará de um segundo instrumental, como por exemplo, o do modelo a seguir:

2º momento:

- Considere os temas das narrativas seriadas audiovisuais escolhidas pelos alunos para preenchimento da tabela.

Por exemplo: a aluna X respondeu que suas narrativas seriadas audiovisuais preferidas são as que apresentam temas de relacionamentos, então o nome dela será colocado na coluna 1. Já o aluno L respondeu que prefere temas ligados a mistério e suspense, por isso o nome dele está na coluna 4 e assim, cada aluno será alocado na coluna em que se encaixa o tema da narrativa seriada audiovisual indicada por ele no instrumental. Os temas foram identificados a partir da pesquisa feita pelo professor na plataforma IMDB.

1-RELACIONAMENTOS	2-QUESTÕES SOCIAIS	3- SOBRENATURAL	4-MISTÉRIO E SUSPENSE
Aluno X	Aluno J	Aluno B	Aluno L
Aluno Z	Aluno P	Aluno F	Aluno K
Aluno T	Aluno O	Aluno E	Aluno H
Aluno M	Aluno Q	Aluno V	Aluno D

Importante!

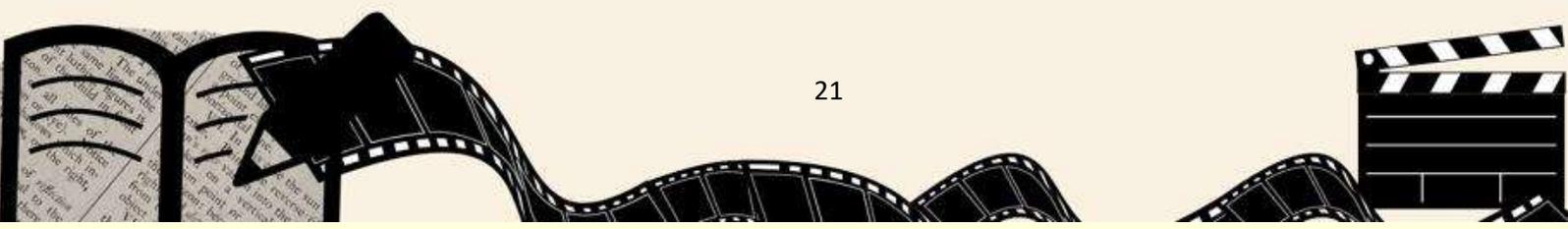
Para o preenchimento da tabela, considere as suas anotações, as discussões na sala de aula e as perguntas respondidas pelos alunos, sobretudo a décima questão do instrumental de sondagem. Anote o nome do aluno na coluna adequada de acordo com o tema da narrativa seriada audiovisual escolhida. Por exemplo, se o aluno tem como narrativa seriada audiovisual a Pesquisada “Heartstopper”, já sabemos que o nome desse estudante, ficará na coluna 1, dos relacionamentos.



INDO ALÉM:

Professor, os links abaixo trazem outras possibilidades de investigação acerca dos temas. Deixamos aqui para que você possa explorar outras plataformas, caso sinta necessidade. São eles:

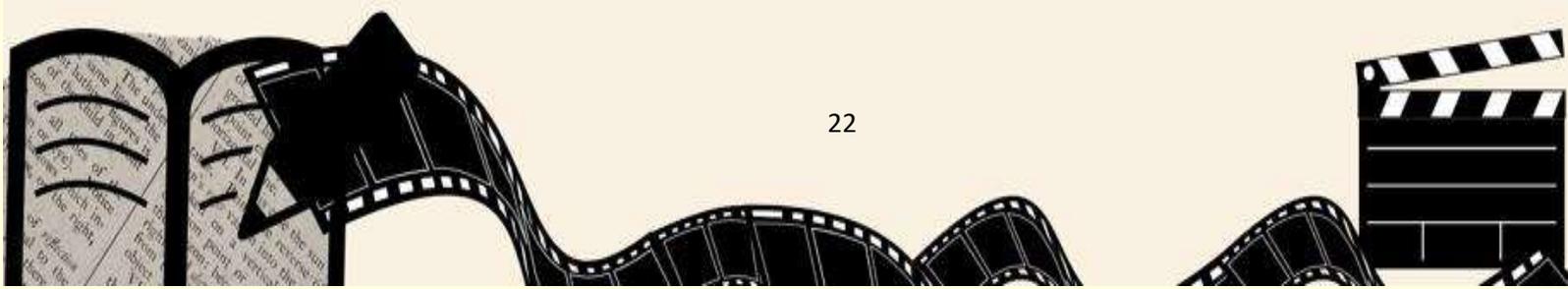
- TV Guide: oferece listas e informações sobre narrativas seriadas audiovisuais e inclui notícias, resenhas e classificações. Link: <https://www.tvguide.com/>
- Rotten Tomatoes (www.rottentomatoes.com): oferece avaliações críticas de narrativas seriadas audiovisuais e a identifica temas, gêneros e qualidade das narrativas. Link: <https://www.rottentomatoes.com/>
- Metacritic (www.metacritic.com): fornece pontuações médias de críticas para narrativas audiovisuais e ajuda a identificar temas e qualidade das narrativas <https://www.metacritic.com/>



É importante saber!

Os principais temas encontrados tanto em textos literários quanto em narrativas seriadas audiovisuais são os seguintes:

- ✓ Amor e relacionamentos;
- ✓ Conflitos sociais e políticos;
- ✓ Sobrenatural, fantasia e ficção científica;
- ✓ Mistério e suspense.



3ª capítulo: TEMA = TEXTO LITERÁRIO

Para início de conversa...

Os capítulos anteriores, sugeriram tarefas ao professor que possibilitassem descobrir a narrativa seriada audiovisual preferida do aluno, para em seguida descobrir qual o tema abordado nela. Feito isso, seguiremos agora na intenção de conectar a temática a textos literários com assuntos equivalentes. É importante salientar, que para o leitor, essa conexão pode despertar o interesse e a curiosidade para um envolvimento mais ativo com a leitura, pois quando o aluno se identifica com o tema do texto e ver o seu gosto temático representado nas narrativas que lê, desperta emoções e reconhecimento de experiências prévias e isso resulta na ampliação de perspectivas.

Caro professor, cara professora, agora que já sabemos o tema da narrativa seriada audiovisual favorita do nosso aluno, precisamos associá-lo a texto(s) literário(s) que apresenta(m) temática(s) semelhante(s). Vamos juntos nessa caminhada?



TRAJETO III

- ✓ Duração:
 - 8 horas/aulas (Realize a tarefa no tempo pedagógico de planejamento)
- ✓ Objetivo Geral:
 - Relacionar o tema das narrativas seriadas audiovisuais dos alunos ao texto literário a partir do tema.
- ✓ Objetivos específicos:
 - Fazer um levantamento das narrativas literárias disponíveis na biblioteca da escola;
 - Identificar os temas das narrativas literárias;
 - Associar os textos literários às narrativas seriadas audiovisuais escolhidas pelos alunos a partir do tema.
- ✓ Recursos:
 - Biblioteca;
 - Instrumental de anotações.
- ✓ Procedimentos metodológicos:

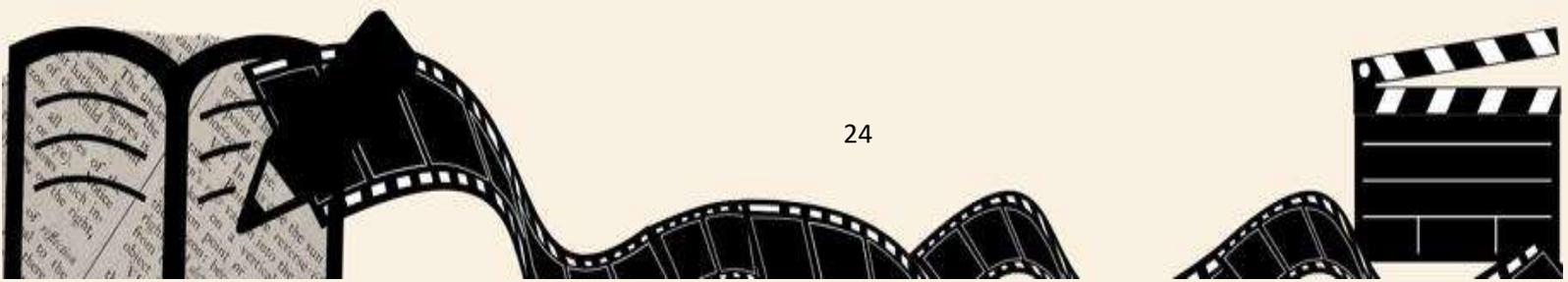
1º momento:

- Professor, converse com o bibliotecário, pois ele é o profissional que tem conhecimento sobre os livros disponíveis na biblioteca. Mostre os temas que você procura: relacionamentos, questões sociais, sobrenatural e fantasia e mistério e suspense e peça indicações que se adequem aos assuntos buscados. Anote o nome e autor dos livros encontrados de acordo com o tema;

Exemplo:

1-RELACIONAMENTOS	2-QUESTÕES SOCIAIS	3- SOBRENATURAL	4-MISTÉRIO E SUSPENSE
Romeu e Julieta (willian Shakespeare)	Na escuridão miserável (Fernando Sabino)	As viagens de Gulliver (Jonathan Swift)	A caçada (Lygia Fagundes Telles)

- caso a biblioteca da sua escola possua, consulte também o catálogo online, nele é possível pesquisar por título, autor, gênero ou palavra-



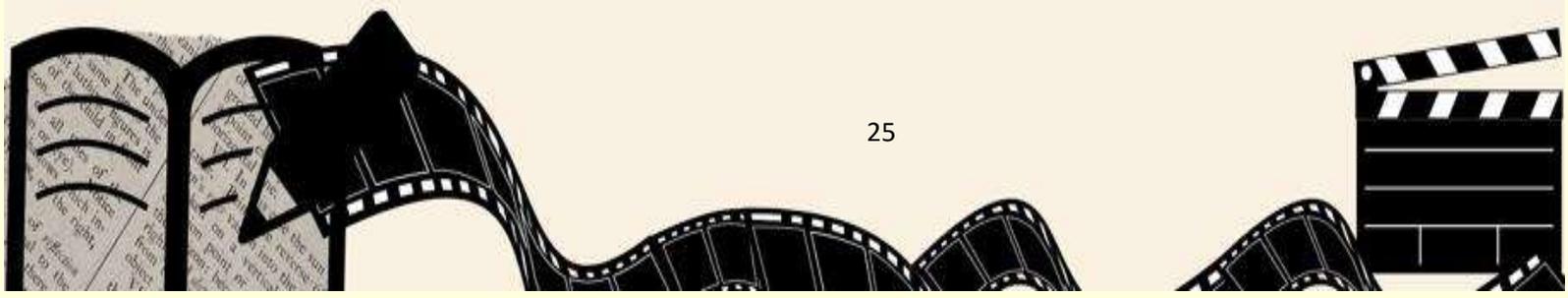
chave. Utilize essas ferramentas para identificar livros que se enquadrem nos temas buscados. Além disso, a maioria das bibliotecas são organizadas por seções específicas (contos, crônicas, romances, poesias, etc.) e isso facilitará a exploração desse espaço na localização de obras por temas;

- Outra sugestão é você conversar com outros professores que utilizam a biblioteca. Compartilhar experiências nos momentos de planejamento pode render boas sugestões de leituras literárias;
- Utilize bibliotecas virtuais para buscar uma maior diversidade de textos, pois é uma das possibilidades que precisam ser exploradas.

O catálogo está quase pronto. Siga as próximas orientações para finalizá-lo



Professor(a), após o levantamento e separação dos textos por temas, preencha o instrumental abaixo, conforme o modelo e seu catálogo estará pronto. Sugerimos que além do título e nome do autor, escreva um breve resumo de cada obra. Agora é colocá-lo em prática a partir de aulas planejadas cuidadosamente e voltadas à formação do leitor. cabe a você esse lindo trabalho de orientação e apresentação do mundo da literatura. Bom trabalho!



Catálogo de correspondência entre narrativas seriadas audiovisuais e textos literários

Relacionamentos:

Questões sociais:

Sobrenatural e fantasia:

Mistério e Suspense:

Importante:

As orientações acima são apenas algumas sugestões, dentre as muitas possibilidades de exploração da biblioteca escolar. Consideramos este rico espaço como um importante aliado na seleção e apresentação do texto literário.

Professor(a), utilize de diversas maneiras de acordo com sua sala de aula.



Indo além!

Professora(a), além da biblioteca da escola, há várias maneiras de selecionar as obras para a sua turma. É importante salientar, que você pode levar tanto o livro físico, como digital. A seguir, disponibilizamos dois links de acesso a textos literários de forma gratuita:

Domínio público: <http://www.dominiopublico.gov.br/>

Mojo: https://mojo.org.br/ebooks/?gad_source=1&gclid=CjwKCAiAk9itBhASEi wA1my_6yo_cdVd14K_wvajU4-

[JoD5pehnCgqbCOKJq1TKjzYT4JYMGPNiGuxoC4tQQAvD_BwE](https://mojo.org.br/ebooks/?gad_source=1&gclid=CjwKCAiAk9itBhASEi wA1my_6yo_cdVd14K_wvajU4-JoD5pehnCgqbCOKJq1TKjzYT4JYMGPNiGuxoC4tQQAvD_BwE)



Querido professor, querida professora, após o passo a passo traçado acima nos trajetos anteriores, esperamos que você consiga realizar a concretização do seu próprio catálogo de correspondência entre narrativas seriadas audiovisuais e textos literários. É importante ressaltar a relevância de conhecer o repertório leitor do seu aluno, avaliar que obras estão disponíveis em sua escola, assim como em sites e bibliotecas virtuais, analisar o tipo e qualidade dos livros e, principalmente, considere o estudante como foco principal do processo de formação do leitor. Desejamos um excelente trabalho.

No capítulo seguinte apresentaremos um modelo de um catálogo de correspondência entre narrativas seriadas audiovisuais a partir da temática construído pela autora. Escolhemos o “layout” em formato de livrinhos na intenção de remeter à leitura, assim como, para deixar o catálogo mais atraente. No entanto, você pode escolher qual a sua maneira de apresentação. Pode ser em lista, tabelas ou em outras formas que facilite o seu desempenho.



4º CAPÍTULO: CATÁLOGO DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE NARRATIVAS SERIADAS AUDIOVISUAIS E TEXTOS LITERÁRIOS



Para início de conversa...

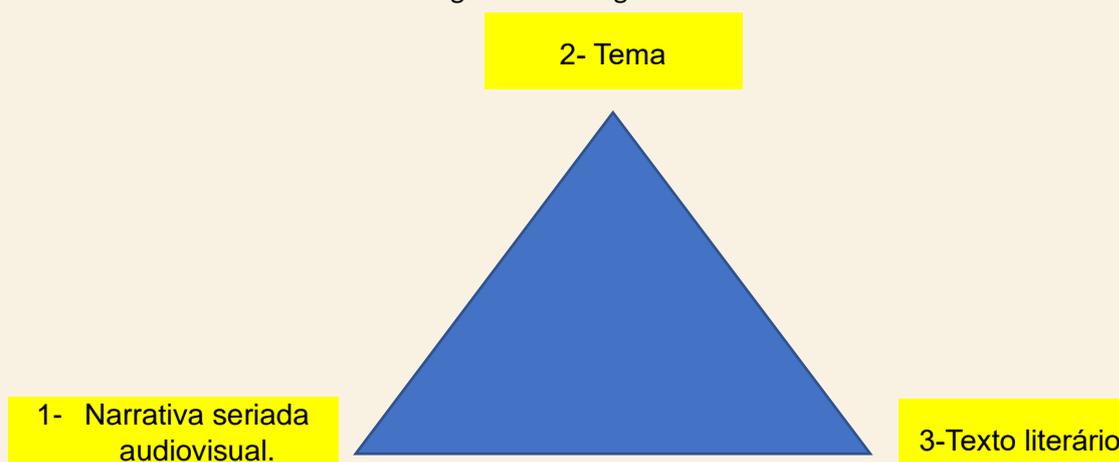
Chegamos à conclusão do nosso produto. Como visualizamos durante o desenrolar dos capítulos a ideia era chegar à tríade: Narrativa seriada audiovisual = tema = texto literário. Obtivemos sucesso na produção de um aporte significativo para o trabalho do professor na formação do leitor literário.

No triângulo abaixo, apontamos resumidamente o percurso que professo(a) precisa percorrer para reconhecer o gosto do aluno. São eles:

- 1- Descobrir a narrativa seriada audiovisual preferida do aluno;
- 2- Investigar o tema presente nas narrativas seriadas audiovisuais favoritas dos alunos;
- 3- Conectar o tema da narrativa seriada favorita do aluno a textos literários que tenham o mesmo tema.

Assim conseguimos atingir nosso objetivo, Veja:

Figura16 –Triângulo relacional



Fonte: elaborada pela autora, 2024.



Caro professor, cara professora, Neste último capítulo, apresentaremos um modelo de catálogo pronto e que poderá servir de guia para pesquisa, assim como na construção de um novo que considere a realidade de cada chão de sala de aula.

Vamos conhecer?

É com grande entusiasmo que apresentamos a você, professor, professora, o nosso modelo de catálogo de correspondência entre narrativas seriadas audiovisuais e textos literários. Cada bloco, trará um tema específico: de relacionamentos, questões sociais, sobrenatural e fantasia, mistério e suspense e apresentará dez textos literários relacionados a cada tema. É importante lembrar, que consideramos várias fontes de pesquisas nos levantamentos das obras, tais como, a biblioteca escolar, biblioteca pessoal, bibliotecas virtuais e sites. Desejamos que seja de grande valia para ajudá-lo na seleção dos textos.

A seguir, apresentamos textos relacionados às temáticas:

- ✓ Bloco 1- Relacionamentos;
- ✓ Bloco 2- Questões sociais;
- ✓ Bloco 3- Sobrenatural e Fantasia;
- ✓ Bloco 4- Mistério e suspense.

Importante!

O aspecto principal para a seleção do texto literário apresentado no presente catálogo é a relação do tema da narrativa seriada audiovisual que o aluno gosta.



Entendemos, portanto, que o aluno pode gostar se identificar com o texto literário a partir do tema, como mostra na imagem a seguir:

Figura 17 – Preferência leitora a partir do tema.

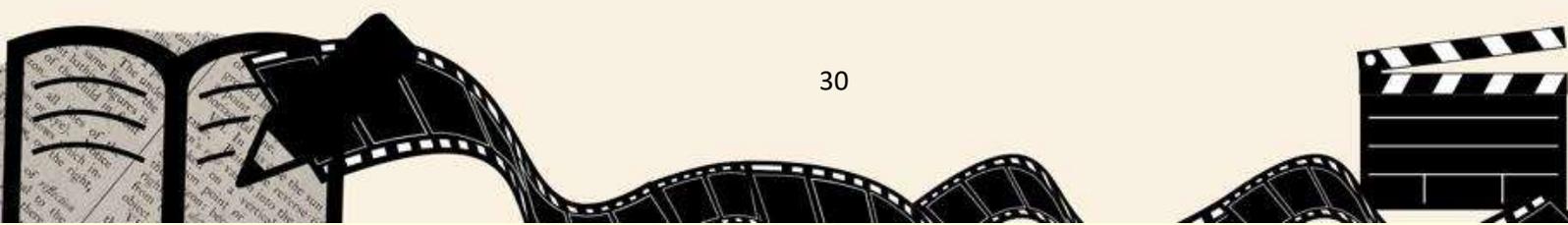


Fonte: elaborada pela autora, 2024.

BLOCO 1: Narrativas de amor e de relacionamentos:

O amor, relacionamentos familiares e de amizade, por exemplo, são temas abordados em diferentes formatos, tanto nas telas como nos livros, por meio de histórias românticas, dramas familiares ou relacionamentos complexos.

Se o seu aluno ama de narrativas seriadas audiovisuais de amor e relacionamentos, ele provavelmente amará os textos literários a seguir:



A seguir, veja narrativas literárias de relacionamentos:



1. O AMOR NOS TEMPOS DO CÓLERA"

Este conto aborda a história de amor do jovem Florentino e da linda Florinda. Ela é filha de Lorenzo Daza, um comerciante rico que proíbe e afasta a filha do jovem rapaz.

Gabriel Garcia Marquez

2. A BELA E A FERA

Um conto clássico que revela o amor além das aparências, mostrando como a bondade e compreensão podem transformar uma pessoa e despertar sentimentos genuínos.

*Jeanne-Marie Leprince de
Beaumont*

Fonte: Imagens elaboradas pela autora, 2024.

3. ROMEU E JULIETA

Esta tragédia de Shakespeare retrata um amor proibido entre duas famílias rivais, destacando a intensidade dos sentimentos e a tragédia que pode resultar das lutas de poder e ódio.

William Shakespeare

4. O PRÍNCIPE FELIZ

Um conto encantador sobre o amor altruísta. Mostra a história da estátua um príncipe que observa com tristeza as desigualdades do alto da sua coluna e da bondade de uma pequena andorinha.

Oscar Wilde

5. O GATO PRETO

Embora seja um conto macabro, "O Gato Preto" aborda a temática do amor e da culpa. Revela como a decadência moral pode destruir um relacionamento e levar a comportamentos extremos.

Edgar Allan Poe

6. O PEQUENO PRÍNCIPE

Embora seja categorizado como um conto filosófico, "O Pequeno Príncipe" aborda implicitamente a temática do amor. Desvenda a importância de cultivar relacionamentos genuínos, mostrando como o afeto e os valores pode preencher nossas vidas e dar sentido ao nosso caminho.

Antoine de Saint-Exupéry

7. VENHA VER O PÔR DO SOL

O conto trata da história de um último encontro de um ex-casal, Ricardo e Raquel. Ele não se conformara com o fim do relacionamento e por saber que ela gostava de aventuras, convidou-a para ir a um cemitério. É uma história triste de um amor possessivo e doentio.

Lygia Fagundes Teles

8. A MOÇA TECELÃ

O conto trata de uma jovem dona do próprio destino e que com o seu tear é capaz de tecer tudo o que deseja, inclusive um marido. Infelizmente o desejo da personagem de viver um amor e vencer a solidão é negado pela ambição e pelo relacionamento abusivo imposto pelo parceiro dela. O final é super interessante e traz muitas reflexões ao leitor.

Marina Colassanti

9. HEART STOPPER

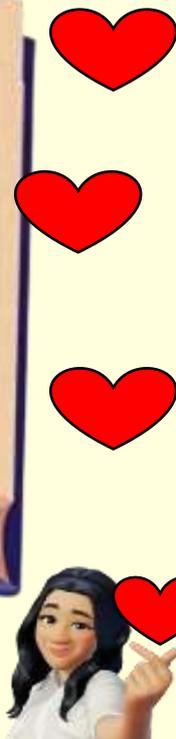
É uma "graphic novel" pertencente ao gênero romance. Os personagens Charlie e Nick passam muito tempo juntos e começam a perceber a presença de um sentimento além da amizade. É uma história repleta de conflitos internos e desafios.

Alice Oseman

10. ORGULHO E PRECONCEITO

A história apresenta a relação entre Elizabeth Bennet e Fitzwilliam Darcy na Inglaterra do século XVIII. Elizabeth é uma das filhas mais velhas e é pressionada por seus pais a se casar. Ela conhece seu pretendente, Darcy, e vivem uma tumultuada história de amor.

Jane Austen



BLOCO 2: Questões políticas e sociais

Os Conflitos sociais e políticos são bem explorados tanto por textos literários, como por narrativas seriadas audiovisuais que abordam temas como injustiça social, discriminação, desigualdade e questões políticas.

Se o seu aluno gosta de narrativas seriadas audiovisuais que discutem questões políticas e sociais, ele provavelmente amará os textos literários abaixo:

A seguir, veja narrativas literárias voltadas a questões sociais:

1. A REVOLUÇÃO DOS BICHOS

Trata-se de uma alegoria política, este conto apresenta elementos voltados a união revolucionária dos bichos de uma granja que degenera numa tirania mais opressiva que a dos homens. É uma fábula sobre o poder.

George Orwell

2. MEMÓRIAS DO CÁRCERE

Nesta crônica, o autor narra sua experiência como preso político durante a Ditadura Militar no Brasil. Ramos discute questões sociais, como a repressão à liberdade de expressão e os abusos de poder, evidenciando os efeitos negativos dessas políticas sobre a sociedade.

Graciliano Ramos

3. O DIÁRIO DE ANNE FRANK

Diário escrito por uma adolescente durante a Segunda Guerra Mundial. É conhecido por narrar os horrores vividos por Anne, a família dela e os judeus confinados em um refúgio durante a ocupação nazista dos países baixos. É um livro com relatos fortes e impressionantes.

Anne Frank

4. A TERCEIRA MARGEM DO RIO

Este conto aborda uma viagem que pode ser compreendida na perspectiva da travessia da morte, de reflexões sobre a vida e da individualidade de cada sujeito.

Guimarães Rosa

5. O CRIME DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Esta crônica aborda as relações afetivas, as escolhas que necessitamos fazer dia a dia e culpa advindas dessas escolhas, Clarice traz à tona a solidão do homem moderno e a lógica racional de ver as coisas da vida.

Clarice Lispector

6. O PRESIDENTE NEGRO

Este conto apresenta temas como racismo, feminismo, aculturação. em que um presidente negro assume o poder e enfrenta o preconceito e as barreiras sociais e aborda reflexões sobre as relações sociais.

Monteiro Lobato

7. A MENINA MORTA

Esta crônica se passa em uma próspera fazenda de café no século XX. Durante o enredo é narrado o declínio desse lugar que cresceu às custas da escravidão. A morte, trabalho escravo, decadência e sofrimento estão presentes neste texto.

Cornélio Penna

8. NEGRINHA

Este conto aborda a questão social do racismo e do tratamento desumano dado às crianças negras na época. Lobato narra a história de Negrinha, uma menina órfã de sete anos que sofre maus tratos e abandono, assim como lhe é negada um nome, uma identidade.

Monteiro Lobato

9. QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA

Neste diário autobiográfico, Carolina Maria de Jesus relata sua vida na favela e denuncia a situação precária das mulheres negras e pobres. A autora aborda o machismo presente na sociedade, mostrando as dificuldades enfrentadas pelas mulheres em um contexto de pobreza e desigualdade.

Carolina Maria de Jesus

10. A HORA DA ESTRELA

Nesta obra, Clarice Lispector narra a história de Macabéa, uma jovem nordestina que busca uma vida melhor no Rio de Janeiro. O livro aborda o machismo sofrido pela personagem principal por uma sociedade que reprime o sexo feminino, ela também sofre com a opressão, a falta de oportunidades e a marginalização social.

Clarice Lispector

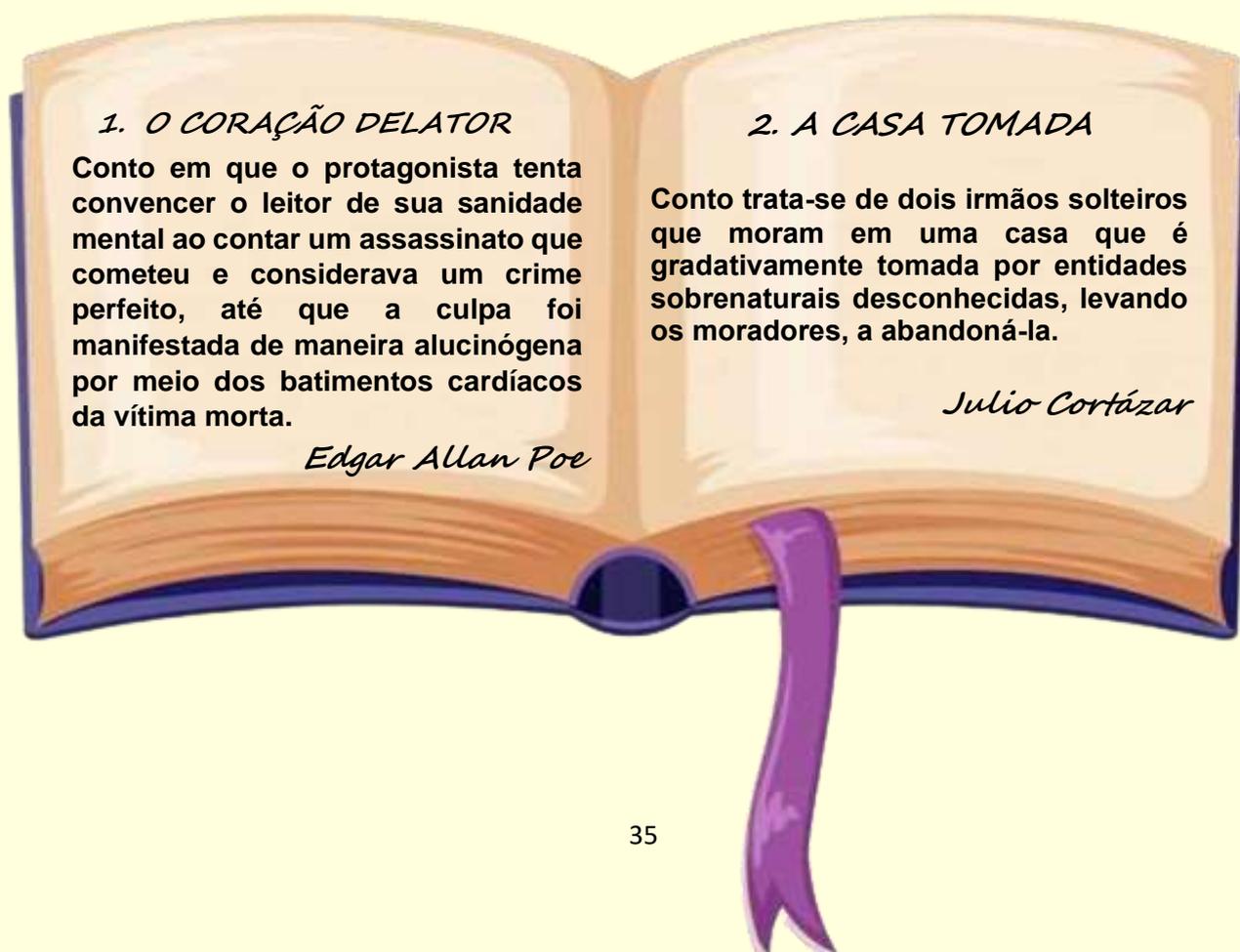
BLOCO 3: Sobrenatural e Fantasia

O sobrenatural mexe com o imaginário do leitor. São narrativas que misturam o real e o irreal e trazem enredos com situações que não apresentam uma explicação lógica para os fatos, pois eles estão acima do “natural”. Já a fantasia busca uma explicação que pode ser dada a partir de divindades, magia, deuses. Não há, portanto, a necessidade de justificativas científicas.

Na literatura, os textos que apresentam fantasia e sobrenatural são muito apreciados pelos leitores.

Se o seu aluno gosta de narrativas seriadas audiovisuais que apresentam o sobrenatural e fantasia, ele provavelmente amará os textos literários abaixo:

A seguir, veja narrativas literárias com temas voltados ao sobrenatural e fantasia:



3. O RETRATO OVAL

Conto em que um cavaleiro passa a noite em um castelo abandonado e encontra um retrato oval de uma jovem pintada pelo marido, começando assim, uma sequência de fatos que cerca de tragédia o enredo da narrativa.

Edgar Allan Poe

4. A PATA DO MACACO

Conto em que a família White recebe a visita do sargento Morris e a misteriosa pata de macaco mágica mumificada trazida da Índia por ele e que concede três desejos, porém com consequências imprevisíveis. É um texto envolvente e que prende a atenção do leitor do começo ao fim.

W. W. Jacobs

5. O MISTÉRIO DA CASA VERDE

A narrativa é sobre um grupo de amigos, liderados por um garoto chamado Arthurzinho. A garotada resolve transformar um casarão abandonado da cidade chamado Casa Verde, em um lugar para encontros e ouvir músicas sem ouvir reclamações por causa de barulho. A história é ligada ao "Alienista" de Machado.

Moacir Scliar

6. O QUE ACONTECEU COM ANNIE

Narra a história Joe Thorne. Quando ela era adolescente, sua irmã caçula sumiu. Após vinte e cinco anos, Joe recebe um e-mail dizendo: "Eu sei o que aconteceu com sua irmã. Está acontecendo de novo." O livro é envolto por suspense com ares sobrenaturais.

C. J. Tudor

7. O HOMEM ESTRANHO DA CASA AO LADO

Uma narrativa leve que trata da história de Fernanda. Ela precisa ler o livro "Encarnação" de José de Alencar para atender a um trabalho escolar. No decorrer da tarefa da escola, ela percebe várias coincidências entre a história tratado no livro e a sua vida.

Sandra Pina

8. O MISTÉRIO DO CADERNINHO PRETO

Dois jovens, Emília e Miguel decidem escrever um livro. No entanto, algo surpreendente acontece, os fatos do livro criado por eles começam a acontecer na vida real o que dá origem a uma verdadeira aventura.

Ruth Rocha

**9. O MISTÉRIO DA CIDADE-
FANTASMA**

Um grupo de jovens estão em uma cidade aparentemente perdida. Eles começam a visualizar coisas estranhas que os fazem duvidar se aquele lugar é mesmo abandonado. Será que são criaturas de outro mundo?

Marçal Aquino

**10. A QUEDA DA CASA DE
USHER**

A narrativa é envolta por uma atmosfera sombria e com elementos macabros. A narrativa é sobre a visita de um protagonista a uma mansão. Nesse lugar sinistro são revelados segredos horrendos da família Usher e da residência.

Edgar Allan Poe

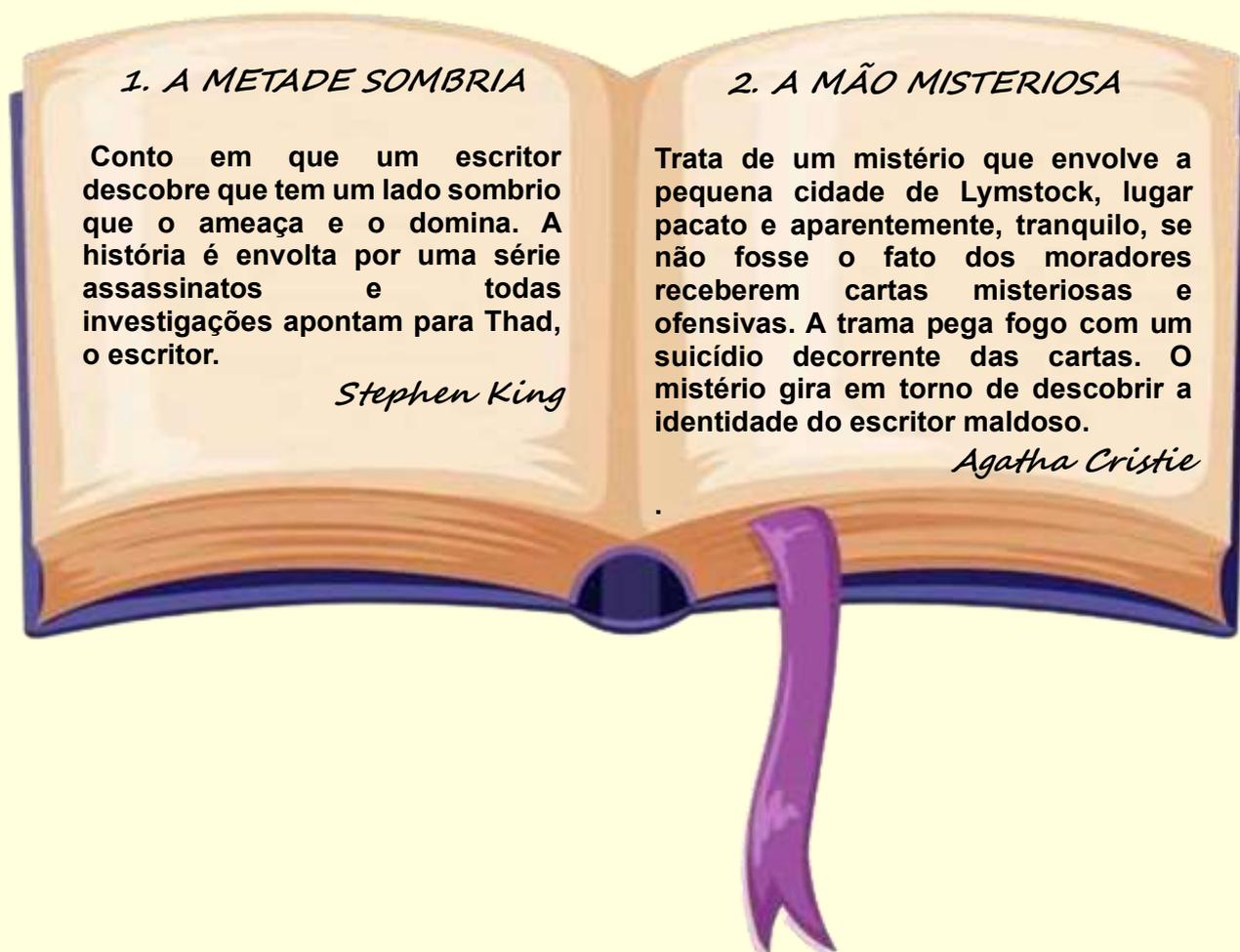
BLOCO 4: Mistério e suspense

Os textos literários de Mistério e Suspense prendem o leitor pela curiosidade. Geralmente, são narrativas repletas de crimes, segredos e conflitos.



Se o seu aluno gosta de narrativas seriadas audiovisuais que trazem histórias de Mistério e Suspense, ele provavelmente amará os textos literários abaixo:

A seguir, veja narrativas literárias voltadas a Mistério e Suspense:



3. O ESTRANHO CASO DO SENHOR VALDEMAR

O conto apresenta a história de uma hipnose feita por um homem médico em Valdemar, que está à beira da morte. No entanto, acontecem eventos misteriosos que mantêm Valdemar hipnotizado mesmo após a morte. O final é super interessante e sinistro.

Edgar Allan Poe

4. O HOMEM DA AREIA

É a história de um jovem traumatizado por uma história sombria de sua infância, o homem da areia, que roubava os olhos das crianças. O personagem Natanael acredita que o advogado Coppelius é o monstro da sua infância disfarçado e que ele tem a missão de impedir a felicidade dele.

E. T. A. Hoffmann

5. O MISTÉRIO DA CASA VERDE

A narrativa é sobre um grupo de amigos, liderados por um garoto chamado Arthurzinho. A garotada resolve transformar um casarão abandonado da cidade chamado Casa Verde, em um lugar para encontros e ouvir músicas sem ouvir reclamações por causa de barulho. A história é ligada ao "Alienista" de Machado.

Moacir Scliar

6. O QUE ACONTECEU COM ANNIE

Narra a história Joe Thorne. Quando ela era adolescente, sua irmã caçula sumiu. Após vinte e cinco anos, Joe recebe um e-mail dizendo: "Eu sei o que aconteceu com sua irmã. Está acontecendo de novo." O livro é envolto por suspense com ares sobrenaturais.

C. J. Tudor

7. O HOMEM ESTRANHO DA CASA AO LADO

Uma narrativa leve que trata da história de Fernanda. Ela precisa ler o livro "Encarnação" de José de Alencar para atender a um trabalho escolar. No decorrer da tarefa da escola, ela percebe várias coincidências entre a história tratado no livro e a sua vida.

Sandra Pina

8. O MISTÉRIO DO CADERNINHO PRETO

Dois jovens, Emília e Miguel decidem escrever um livro. No entanto, algo surpreendente acontece, os fatos do livro criado por eles começam a acontecer na vida real o que dá origem a uma verdadeira aventura.

Ruth Rocha

*9. O MISTÉRIO DA CIDADE-
FANTASMA*

Um grupo de jovens estão em uma cidade aparentemente perdida. Eles começam a visualizar coisas estranhas que os fazem duvidar se aquele lugar é mesmo abandonado. Será que são criaturas de outro mundo?

Marçal Aquino

*10. A QUEDA DA CASA DE
USHER*

A narrativa é envolta por uma atmosfera sombria e com elementos macabros. A narrativa é sobre a visita de um protagonista a uma mansão. Nesse lugar sinistro são revelados segredos horrendos da família Usher e da residência.

Edgar Alan Poe

E para finalizar...

Querido professor, querida professora,

Nossa jornada chegou ao final, desejamos que, efetivamente, este catálogo pedagógico represente um valioso recurso didático-pedagógico. O nosso anseio é que esta proposta tenha sido recebida com entusiasmo e se torne uma ferramenta útil para o processo educativo, assim como, seja um facilitador no reconhecimento e valorização das preferências leitoras e conseqüentemente, promova a formação de leitores fluentes. Agora é com você professor, é com você professora, o compromisso com a seleção de textos que considerem os gostos individuais dos alunos. Para tanto, deixamos uma seleção de títulos literários que são capazes de agradar diversos perfis de leitores, assim como, orientações para a construção do seu próprio aporte. É nosso compromisso enquanto educador, buscar também ampliar os horizontes dos estudantes e para isso, um caminho é mostrar que há literatura para todos os gostos. Conto com você na concretização das ideias expostas neste catálogo.

A autora



Fonte: elaborada pela autora, 2024.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum (BNCC). Educação é a base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CANDIDO, Antônio. **Iniciação à literatura brasileira**. 6ª edição. Rio de Janeiro: ouro sobre azul, 2010.

CANDIDO, Antônio. **O direito à Literatura**. *In: Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 32. ed. São Paulo: Paz Terra, 2002.

EPISÓDIO DE SÉRIE. **IMDB**, 2024. Disponível em: <https://www.imdb.com/> Acesso em: 02 de fev. de 2024

LITERATURA LIVRE. **MOJO**, 2024. Disponível em: <https://mojo.org.br/ebooks/> Acesso em: 12 de set. de 2023.

LOPES, Nei, **Contos e Crônicas para ler na escola**. Objetiva, 2014.

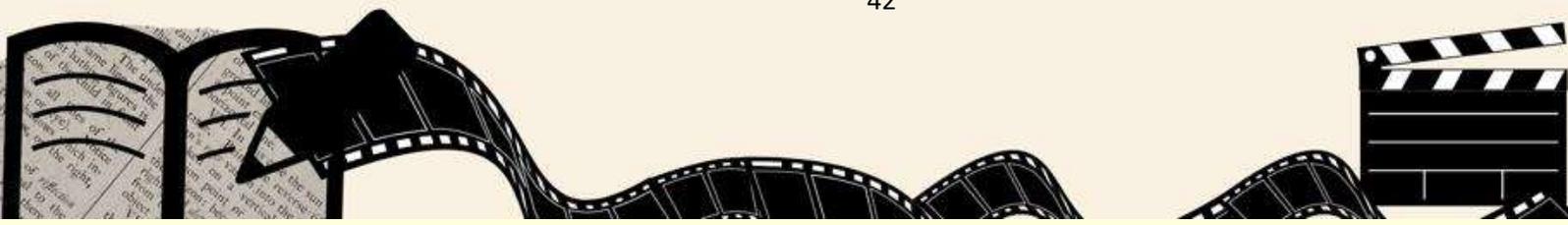
SERVIÇOS E INFORMAÇÕES DO BRASIL. Domínio Público. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/search?SearchableText=livros> 01 de fev. de 2024.

SOARES, Angélica. Gêneros literários. Ática, 1989.

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi; DO NASCIMENTO, Stéfanny Barranco. Letramento ficcional e letramento literário: reflexões sobre usos de textos ficcionais a partir dos estudos de letramento. Veredas: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas, n. 32, p. 165-188, 2019.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura Literária & outras leituras: impasses e alternativas no trabalho do professor**. Belo Horizonte: ed. RHJ, 2009.



Anexos

A lista abaixo foi feita pela autora e é referente a uma parte dos livros disponíveis na biblioteca da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral São Pedro, CREDE 19, localizada na cidade de Caririçu no estado do Ceará, rua Luiz Bezerra, bairro Paraíso, número 325, sob o INEP 23156201. No registro a seguir, está presente o número do registro do livro feito pelo bibliotecário escolar, a estante em que está localizado o livro, o nome do livro e do autor.

A autora

REG	EST	TÍTULO	AUTOR
0001	8	IRVINGIANO DO IRREMEDEVANTE	ABREU, CAIO FERNANDO
0002	9	O JOGO DOS BICHOS	ACEDOLY, MARCUS
0003	9	A FOME, CRISE DO ESCANDALIZ?	AGUIAR, MICHIEL
0004	7	PAI SEM TERMO E GRAVATA	AGOSTINHO, CRISTINO
0006	7/8	SIGNHO D'OSURO	ALENCAR, JOSE DE
0007	7/8	O SACUCHO	ALENCAR, JOSE DE
0008	7/8	CINCO ANINITOS -	ALENCAR, JOSE DE
0009	7/8	IRACEMA	ALENCAR, JOSE DE
0010	7/8	TIT	ALENCAR, JOSE DE
0012	7/8	A PATA DA GAZELA - A VULVINA	ALENCAR, JOSE DE
0013	7/8	O TRONCO DO IPE	ALENCAR, JOSE DE
0014	7/8	GUERRA DOS MASCATES	ALENCAR, JOSE DE
0015	7/8	LUCCOLA - DIVA	ALENCAR, JOSE DE
0016	7/8	O SERTANEJO	ALENCAR, JOSE DE
0017	8	ESPUMAS FLUTUANTES	ALVES, CASTRO
0018	8	RETRATO DE AMOR	ALVES, RUBEM
0019	9	RETORNO ITERNO	ALVES, RUBEM
0020	7	O GATO MALHADO E A ANDORRINA BRANCA	AMADO, JORGE
0021	10	TENDAS DOS MILAGRES	AMADO, JORGE
0022	10	TIETA DO AGRESTE	AMADO, JORGE
0023	10	FARDO PARÃO CAMISOLA DE DORMIR	AMADO, JORGE
0024	10	DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS	AMADO, JORGE
0027	10	A MOETE E A MOETE DE QUINCAS...	AMADO, JORGE
0028	10	CAPITÃO DE ANJÁ	AMADO, JORGE
	10	0029	AMADO, JORGE
0030	10	MAR MORTE	AMADO, JORGE
0034	10	GABRIELA, OLAVO E CAELA	AMADO, JORGE
0038	8	70 HISTÓRIAS	ANDRADE, CARLOS DRUMMOND DE
0044	7	O LADRÃO DE SONHOS E OUTRAS HISTÓRIAS	ÂNGELO, IVAN
0045	10	A FESTA	ÂNGELO, IVAN
0056	10	OS IRMÃOS CLÁSSICOS DA LITERATURA	ASSIS, MACHADO DE
0057	10	CINCO HISTÓRIAS DO BIRUI DO CUSME	ASSIS, MACHADO DE
0058	10	VÁRIAS HISTÓRIAS	ASSIS, MACHADO DE
0059	9	BONS DIAS	ASSIS, MACHADO DE
0060	10	QUINCAS BOMBAS	ASSIS, MACHADO DE
0064	8	A NÃO E A LULA	ASSIS, MACHADO DE
0065	8	MEMORIAL DE ARES	ASSIS, MACHADO DE
0066	8	RESURREIÇÃO	ASSIS, MACHADO DE
0067	8	QUINCAS BOMBAS	ASSIS, MACHADO DE
0068	8	SAGA GARCIA	ASSIS, MACHADO DE
0070	8	CONCEIÇÃO	ASSIS, MACHADO DE
0079	8	MEU LIVRO DE FOLCLORE	AZEVEDO, RICARDO
0080	9	A SOMBRA	ANDERSEN, HANS CHRISTIAN
0086	8	CONTOS	BARRETO, LIMA
0300	10	RECORDAÇÕES DO ESCRIVÃO ISAIAS COM.	BARRETO LIMA
0303	10	A BANCA DOS AMANTES	BARRETO, ANTONIO
0302	10	MA ESCOLA, TÁ MÃE	BASTITA, MARCIA

0318	7	A BARRA DE CRISTAL	BRASSAS, RITA DE
0320	7	O OUTRO SAPO MÁGICO	BRASSAS, RITA DE
0323	8	DO CRÔNICA E ESCOLHIDAS	BRAGA, RUBEM
0325	8	A PRINCESA SPOUZADO	BRAGA, RUBEM
0326	8	O CASAMENTO DA PRINCESA RUBEM	BRAGA, RUBEM
0327	9	AL-BABA E OS QUARENTA LADRÕES	BRAGA, RUBEM
0331	9	AMOR DE PEQUENO	BRAGA, RUBEM
0349	10	A MORNAISTA	CAMARÃO, ADELDO
0350	10	OS LUNARAS	CAMARÃO, ADELDO
0358	8	CRÔNICA DA CASA ASSASSINADA	CARACIO, LUIZ CLÁUDIO
0365	7	O LABRIO DA NOVELA	CARRASCO, WALCYR
0366	7	A LULA DO FUTURO	CARRASCO, LUIZ CLÁUDIO
0367	9	ALICÉ NO PAÍS DAS MARAVILHAS	CARRASCO, LUIZ CLÁUDIO
0368	8	CRÔNICA DO CARIRI	CARVALHO, ANDRÉSSON BORGES DE
0371	10	O CORONEL E O LORONTEM	CARVALHO, JOSE CARLOS DE
0377	9	AS MANGAS DE JAMMIM	CARVALHO, JOSE CARLOS DE
0381	9	A CIDADE DOS RATOS	CAZARRE, LOURENÇO
0386	10	QUEBRE-QUEBRE E TEMERARIAS	CELANO, MARINA
0391	7	A SAIÁ NA MASSA	CELANO, MARINA
0392	7	ENTRE A ESPADA E A ROSA	CELANO, MARINA
0393	7	O HOMEM QUE NÃO PARAVA DE CRISER	CELANO, MARINA
0394	10	CASO CONTADO A SOMBRA DO MERCADO	CRUZ, MARCO RIBONI DA CRUZ
0319	8	AS FURLAS DO SENHOR BUSTO	DENIS, PAULO
0321	7	A LULA PERDIDA	DUPRE, MARY JOSÉ
0323	8	CONTOS REUNIDOS	HONRATA, RUBEM
0324	8	CINTOS DE ANDERSEN: ADO TRAFALHÃO	FRANCA, MARY
0326	8	CINTOS DE ANDERSEN: O HOUTINHO	FRANCA, MARY
0327	7	RESCATE NO TEMPO	FRANCO, SILVIA CONTRA
0328	7	O DIÁRIO DE ANNE FRANK	FRANK, ANNE
0329	7	TRAPÁ	FURNARI, EVA
0331	7	A LAURITINA QUE VIROU JACARÉ	GULBERNETE, ISAMAR CAMARGO
0332	10	O SEMANARISTA	GULBERNETE, ISAMAR
0333	10	MEU PRIMEIRO DIA	GULBERNETE, ISAMAR
0334	10	A NOVA DA ESTRELA	INSPECTOR, CLARICE
0344	10	A PARADA DEU-DEU-GA	INSPECTOR, CLARICE
0346	7	HISTÓRIAS EXTRAORDINÁRIAS	INSPECTOR, CLARICE
0347	7	SACERDE DE FAMÍLIA	INSPECTOR, CLARICE
0349	7	PIRETO DO COZINHO DE VAGUM	INSPECTOR, CLARICE
0350	10	A CANVA DO TAMBOR	LOBATO, MONTEIRO
0354	10	ARITMÉTICA DA EMULIA	LOBATO, MONTEIRO
0357	10	AVENTURAS DE HANS STADEN	LOBATO, MONTEIRO
0358	10	CAÇADAS DE PERUANO	LOBATO, MONTEIRO
0361	10	TRIM QUINTE DONS E BRANÇAS	LOBATO, MONTEIRO
0363	10	EMULIA NO PAÍS DA GRAMÁTICA	LOBATO, MONTEIRO
0364	10	FABULAS	LOBATO, MONTEIRO
0367	10	GEOGRAFIA DE DONO BENTA	LOBATO, MONTEIRO
0368	10	HISTÓRIAS DO MUNDO PARA CRIANÇAS	LOBATO, MONTEIRO
0369	10	HISTÓRIAS DIVERSAS	LOBATO, MONTEIRO
0372	10	VAGUM AO CEU	LOBATO, MONTEIRO
0373	10	HISTÓRIAS DAS IRMÃOS	LOBATO, MONTEIRO
0376	10	SERVADES DE DONA BENTA	LOBATO, MONTEIRO
0378	10	PETER PAN	LOBATO, MONTEIRO

0383	10	OS DOZE TRABALHOS DE HÉRCULES	LOBATO, MONTEIRO
0385	10	O SACI	LOBATO, MONTEIRO
0387	10	O POÇO DO VISCONDE	LOBATO, MONTEIRO
0388	10	O PICA-PAU AMARELO	LOBATO, MONTEIRO
0390	10	O MINOTALMO	LOBATO, MONTEIRO
0393	10	MEMÓRIAS DA EMÍLIA	LOBATO, MONTEIRO
0394	10	HISTÓRIAS DA TIA NASTÁCIA	LOBATO, MONTEIRO
0395	10	REINADOS DE NARUENHO	LOBATO, MONTEIRO
0397	8	CIDADES MORTAS	LOBATO, MONTEIRO
0428	7	DETETIVE POR ACASO	MARGNY, CARLOS
0497	7	O PAVÃO MISTERIOSO	OLIVEIRA, JO
0500	9	FADA CIRCO QUASE NADA	ORTHOI, SYLVIA
0502	9	UMA VELHA E TRÊS CHAPÉUS	ORTHOI, SYLVIA
0510	9	DAVI E GOLIAS	PASSOS, JOÃO DA SILVA
0515	9	O GATO DE BOTAS	CHARLES PERNALET
0516	9	AS FADAS	HEMMA
0518	9	COMBATO, SOLDADOS, CORONÉIS	PESSOA, FERNANDO
0519	8	O GUARDADOR DE REBANHOS	PESSOA, FERNANDO
0520	10	A REPÚBLICA DOS SONHOS	NELIDA PRON
0545	10	MEMORIAL DE MARIA MOURA	QUEIROZ, RAQUEL DE
0550	7	UMA HISTÓRIA DOS AVESSOS E OUTRAS	RABELO, GABRIELA
0561	9	UM AMOR DE CONFUSÃO	RANGEL, DULCE
0567	10	DODINHO	REGO, JOSE LUIS DO
0573	10	MEMÓRIAS DE ENGENHO	REGO, JOSE LUIS DO
0586	9	BOM DIA PARA TODAS AS CORES	ROCHA, RUTH
0644	9	A CENTOPEIA QUE SONHAVA	
0645	10	O BRASILEIRO SONHADOR	
0646	10	NERETA: A ABE-LHA	
0647	9	NERETA: A MINÚSCULA	BARROS, ADRIANA/MONICA DE SOUZA
0650	9	O MÉDICO E O MONSTRO	
0653	9	INDÚSTRIA	TAUMY, VISCONDE
0660	9	CARTU	TELLES, LUGIA FACUNDES
0661	10	CIANIDA DE PEDRA	TELLES, LUGIA FACUNDES
0663	10	JÁ COMTEI PRA VOCE	THOMSON, RUTH
0664	7	O DONADOR DE OLHEIROS	TIMÓTEO, VANDERLEI
0670	7	O VAMPIRO DE CURITIBA	TRIVISAL, DALTON
0676	7	O PRINCEPE E O MENDEGO	TWAIN, MARK
0681	7	OS CAVALHEIROS DE PLATILANTO	VEIGA, JOSE JACINTO
0689	7	HAIJÃO ENTENDE NADA	VERISSIMO, LUIS FERNANDO
0700	7	SELEÇÃO DE CRÔNICAS DO LIVRO	VERISSIMO, LUIS FERNANDO
0701	10	A VOLTA AO MUNDO EM OITENTA DIAS	VERNE, JULIO
0705	9	O AJUMENTO NOSSO IRMÃO	VIEIRA, ANTONIO PADRE
0717	9	SERMÕES	VIEIRA, ANTONIO PADRE
0760	6	A EXPERIÊNCIA DA MORTE	WILSON, IVAN
0761	7	O ROSSO SURDO	WISS, JOHANN DAVID
0762	7	A SARGITA DOS MEUS SONHOS	ZACH, CHEIK
0763	7	A AVENTURA DA ESCRITA	ZATZ, LIA
0764	9	TARSLA	ZATZ, LIA
0765	7	MOBY DICK: A BALEIA BRANCA	ZOTZ, WERNER
1129	7	O GATO MALHADO E A ANDORRINA BRANCA	AMADO, JORGE
1124	9	DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS	AMADO, JORGE
1125	10	GABRIELA OLAVO E CAELA	AMADO, JORGE

1130	9	ÁGUA DA PEDRA	AUCANTARA, BEATRIZ
1135	7	SEEDS OF LOVE	AMOS, EDUARDO
1732	7	A ESCRAVA SAURA	GUMARÃES, BERNARDO L. DA SILVA
1744	10	GARRBALDI E MANDELA	GUMARÃES, JOSIE
1956	7	NA TRILHA DA LAGOA DO PERI	ANGELOICITO, FERNANDO
1957	7	QUEM SOU EU	BRAS, LUIZ
1958	7	A LUVA DO TESOURO	GUMARÃES, TELMO
1959	7	DESEERTO VERDE	MANUEL FELDO
2396	8	CONTOS TRADICIONAIS DO BRASIL	CALCUDO, LUIS DA CÂMARA
2397	8	CONTOS BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO	
2398	8	O MELHOR CONTO BRASILEIRO	
2399	8	LACOS DE FAMÍLIA	INSPECTOR, CLARICE
2400	8	TRAPÁ	CARNEIRO, CAIO PORFÍRIO
2401	8	CONTOS ESCOLHIDOS	ASSIS, MACHADO DE
2402	8	VENHA VER O PÔR DO SOL	TELES, LUGIA FACUNDES
2403	8	MELHORES CONTOS DE LUGIA FACUNDES	TELES, LUGIA FACUNDES
2404	8	MELHORES CONTOS DE MARCOS REY	REY, MARCOS
2405	8	MELHORES CONTOS DE IGNÁCIO DE LOIOLA	BRANCO IGNÁCIO DE LOIOLA
2406	8	MELHORES CONTOS DE DOMINGOS PELLEGRINI	PELLEGRINI, DOMINGOS
2407	8	MELHORES CONTOS DE ORIGENES LISSA	LESSA, ORIGENES
2408	8	MELHORES CONTOS DE MOACIR SCLAIR	SCLAIR, MOACIR
2409	8	MELHORES CONTOS DE RUBEM BRAGA	ARRIGUCCI, R. DAVI
2410	8	MELHORES CONTOS DE JOÃO ALPHONFUS	ALPHONFUS, JOÃO
2411	8	MELHORES CONTOS DE LIMA BARRETO	BARRETO, LIMA
2412	8	MELHORES CONTOS DE J. J. VEGA	VEGA, J. J.
2416	9	200 CRÔNICAS ESCOLHIDAS	BRAGA, RUBEM
2417	9	O COMPRADOR DE AVENTURAS	ÂNGELO, IVAN
2418	9	FUGA DO HOSPÍCIO	ASSIS, MACHADO DE
2419	9	GOL DE PADRE	PONTE BRITA, STANISLAW
2420	9	O IMITADOR DE GATO	DIANERIA, LOURENÇO
2421	9	CRÔNICAS	SANT'ANNA, A. ROMANA DO
2422	9	MELHORES CRÔNICAS	BANDEIRA, MANUEL
2423	9	MELHORES CRÔNICAS	ASSIS, MACHADO DE
2424	9	MELHORES CRÔNICAS	MERELLES, CECÍLIA
2425	9	QUAL É A GRAÇA? O BOM E O MAL HUMOR	ARANHA, MARIA LÚCIA ARRUDA
2426	8	O CASAMENTO ENTRE O CEU E TERRA	ROFF, LEONARDO
2427	7	A COLINA DOS SUPRISOS	SCLAIR, MOACIR
2428	7	O FANTASMA DA OPERA	PATRIOTA, MARGARIDA
2429	8	O GOLPE DO ANIVERSARIANTE	CARRASCO, WALCYR
2430	8	CLONES DE MAIS	LEITE, MARCELO
2431	9	OS RESTOS MORTAIS	SABINO, FERNANDO
2432	9	OS MISERÁVEIS	HUGO, VICTOR
2434	9	ESTRELAS TORTAS	CARRASCO, WALCYR
2435	7	BATEU BOBEIRA E OUTROS BABADOS	ABRAMOVICH, FANNY
2436	7	JANELA MÁGICA	MERELLES, CECÍLIA
2438	7	O SERTÃO E A MOÇA ENCANTADA	MOTA, ALMIR
2473	8	A DIVINA COMÉDIA INFERNO	ALGUIER, DANTE
2474	8	A DIVINA COMÉDIA PURGATÓRIO	ALGUIER, DANTE
2475	8	A DIVINA COMÉDIA PARAISO	ALGUIER, DANTE
2485	9	O ALIENISTA	ASSIS, MACHADO DE
2491	9	A HORA DA ESTRELA	INSPECTOR, CLARICE
2492	6	FARSA DA BOA PREGUIÇA	SUASSUNA, IRAMON

2893	9	O SANTO E PORCA	SUASSUNA, ARIANO
2894	9	AUTO DA COMPADICIDA	SUASSUNA, ARIANO
2895	9	HISTÓRIA QUE A VIDA INVENTA	GERALDO, JOSÉ
2896	9	NOITE NA TAVERNA	AZEVEDO, ALVARIS DE
2897	9	O SILENCIO DOS AMANTES	LUFT, LIA
2898	9	A CADEIRA DO DENTISTA	NOVAES, CARLOS EDUARDO
2899	9	MELHORES CRÔNICAS DE JOSÉ DE ALENCAR	ALENCAR, JOSÉ DE
2900	9	O CÓDIGO DA VINHO	BROWN, DAN
2901	9	AVES DE ARRIBAÇÃO	SALLEE, ANTONIO
2902	9	O MUNDO DE FLÓRIA	GLUTERIEZ, ANGÉLA
2903	9	ENTRE A BOCA DA NOITE E A MADRUGADA	DIAS, MILTON
2904	9	ALICE NO PAÍS DO QUANTUM	GILMORE, ROBERT
2907	9	O CACADOR DE PIRAS	HOSSINI, KHALED
2910	9	ENSAYO SOBRE A CEGUEIRA	SARAMAGO, JOSÉ
2911	9	O MUNDO DE SÓFIA	GAARDER, JOSTEIN
2913	9	CANGAÇO BOM	REGO, JOSÉ LUIS DE
2918	10	MACUNAÏMA	ANDRADE, MÁRIO DE
2917	10	O MORRO DOS VENTOS LIVANTES	BRONTE, EMILY
2918	10	O CABELLEIRA	TAVORA FRANQUIN
2919	10	O TRONCO DO IPÊ	ALENCAR, JOSÉ DE
2923	10	A ILUSTRE CASA DE RAMBRES	QUEIROZ, EÇA DE
2928	7	DEU NO JORNAL	SCLAIR, MOACIR
2960	10	A LENDA DO CAVALHEIRO SEM CABEÇA	IRVING, WASHINGTON
2961	7	O COLAPSO DOS BILHÕES	INDIGO
2962	7	A FILHA DA VENDEDORA DE CIGARETOS	REZENDE, STÉLIA MARIS
2966	6	A MENINA E O VENTO E OUTRAS PIÇAS	MACHADO, MARIA CLARA
2972	7	NUNCA SEREI UM SUPER-HERÓI	SANTA ANA, ANTONIO
2973	9	ODISSEIA	UMA, EDY
2974	9	O CONTADOR DE HISTÓRIA	UMA, EDY
2975	9	O DOM	MONGENSTERN, SUBIE
2976	10	A PRINCESA	RIBEIRO, JONAS
2977	9	OS HERDEIROS DO LOBO	CRUZ, NELSON
2978	7	O REI DO MARACÁ	MOURA, ANDRÉ MUNIZ DE
2942	7	O ANIVERSÁRIO DE ASTERIX E OBLIX	GOSCINNY
2944	9	FRANKENSTEIN	SHELLEY, MARY DE
2947	9	50 CRÔNICAS ESCOLHIDAS	BRAGA, RUBEM
2948	9	CRÔNICAS PARA LER NA ESCOLA	CORRY, CARLOS HEITOR
2949	4	HISTÓRIAS QUE OS JORNAL NÃO CONTAM	SCLAIR, MOACIR
2951	9	UM ALPINO, UMA REDE, UM AÇUJE	QUEIROZ, RAQUEL
2952	9	CONTOS MAIS QUE GÊNIOS	SERAS, CELSO
2954	9	ALÉM DO PORTO E OUTROS CONTOS	ABREU, CAIO FERNANDO
2954	8	TUTAMÉIA	ROSA, JOÃO GUMARÃES
2955	5	ESTAS HISTÓRIAS	ROSA, JOÃO GUMARÃES
2956	9	A BELA E FÉRIA	SPECTOR, CLARICE
2957	8	CONTOS PLAUZÍVEIS	ANDRADE, CARLOS DRUMMOND DE
2958	8	A MORTE DA PORTA ESTANDARTE	MACHADO, ANIBAL MONTEIRO
2959	8	ANTES DO DALE VERDE	TELLES, LÍVIA FACUNDES
2961	8	HISTÓRIAS PARA LER SEM PRESSA	JAROLICHE, MAMÉDE MUSTAFA
2962	8	CONTOS E CRÔNICAS	RIBEIRO, JOÃO UBALDO
2965	8	OS MELHORES CONTOS BRASILEIROS DE TODOS OS TEMPOS	COSTA, FLÁVIO MONTEIRA
2966	4	NYANGARA CHEIA A COBRA CURANDEIRA	BARBOSA, ROGÉRIO ANDRADE

2967	8	MELUS CONTOS AFRICANOS	MANÉLA, NELSON
2968	8	7 CONTOS CRUZ	GONZ. RICARDO
2969	8	O SAIÃO NAS ÁRVORES	CAUVO, ITALO
2970	10	O PENÍAS DO RELOJO	KEFER, CHARLES
2971	10	A ESTRELA SOBRE	REBHO, MARQUES
2972	9	O ALBATROZ AZUL	RIBEIRO, JOÃO UBALDO
2973	10	CAMINHOS CRUZADOS	VERISSIMO, ERICO
2974	9	O COMPARTAMENTO	CARNEIRO, FLAVIO MARTINS
2975	9	1884	ORWELL, GEORGE
2976	7	FORA PARTE DE PAU	QUEIROZ, BARTOLOMEU CAMPOS
2977	9	FELICIDADE CONJUGAL	TOLSTÓI, LEU
2978	9	DUAS VIDAS	PATERSON, KATHERINE
2979	9	DIAS E DIAS	SARANDA, ANA
2980	7	JACALA O CROCODINO	KIPUNJI, RUDYARD
2981	7	TANÁ	MURAIL, MARIE-AUDE
2982	7	O MÉDICO E O MONSTRO	STEVENSON, ROBERT LOUIS
2983	7	BABEL HOTEL	BRAS, LUZ
2984	7	COPO VAZIO	RAFAEL, MENAELSON
2985	7	O MORRO DOS VENTOS LIVANTES	BRONTE, EMILY
2986	7	O PLANALTO E ESTRE	PEPETELA
2987	7	CANINOS BRANCOS	LONDON, JACK
2988	7	OS ESPÍRITOS	VERISSIMO, LUZ FERNANDO
2989	7	WHATTVER	BRASILINIS, LEONARDO
2991	7	ESCOMENDO EARTH UMA HISTÓRIA REAL	KACER, KETHY
2992	7	ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS	CARROLL, LEWIS
2993	7	FÉIA: A HISTÓRIA DE UMA INFÂNCIA SEM AMOR	BROCKLE, CONSTANCE
2994	9	PAPISA ISARA	GROSI, DONNA WOLTCHE
2995	7	SANGUE DE LOBO	GONZ. HELENA
2996	9	A GRANDE HISTÓRIA DE ALEXANDRE	MARAFREDES, VALÉRIO MAISSIMO
2997	7	SÃO BERNARDO	BARROS, ERICSONIANO
2998	7	JAMES E O PESSEGO GIGANTE	DAHL, ROALD
2999	7	AS NARRATIVAS DO MEU PAI	TAVARO, SILVANA
3001	8	O MUNDO DE SUTHER	SCUITA, BIANNE
3002	8	ENTRE A ESPADA E A ROSA	COLOSANT, MARIANA
3003	7	SARTRE E O ESCRITURÁRIO	MISVILLE, PAUL
3004	8	O BAPATE	GALVÃO, PAULO
3005	8	ESTIVE EM LISBOA E LEMBRU DE VOCE	RUFFATO, LUZ
3011	8	O CÉU DE ORGANS	GARCIA RODA, LUZ ALFREDO
3013	9	VIDA DE PRIXÃO DE PANDONAR O CRUEL	RIBEIRO, JOÃO UBALDO
3014	8	A VIDA QUE NINGUÉM VE	RUNA, ELIANE
3017	7	O VENTO NOS SALGUEIROS	GRAHAM, KENNETH
3018	8	VOCE É A ESCUTA O SILENCIO	SPINELLI, ALEXANDRE
3019	8	O ESPALHADOR DE PASSARINHOS E OUTRAS CRÔNICAS	WERNICK, HUMBERTO
3020	8	JOGO DUPLO	BOCCAMERA, SÉO
3021	7	MONTE VERDE	BERNARDO, GUSTAVO
3022	7	VIAGEM AO REDOR DE FELIPE	ATER, CAIO
3023	9	FARRINHEIT 451	BRADBURY, RAY
3024	8	QUEM MATOU O LIVRO POLICIAL	AGUIAR, LUZ ANTONIO
3027	8	OS 13 PORQUÊS	ASHER, JAY
3028	8	O CORAÇÃO DE YESMAA	DILL, LUZ

2829	8	DESENHO MUDO	BERNARDO, GUSTAVO
2830	7	LENDAS	CASCUDO, LUIS DA CÂMARA
2831	8	VIAGEM A LUA DE CANÇA	ALMEIDA, HUGO
2832	8	O MERCADOR DE VENEZA	SHAKESPEARE, WILLIAM
2833	10	LEITE DERRAMADO	SUARDDE, CHICO
2834	7	O COBRADOR QUE LIA HEIDEGGER	THOMAS, SAMIR
2835	7	COMPARSAS DO RISO	MENDONÇA, BERNARDO DE
2836	7	VIDA SEM GRAÇA	PIQUEIRA, GUSTAVO
2837	7	TE DOU A LUIS	MARINHO, JORGE MIGUEL
2838	7	ALMA DE POGO	TEIXEIRA, MÁRIO
2839	7	MEMÓRIA DE UM CORSÁRIO	PRETO, HELOISA
2840	6	PEDRO MALAZARTE E A ARARA GIGANTE	FURTADO, JORGE
2841	7	OMG-DBA HISTÓRIA DE PRINCESAS	OLIVEIRA, KUSAM DE
2842	9	UMA HISTÓRIA DE AMOR SEM PALAVRAS	OLIVEIRA, RUI DE
2844	7	MALDOLINO POR FUTEBOL	ZIBALDO
2845	5	O CONTENTOR E MEDIADOR DE HISTÓRIA	SILVA, REGINA CLAUDIA OLIVEIRA DA
2846	9	AUTO RETRATO E OUTRAS CRÔNICAS	ANDRADE, CARLOS DRUMMOND DE
2851	7	A ÁRVORE QUE DAVA DINHEIRO	PELEGRINI, DOMINGOS
2854	7	O VELHO E O MAR	HEMINGWAY, ERNESTO
2855	6	O MONGE E O EXECUTIVO	HUNTER, JAMES C.
2860	6	MEDO? EU, HEM?	ACOPANA, MOREIRA DE
2863	9	A HISTÓRIA DE BARBA AZUL	VIANA, ANTONIO ELEVISON
2864	9	O ARTESÃO	LARA, WALTER
2867	7	A VOZ DO POSTE	SCLAIR, MOACIR
2868	7	LIM CARPONES NA CAPITAL	SANCHES NETO, MIGUEL
2869	9	BRANCA DE NEVE	NASCIMENTO, VAMÉCI
2870	7	7 SAZ E CASOS DE VIDA E VELEIRO	SOMBRIA, FÁBIO
2873	7	MEMÓRIA PASSARINHO	REGINO, SLELI MARIA DE
2874	9	O VELHO E A MOSCA	BARCELOS, BEL
2875	7	HISTÓRIAS EXTRAORDINÁRIA	POE, EDGAR ALLAN
2876	7	FOCINHO DE PORCO NÃO É TOMADA	SANTOS, JOSÉ
2879	9	O TÍCIO DOS CONTOS MARAVILHOSOS	BATT, TANYA ROBYN
2880	9	SETE CAMUFLAGENS CEGOS	YOUNG, ED
2881	9	MEU NOME É POMME	DRETIENS, KRISTEN
2885	8	COSTURA DE NUUVENS	VENTURA, ADÃO
2887	10	PRIMEIRAS ESTÓRIAS	ROSA, JOÃO GUMARÃES
2888	10	O MENINO DO ESPINHO	SABINO, FERNANDO
2889	10	O MENINO GRAPILANA	AMADO, JORGE
2890	10	LISBELA E O PRISIONEIRO	LING, OSMAR
2891	10	A CONEIRA DOS ANJOS	FALCÃO, ADRIANA
2892	8	AMOR DE BRÉLINDO	TAMARI, MALBA
2895	8	O TESOURO DA CASA VELHA	CORALINA, CORA
2896	7	AVA DE VOPUGON	ABDUET, MARGUERITE
2899	8	100 FÁBULAS FÁBULOSAS	FERNANDES, MELLOR
2900	8	DRÁCULA	MACDONALD, FIONA
2901	8	FRANKENSTEIN	PENRO, SELEY
2902	9	CONTOS FOLCLÓRICOS BRASILEIRO	HAURELO, NARCOS
2905	9	DE ITAPARICA AO LEBLON	RIBEIRO, JOÃO UBALDO
2906	9	CRÔNICAS PARA LER NA ESCOLA	TORERO, JOSÉ ROBERTO
2907	9	A VIDA NA PORTA DA GELADERIA	KUIPERS, ALICE

3109	9	TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA	BARRETO, LIMA
3110	10	SERENAL: UMA AVENTURA AMAZÔNICA	VILELA, FERNANDO
3115	10	INFERNO	PAGMAN, CELSO LEOPOLDO
3119	9	A CIDADE E AS SERRAS	PAGMAN, CELSO LEOPOLDO
3122	9	O CRIME DO PADRE AMARO	PAGMAN, CELSO LEOPOLDO
3131	9	O PRIMO BASILIO	PAGMAN, CELSO LEOPOLDO
3136	9	O SEMINARISTA	PAGMAN, CELSO LEOPOLDO
3143	9	A ESCRAVA ISAUARA	PAGMAN, CELSO LEOPOLDO
3150	8	CASA DE PENSÃO	PAGMAN, CELSO LEOPOLDO
3151	8	O CORTIÇO	PAGMAN, CELSO LEOPOLDO
3160	8	O MILATO	PAGMAN, CELSO LEOPOLDO
3165	10	TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA	PAGMAN, CELSO LEOPOLDO
3170	10	INOCÊNCIA	PAGMAN, CELSO LEOPOLDO
3174	10	O ATENEU	PAGMAN, CELSO LEOPOLDO
3180	10	OS SERTÕES	PAGMAN, CELSO LEOPOLDO
3185	10	VIAGEM NA MINHA TERRA	PAGMAN, CELSO LEOPOLDO
3187	10	O ERMITÃO	PAGMAN, CELSO LEOPOLDO
3188	10	AMOR DE PERDIÇÃO	PAGMAN, CELSO LEOPOLDO
3189	10	A CARNE	PAGMAN, CELSO LEOPOLDO
3190	10	RECORDAÇÕES DO ESCRIVÃO	PAGMAN, CELSO LEOPOLDO
3191	10	CLARA DOS ANJOS	PAGMAN, CELSO LEOPOLDO
3192	10	O CABELLEIRA	PAGMAN, CELSO LEOPOLDO
3194	10	MEMÓRIAS DE UM SARGENTO DE MILÍCIAS	PAGMAN, CELSO LEOPOLDO
3194	10	A LUNETE MÁGICA	PAGMAN, CELSO LEOPOLDO
3195	10	DORA GUERINHA DO POÇO	PAGMAN, CELSO LEOPOLDO
3215	7/8	IRACEMA E UBAJARA	ALENCAR, JOSÉ DE
3225	7/8	O GAUCHO	ALENCAR, JOSÉ DE
3230	7/8	CINCO MINUTOS	ALENCAR, JOSÉ DE
3235	7/8	LUCIOLA, DINA	ALENCAR, JOSÉ DE
3236	7/8	GUERRA DOS MASCATES	ALENCAR, JOSÉ DE
3245	7/8	O SERTANEJO	ALENCAR, JOSÉ DE
3250	7/8	A PATA DA GAZELA A VIUVINHA	ALENCAR, JOSÉ DE
3258	7/8	SONHOS D'OURO	ALENCAR, JOSÉ DE
3265	7/8	TIL	ALENCAR, JOSÉ DE
3266	7/8	O TRONCO DO IPÊ	ALENCAR, JOSÉ DE
3273	7/8	O GAUCHO	ALENCAR, JOSÉ DE
3274	7/8	O SILENCIO LAMINADO NO CASILLO	RIBEIRO, CLIBSON
3286	7	O SENHOR DOS LADRÕES	FUNK, CORNELIA
3287	8	HISTÓRIA DE MISTÉRIO	TELLES, LÍVIA FACUNDES
3295	8	A FANTÁSTICA FÁBRICA DE CHOCOLATE	DAHL, ROALD
3301	9	ERA UMA VEZ ESOPHO	CAUTION, KATIA
3303	9	A VOLTA ÀS AULAS DO PEQUENO NICOLAU	GOSCINNY, RENÉ
3306	8	HISTÓRIA DE BICHOS	
3309	9	LAVOURA ARCAICA	NASSAR, RADUAN
3310	7	ATRAS DO PARAISO	JAF, IVAN
3311	7	O LIVRO SELVAGEM	VILLOHO, JUAN
3314	10	AS MEMÓRIAS DE EUGÊNIO	BACINO, MARCOS
3315	10	NINGUÉM ME ENTENDE NESTA CASA	CLUNIA, LEO
3317	10	GÓTICOS: CONTOS CLÁSSICOS	AGUIAR, LUZ ANTONIO
3328	9	MINHA VIDA COM BORIS	MARTINEZ, TAYS
3320	7	CHAMADO SELVAGEM	SPECTOR, CLARICE
3321	7	SEGREDOS DE AMOR NAMORO E PAIXÃO	

3322	7	O RETRATO DE DORIAN GRAY	LISPECTOR, CLARICE
3323	7	OS PAPÉIS DE LUCAS	BRAZ, JÚLIO EMÍLIO
3324	10	TERRAS DO SEM FIM	AMADO, JORGE
3325	10	CASA ABERTA	BRANT, FERNANDO
3326	10	A MADONA DE CEDRO	CALADO, ANTONIO
3327	10	ÓRFÃOS DO ELDOBRADO	HATLOUM, MILTON
3328	10	A VERDEDOKA DE FÓSFOROS	LUNARDI, ADRIANA
3329	10	A MORTE DE IVAN IETEH	TOLDO, LEV
3330	9	A ZELGANÇA DO DIÑO	BARBERRY, MURIEL
3341	8	CONTOS E CRÔNICAS PARA LER NA ESCOLA	SCLAR, MOACIR
3342	8	CLARICE NA CARTEIRA DOS CONTOS	LISPECTOR, CLARICE
3343	9	CENAS DE CINEMA: CONTOS	PIRENTA, LUIZ
3344	8	MAR DE HISTÓRIAS: REALISMO	
3345	8	CONTOS DE AMOR	RUBEN, FONSECA
3346	8	CONTOS NOVOS	ANDRADE, MÁRIO
3347	8	FRAMÓSES	DUPRÉ, MÍ JOSÉ
3348	10	O TRONO DA RAINHA DE JINGÁ	MUSSA, ALBERTO
3349	10	O DOM DO CRIME	LUCCHESI, MARCO
3350	10	MINHA GUERRA ALHEIA	COLASANTI, MARINA
3355	10	13 CONTOS DE MEDOS E ARRÉPIOS	CORREIA, ALMI
3356	9	A OSTRÁ E BODE	LOPES, CARLOS HERCULANO
3357	9	BALE DO FATO	CAMPOS, PAULO MENDES
3358	9	ESSE INFERNO VAI ACABAR	WERNECK, HUMBERTO
3359	8	ANOS DA LUMBRIA	MARINHO, SÉRGIO
3360	8	SHAZAM	CASTRO, JORGE
3362	8	UM NINHO DE MAFAGAFOS CH. DE MAFAGAZINHO	CARVALHO, JOSÉ CAMILO
3366	8	CONTOS PIRATAS	DOYLE, ARTHUR CONAN
3367	8	EM ALGUMA PARTE ALGUMA	GULLAR, FERRERA
3369	8	O HOMEM QUE VENDEU AUSCHWITZ	AVEY, DENIS
3370	8	OS VIZINHOS MORREM NOS ROMANCES	AGUIAR, SÉRGIO
3371	8	O MÁGICO DE OZ	BRUN, L. FRANK
3372	8	O CORRÍO DO TEMPO	BENEDETTI, MÁRIO
3373	8	BRANCO COMO LEITE VERM. COMO SANGUE	D'AVENIA, ALESSANDRO
3374	9	A OUTRA VOLTA DO PARAFUSO	JAMES, HENRY
3376	10	A ESPADA E O NOVELO	JACOB, DIONÍSIO
3377	10	INFÂNCIA	MACHADO, ANA MARIA
3378	10	OS PASTORES DA NOITE	AMADO, JORGE
3379	10	CONTRAFEITO	RIBAS, JULIANO
3380	10	A SINA	CARNEIRO, FLÁVIO MARTINS
3388	9	A MORENA DA ESTAÇÃO	BRANDÃO, IGACIO DE LLOYLA
3389	9	CALA A BOCA E ME BEIJA	ARAÚJO, ALCIONE
3391	8	A ESTRUTURA DA BOLHA DE SABÃO	TELLES, LÍCIA FAGUNDES
3392	8	FIM DE SÉCULO: COLEÇÃO MAR DE HISTÓRIAS	
3397	9	O MÉDICO E O MONSTRO	HO, JASON
3398	9	A CHEGADA	TAM, SHAWN
3399	7	CHICA, SINHÁ	CARVALHO, CARLOS ALBERTO DE
3401	7	CONTOS DE TERROR	GUMARAES, TELMA
3402	9	A JANELA DA ESCURNA	HOFFMAN
3403	9	LIMA IISHA NO OCEANO	THEK, AMBERA
3404	8	ESSENCIAL FRANZ KAFKA	KAFKA, FRANZ

3691	9	QUERIDO JOHN	SPARKS, NICOLAS
3692	9	EU SOU MAIS EU	ORTHOF, SYLVIA
3693	7	IONAS E SERENA	GATTI, ZELIA
3694	7	DETECTOR DE SACIS	MORALES FILHO, MILTON
3695	9	CADINHAS DE GUARDAR O TEMPO	ROSCOE, ALESSANDRIA
3696	9	QUANDO MARIA ENCONTRA JOÃO	OLIVEIRA, RUI DE
3697	9	APOLINÁRIO	YABU, FÁBIO
3698	7	QUARTO DE COSTURA	AMARANTE, WANIA
3700	8	CONTOS DA FLORESTA	YAMÁ, YAGUARE
3701	9	ORQUESTRA BICHOPÔNICA	BARRETO, ANTONIO
3702	9	O VOO DA ASA BRANCA	SOLID, ROGERIO
3703	9	O LENÇÓ BRANCO	BOLDI, VIVIEL
3704	10	SINA	JATORÁ, RONWALTER
3705	8	NO RESTAURANTE SUBMARINO - CONTOS	
3706	8	CONTOS DA MAIS VALIA E OUTROS TAXAS	TEDESCO, PAULO
3707	9	ERA OUTRA VEZ: CONTOS	GARCIA-ROZA, LÚCIA
3708	9	PENAS DE GARÇA	SOUZA, AILTA DE
3710	6	AUTO DA COMPADECIDA	SUASSUNA, ARIANO
3711	8	A DONTELA SEM MÃOS E O CONTOS POPULARES	GOMES, HELENA
3733	9	FOGO MORTO	REGO, JOSÉ LINS DO
3734	9	VIDAS SECAS	RAMOS, GRACILIANO
3737	9	FELICIDADE CLANDESTINA	LISPECTOR, CLARICE
3739	9	DIÁRIO DE UMA PAIXÃO	SPARKS, NICOLAS
3740	9	UM AMOR PARA RECORDAR	SPARKS, NICOLAS
3744	9	UBIRAJARA	ALENCAR, JOSÉ DE
3745	9	CIDADES DE PAPEL	GREEN, JOHN
3769	9	O CAVALIRO DA SINA DO CORVO	FERNANDES, IDAQUIM
3880	9	O ASSASSINATO DE ROBERTO ACKNOLD	CHRISTIE, AGATHA
3881	7	HARRY POTTER E A PEDRA FLOSOFA	ROWLING, J. K.
3882	7	HARRY POTTER E A CÂMARA SECRETA	ROWLING, J. K.
3883	7	HARRY POTTER E O PRISONIEIRO DE AZKABAN	ROWLING, J. K.
3884	7	HARRY POTTER E A ORDEM DA FÊNIX	ROWLING, J. K.
3885	7	HARRY POTTER E AS RELÍQUIAS DA MORTE	ROWLING, J. K.
3886	7	HARRY POTTER E O ENIGMA DO PRÍNCIPE	ROWLING, J. K.
3887	7	O PEQUENO PRÍNCIPE	SAINT-EXUPÉRY, ANTOINE
3888	7	O LAR DA SRTA. PEREGRINE	RIGGS, RANSOM
3889	7	DIVERGENTE	ROTH, VERÔNICA
3890	10	VIDAS SECAS	RAMOS, GRACILIANO
3892	10	SÃO BERNARDO	RAMOS, GRACILIANO
3893	10	MEMNO DE ENGENHO	REGO, JOSÉ LINS DO
3894	10	ESAU E JACÓ	ASSIS, MACHADO DE
3895	10	MAÍ GARCIA	ASSIS, MACHADO DE
3897	10	OS MAIAS	QUEIROZ, IÇA
3899	9	EURICO, O PRESBITERO	HERCULANO, ALEXANDRE
3900	10	A ILUSTRE CASA DE RAMMO	QUEIROZ, IÇA
3901	10	O PRIMO BASÍLIO	QUEIROZ, IÇA
3903	10	CASA DE PENSÃO	AZEVEDO, ALOISIO
3904	10	O SEMINARISTA	GUMARAES, BERNARDO
3905	10	HELENA	ASSIS, MACHADO DE
3906	10	BRACEMA	ALENCAR, JOSÉ DE
3908	10	LUIZA HOMEM	OLÍMPIO, DOMINGOS

4100	9	O SLMARELLION	
4101	7	CORAÇÃO DE TINTA	TOLKEM, J. R. K.
4102	7	EXTRAORDINÁRIO	FUNK, CORNELIA
4103	7	A CULPA E DAS ESTRELAS	PALACIO, R. J.
4104	7	ROBINSON CRUSOE	GRETTAN, JOHN
4107	7	O CAÇADOR DE PIPAS	DOFEE, DANIEL
4108	7	DOM CASMURRO	HOSSER, KHALED
4111	7	UM SOLITÁRIO A ESPREITA - CRÔNICAS	ASSIS, MACHADO DE
4112	7	CARTÃS DE AREIA	HATLOUM, MILTON
4113	7	PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM	AMADO, JORGE
4114	9	COMEDIA PARA SE LER NA ESCOLA	LISPECTOR, CLARICE
4115	0	O QUINZE	VERISSIMO, LUIZ FERNANDO
4116	0	MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS	QUEIROZ, RACHEL DE
4118	0	ADMIRÁVEL MUNDO NOVO	ASSIS, MACHADO DE
4119	8	1984	HUXLEY, ALDOUS
4120	8	ORGULHO E PRECONCEITO	DRWELL, GEORGE
4122	9	O DIÁRIO DE ANNI FRANK	AUSTEN, JANE
4123	7	VIAGENS DE GULLIVER	FRANK, ANNE
4125	8	MORTE E VIDA SEVERINA	SWIFT, JONATHAN
4126	8	HARRY POTTER E A PEDRA FLOSOFA	MELU NETO, JOÃO CABRAL DE
4127	7	HARRY POTTER E A CÂMARA SECRETA	ROWLING, J. K.
4128	7	HARRY POTTER E O PRISONIEIRO DE AZKABAN	ROWLING, J. K.
4129	7	HARRY POTTER E O CÁLICE DE FOGO	ROWLING, J. K.
4130	7	HARRY POTTER E A ORDEM DA FÊNIX	ROWLING, J. K.
4131	7	HARRY POTTER E O ENIGMA DO PRÍNCIPE	ROWLING, J. K.
4132	8	HARRY POTTER E AS RELÍQUIAS DA MORTE	ROWLING, J. K.
4133	8	HARRY POTTER E A CRIANÇA AMALDIÇOADA	ROWLING, J. K.
4134	9	OS TRÊS MOSQUETEIROS	DUMAS, ALEXANDRE
4135	9	O FILHO DE NETUNO	RIORDAN, RICK
4136	13 8	TOM JONES	HENRY, FREDING
4137	13 8	ENA DO TESOURO	STEVENSON, ROBERT LOUIS
4138	13 8	O MONTE DE CONDE CRISTO	DUMAS, ALEXANDRE
4139	13 8	AVENTURAS DE TOM SAWYER	TWAIN, MARK
4140	13 8	OS TRÊS MOSQUETEIROS	DUMAS, ALEXANDRE
4141	13 8	ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS	CARROL, LEWIS
4142	13 8	O ÚLTIMO DOS MOICANOS	J.F. COOPER
4144	13 8	O CAPITÃO TORMENTA	SALGARI, EMILIO
4146	13 8	BEN-HUR	WALLACE, LEWIS
4147	13 8	AVENTURAS DE HUCK	FINN, HUCKLEBERRY
4148	13 8	BELEZA NEGRA	SEWELL, ANNA
4149	13 8	ROBIN HOOD	LOMBATO, MONTEIRO
4150	13 8	SEM FAMÍLIA	MALOT, HECTOR
4151	13 8	MULHERZINHAS	ALCOTT, LOUISA MAY
4152	13 8	IVANHOÉ	WALTER SCOTT
4153	13 8	OS PATINS DE PRATA	DODGE, MARY MAPES
4154	13 8	VIAGEM AO CENTRO DA TERRA	VERNE, JULIO
4155	13 8	CHAMADO SELVAGEM	LONDON, JACK
4157	13 8	A FILHA DO CAVALO	PUSHKIN, A. S.
4158	13 8	ROBINSON SUÍÇO	WYSS, JOHANN PUDOLF
4159	13 8	CAÇADORES DE CAVALOS	GREY, ZAHÉ
4161	13 8	O PRÍNCIPE E O MENINO	TWAIN, MARK

3911	9	OS 13 PORQUÊS	ASHER, JAY
3914	9	A MALA DE HANA: UMA HISTÓRIA REAL	LEVINE, KAREN
3915	9	A GRAÇA DA COISA	MEDEROS, MARTHA
3916	9	O MEMNO DO PUAAMA LISTRADO	BOYNE, JOHN
3918	7	HARRY POTTER E A CRIANÇA AMALDIÇOADA	ROWLING, J. K.
3919	8	O MEMNO DA LISTA DE SCHINDLER	LEYSOR, LEON
3920	8	A BIBLIOTECA DE AUSCHWITZ	TURBE, ANTONIO G.
3922	8	DE MÃOS ATADAS	GOMES, ALVARO CARDOSO
3923	8	DIÁRIO DE UM BANANA	KINNEV, JEFF
3925	8	DIÁRIO DE UM BANANA: DIAS DE CÃO	KINNEV, JEFF
3926	8	DIÁRIO DE UM BANANA: casa dos honores	KINNEV, JEFF
3927	8	DIÁRIO DE UM BANANA: segurando vela	KINNEV, JEFF
3928	8	DIÁRIO DE UM BANANA: bons tempos	KINNEV, JEFF
3929	8	WILL & WILL: UM NOME UM DESTINO	GREEN, JOHN
3933	9	ORGULHO E PRECONCEITO	AUSTEN, JANE
3934	9	A COLHEITA DAS ALMAS HOJA DO ESPANTO	HYDE, EDGAR J.
3935	7	O TEATRO DAS BRUXAS HOJA DO ESPANTO	HYDE, EDGAR J.
3936	7	O DOUTOR MORTE HOJA DO ESPANTO	HYDE, EDGAR J.
3937	7	O PIANO HOJA DO ESPANTO	HYDE, EDGAR J.
3938	7	SEU SINISTRO HOJA DO ESPANTO	HYDE, EDGAR J.
3939	7	A CADREIRA DE BALANÇO HOJA DO ESPANTO	HYDE, EDGAR J.
3940	7	O SEGREDO DOS VIZINHOS HOJA DO ESPANTO	HYDE, EDGAR J.
3941	7	HOJA DO ESPANTO: O MISTÉRIO DA CARROÇA	HYDE, EDGAR J.
3943	7	DESENROLA	LINS, JULIANA
3944	7	AMOR NAS ENTRELINHAS	FFORDE, KATIE
3947	7	O HERÓI PERDIDO	RIORDAN, RICK
3948	7	PERCY JACKSON E OS OLÍMPIANOS	RIORDAN, RICK
3949	8	SAGA DE HERÓIS E CAVALIROS	BEHEIM-SCHWARZBACH, MARTIN
3950	8	A GAROTA QUE EU ERA	ZUSAK, MÁRKUS
3955	7	A DAMA DAS CAMÉLIAS	CARRASCO, WALCYR
3956	9	PAIXÃO CRÔNICA	MEDEROS, MARTHA
3957	9	O OUTRO	SCHLICK, BERNHARD
3958	9	DRÁCULA	BARCELLAR, LAURA
3959	7	MONSTROS MITOLÓGICOS	AGUIAR, LUIZ ANTONIO
3960	9	GANÇANDO SOBRE CACOS DE VIDROS	HANCOCK, KA
3961	9	AS CONFISSÕES DO HOMEM INVISÍVEL	FLOSK, ALEXANDRE
3962	8	EROS PSÍQUÊ	APULEIO
3964	9	EVA	YOUNG, WILLIAM P
3965	9	A GAROTA DAS LARANJAS	GARDER, JOSTEIN
3966	9	PRIMAVERA DE CÃO	MOEDIANO, PATRICK
3967	8	FOI ASSIM...	PINHEIRO, GERALDO ANANIAS
3970	9	A ROSA BRANCA	COOK, GLEN
3971	8	DIÁRIO DE UM ADOLESCENTE APAIXONADO	MOREIRA, RAFAEL
3972	9	GABRIEL E A TORRE DE PEDRA	VILAT, MAX
3973	9	A PRIMEIRA VISTA	SPARK, NICHOLAS
3974	9	CONTOS UNIVERSAIS	
3977	10	A CIDADE E AS SERRAS	QUEIROZ, IÇA
3985	9	EDPO REI	SÓFOCLES - TRAD. PAULO NEVES
3989	9	DE VOLTA A CABANA	KRUGER, C. BAXTER
3990	9	CORAÇÕES EM FASE TERMINAL	RIBEIRO, FABIANE
3991	6	DEUS ESTÁ AO TELEFONE	RIBEIRO, FABIANE
3992	6	CIDADE DOS SONHOS	RIBEIRO, FABIANE

3993	9	UM AMOR PARA LADY	GARWOOD, JULIE
3994	6	MULHERES DE AÇO E DE FLORES	MELO, PADRE FÁBIO DE
3995	9	O PEQUENO PRINCE	SAINT - EULPÉRY, ANTOINE DE
3998	9	PERSUAÇÃO	AUSTEN, JANE
3999	8	A TRAVESSIA	YOUNG, WILLIAM P.
4000	6	A ESPERANÇA	COLLINS, SUZANE
4001	8	NÃO SE ILUDAM	FREITAS, ISABELA
4002	8	INSURGENTE	ROTH, VERÔNICA
4003	7	OS MISERÁVEIS	HUGO, VÍCTOR
4004	7	O CONDE DE MONTE CRISTO	DUMAS, ALEXANDRE
4005	7	O MELHOR DE MIM	SPARKS, NICHOLAS
4006	7	NO SEU QUAR	SPARKS, NICHOLAS
4010	7	A SELEÇÃO	CASS, KIERA
4011	7	A ELITE	CASS, KIERA
4012	7	A ESCOLHA	CASS, KIERA
4013	7	FEILOS PARA SEMPRE	CASS, KIERA
4014	7	A HERÓIA	CASS, KIERA
4015	7	A CORÇA	CASS, KIERA
4016	7	A SÉRIA	CASS, KIERA
4017	7	A MENINA QUE ROUBAVA LIVROS	ZUSAK, MARKUS
4018	7	OS BRUZUNDANGAS	BARRETO, LIMA
4020	7	QUARTO DE DESPEJO	JESUS, CAROLINA MARIA DE
4023	8	IT A COISA	KING, STEPHEN
4024	9	QUEM É VOCE, ALASKA	GREEN, JOHN
4025	7	DE PARIS, COM AMOR	ALBERGARIA, LIND DE
4026	9	A ESCOLHA	SPARKS, NICHOLAS
4027	9	SINTO SUA FALTA	MIRAGLIA, LUGIA
4028	9	JOGOS VOZAZES	COLLINS, SUZANNE
4029	9	ESTRELA DA NOITE	NOËL, ALYSON
4030	9	CHAMA NEGRA	NOËL, ALYSON
4031	9	INFINITO	NOËL, ALYSON
4032	9	FELICIDADE CLANDESTINA	LISPECTOR, CLARICE
4033	9	O ENCONTRO MARCADO	SABINO, FERNANDO
4034	10	JOGO DUPLO	BOCCANERA, TIUD
4042	10	O OUTRO DIA	LEVITHAN, DAVID
4043	9	A CABANA	YOUNG, WILLIAM P.
4044	10	SOU LOUCO POR VOCE	MOCCIA, FEDERICO
4045	10	A GAROTA QUE VOCE DEIXA PARA TRÁS	MOYES, JOJO
4046	10	A ÚLTIMA CARTA DE AMOR	MOYES, JOJO
4047	10	COMO EU ERA ANTES DE VOCE	MOYES, JOJO
3448	10	DEPOIS DE VOCE	MOYES, JOJO
3849	10	AINDA SOU EU	MOYES, JOJO
4090	10	CREPUSCULO	MEYER, STEPHENE
4091	10	LUA NOVA	MEYER, STEPHENE
4092	10	ECLIPSE	MEYER, STEPHENE
4093	10	AMANHECER	MEYER, STEPHENE
4094	9	GUERRA DOS TRONOS - CRÔNICAS	MARTIN, GEORGE R. R.
4095	10	A FURIA DOS REIS. AS CRÔNICAS	MARTIN, GEORGE R. R.
4096	9	A TORMENTA DE ESPADAS - CRÔNICAS	MARTIN, GEORGE R. R.
4097	9	O FESTIM DOS CORVOS - CRÔNICAS	MARTIN, GEORGE R. R.
4098	9	A DANÇA DOS DRAGÕES - CRÔNICAS	MARTIN, GEORGE R. R.
4099	9	O ATENEU	POMPEIA, RAUL

4100	9	O SILMARILLION	TOULKEN, J. R. R.
4101	7	CORAÇÃO DE TINTA	FUNKE, CORNELIA
4102	7	EXTRADIMENSÃO	PALÁCIO, R. J.
4103	7	A CULPA É DAS ESTRELAS	GREEN, JOHN
4104	7	ROBINSON CRUSOE	DEFODE, DANIEL
4107	7	O CAÇADOR DE PIRAS	HOSSENI, KHALED
4108	7	DOM CASMILRO	ASSIS, MACHADO DE
4111	7	UM SOLTÁRIO À ESPREITA - CRÔNICAS	HATOUIM, MILTON
4112	7	CAPTÃES DE AREIA	AMADO, JORGE
4113	7	PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM	LISPECTOR, CLARICE
4114	9	COMEDIA PARA SE LER NA ESCOLA	VERISSIMO, LUIZ FERNANDO
4115	9	O QUINZE	QUEROZ, RACHEL DE
4116	9	MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS	ASSIS, MACHADO DE
4118	9	ADMIRÁVEL MUNDO NOVO	HUXLEY, ALDOUS
4119	9	1984	ORWELL, GEORGE
4120	9	ORGULHO E PRECONCEITO	AUSTEN, JANE
4122	9	O DIÁRIO DE ANNE FRANK	FRANK, ANNE
4123	7	VIAGENS DE GULLIVER	SWIFT, JOHATHAN
4125	8	MORTE E VIDA SEVERINA	MELO NETO, JOÃO CABRAL DE
4126	8	HARRY POTTER E A PEDRA FLOSOFA	ROWLING, J. K.
4127	7	HARRY POTTER E A CÂMARA SECRETA	ROWLING, J. K.
4128	7	HARRY POTTER E O PRISONEIRO DE AZKABAM	ROWLING, J. K.
4129	7	HARRY POTTER E O CÁLCIO DE FOGO	ROWLING, J. K.
4130	7	HARRY POTTER E A ORDEM DA FÊNIX	ROWLING, J. K.
4131	7	HARRY POTTER E O ENIGMA DO PRINCEPE	ROWLING, J. K.
4132	8	HARRY POTTER E AS RELÍQUIAS DA MORTE	ROWLING, J. K.
4133	8	HARRY POTTER E A CRIANÇA AMALDIÇOADA	ROWLING, J. K.
4134	9	OS TRÊS MOSQUETEIROS	DUMAS, ALEXANDRE
4135	9	O FILHO DE NETUNO	RIBORDAN, RICK
4136	11 B	TOM JONES	HENRY, FELDING
4137	11 B	ILHA DO TESOURO	STEVENSON, ROBERT LOUIS
4138	11 B	O MONTE DE CONDE CRISTO	DUMAS, ALEXANDRE
4139	11 B	AVENTURAS DE TOM SAWYER	TWAIN, MARK
4140	11 B	OS TRÊS MOSQUETEIROS	DUMAS, ALEXANDRE
4141	11 B	ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS	CARROLL, LEWIS
4142	11 B	O ULTIMO DOS MOICANDOS	J.F. COOPER
4144	11 B	O CAPITÃO TORMENTA	SALGARI, EMILIO
4146	11 B	SEN-HUI	WALLACE, LEWIS
4147	11 B	AVENTURAS DE HUCK	FINN, HUCKLEBERRY
4148	11 B	BELEZA NEGRA	SEWELL, ANNA
4149	11 B	ROBIN HOOD	LOMBATO, MONTEIRO
4150	11 B	SEM FAMILIA	MALOT, HECTOR
4151	11 B	MULHERZINHAS	ALCOTT, LOUISA MAY
4152	11 B	IVANHOÉ	WALTER SCOTT
4153	11 B	OS PATINS DE PRATA	DODGE, MARY MAFES
4154	11 B	VIAGEM AO CENTRO DA TERRA	VERNE, JULIO
4155	11 B	CHAMADO SELVAGEM	LONDON, JACK
4157	11 B	A FILHA DO CAPITÃO	PUSHKIN, A. S.
4158	11 B	ROBINSON SUÍÇO	WYSS, JOHANN PUDOLF
4159	11 B	CAÇADORES DE CAVALOS	GREY, ZANE

4162	11 B	NEVADA	GREY, ZANE
4163	11 B	AVENTURAS DE UM PETROLEIRO	ARMSTRONG, RICHARD
4164	11 B	A RAPAZADA DE JO	ALCOTT, L. M.
4165	11 B	A VOLTA AO MUNDO E OITENTA DIAS	VERNE, JULIO
4166	11 B	RAPTADO	STEVENSON, ROBERT LOUIS
4167	11 B	AS MIL E UMA NOITES	GEMVASKO, SARA
4168	11 B	REI ARTUR E SEUS CAVALÉIROS	LEÃO, PEPIYA DE
4169	11 B	O CORSAIRO NEGRO	SALGARI, EMILIO
4170	11 B	OS BRMÃOS CORSOS	DUMAS, ALEXANDRE
4171	11 B	O PEQUENO LORD	BURNETT, T. HODGSON
4172	11 B	WINNETOU	MAY, KARL
4173	11 B	HEIDI	SPYLI, JOHANNA
4174	11 B	O MÁSCARA DE FERRO	DUMAS, ALEXANDRE
4177	11 B	A ILHA MISTERIOSA	VERNE, JULIO
4178	11 B	OS TRABALHADORES DO MAR	HUGO, VÍCTOR
4179	11 B	O CORCUNDA DE NOTRE-DAME	HUGO, VÍCTOR
4180	11 B	A PEQUENA FADETE	SAND, GEORGE
4181	11 B	OLIVER TWIST	DICKENS, CHARLES
4182	11 B	O CAPITÃO BRACASSO	GAULTIER, THÉOPHILE
4184	6	NO CAMINHO SEMPRE A CAMINHAR	PONTES, JOÃO BATISTA
4186	6	FÁBULAS	FONTAINE, LA
4191	6	DOM QUIXOTE	CERVANTES, MIGUEL DE
4194	6	UMA AVENTURA DE NATAL	DICKENS, CHARLES
4195	6	CONTOS E HISTÓRIAS	POE, EDGAR ALLAN
4203	6	O PRINCEPE	MAQUIAVEL, NICOLAU
4211	6	A REVOLUÇÃO DOS BICHOS	ORWELL
4217	6	ROMEU E JULIETA	SHAKESPEARE, WILLIAM
4220	6	HAMLET	SHAKESPEARE, WILLIAM
4225	6	A COMÉDIA DOS ERROS	SHAKESPEARE, WILLIAM
4227	6	RE LEAR	SHAKESPEARE, WILLIAM
4229	6	O TEOLO	SHAKESPEARE, WILLIAM
4232	6	A TEMPESTADE	SHAKESPEARE, WILLIAM
4233	6	SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO	SHAKESPEARE, WILLIAM
4242	9	OS SERTÕES	CUNHA, EULÍDIOS DA
4243	7	O HERÓI PERDIDO	RIBORDAN, RICK
4244	7	O SANGUE DO OLÍMPIO	RIBORDAN, RICK
4260	11 B	AS AVENTURAS DE SHERLOCK HOLMES	DOYLE, ARTUR CONAN SIR
4261	11 B	SHERLOCK O CÃO DOS BASKERVILLE	DOYLE, ARTUR CONAN SIR
4268	11 B	AS MEMÓRIAS DE SHERLOCK HOLMES	DOYLE, ARTUR CONAN SIR
4269	11 B	SHERLOCK HOLMES UM EST. EM VERMELHO	DOYLE, ARTUR CONAN SIR
4276	11 B	SHERLOCK HOLMES O SÍMBO DOS QUÁDROS	DOYLE, ARTUR CONAN SIR
4277	11 B	O RETORNO DE SHERLOCK HOLMES	DOYLE, ARTUR CONAN SIR
4284	11 B	AS AVENTURAS DE ROBINSON CRUSOE	DEFODE, DANIEL
4285	11 B	KIM	KIPLING, RUDYARD
4292	11 B	O ÚLTIMO DOS MOICANDOS	COOPER, JAMES FENIMORE
4293	11 B	MOBY DICK	MELVILLE, HERMAN
4301	11 B	AVENTURAS MARAVILHOSAS DO CAPITÃO CORCORAN	ASSOLANT, ALFRED
4306	11 B	CONTOS DE FADAS	PERRAULT, CHALES
4309	11 B	ALICE NO PAÍS DO ESPELHO	CARROLL, LEWIS
4316	11 B	AS VIAGENS DE TOM SAWYER	TWAIN, MARK
4317	11 B	SINHÁ MOÇA	FERNANDES, Mª DEZONANI PACHECO
4324	11 B	O CRIME DO PADRE AMARO	QUEIROZ, EÇA DE

4325	11 B	A CIDADE E AS SERRAS	QUEROZ, EÇA DE
4332	11 B	O PRIMO BASÍLIO	QUEROZ, EÇA DE
4333	11 B	O ATENEU	POMPEIA, RAUL
4340	11 B	RECORDAÇÕES DO ESCRIVÃO	BARRETO, LIMA
4341	11 B	O CORTIÇO	ATYVEDO, ALOISIO
4348	11 B	O MULATO	AZEVEDO, ALOISIO
4349	11 B	A MORENINHA	MACEDO, JOAQUIM MANUEL DE
4356	11 B	O GUARANI	ALFENAR, JOSÉ DE
4357	11 B	SENHORA	ALFENAR, JOSÉ DE
4364	11 B	A BRASILEIRA DE PRAZINS	CASTELO BRANCO, CAMILO
4365	11 B	VARIAS HISTÓRIAS	ASSIS, MACHADO DE
4372	11 B	O HOMEM QUE SABIA JAVANÉS E OUT. CONTOS	QUICK, MATTHEW
4389	11 B	O LADO BOM DA VIDA	CAVALCANTI, WALSON DE HOLANDA
4391	9	O ALIENISTA: EM QUADRINHO	JATOBÁ, RONWALTER
4398	9	VIAGEM A MONTANHA AZUL	PIFE, JIM
4399	11 B	O HOMEM DA MÁSCARA DE FERRO	LIMA, EDY
4408	7	RIADA / DE HOMERO	WILSON, SEAN MICHAEL
4407	11 B	O FANTASMA DE CANTERVILLE	KINNEY, JEFF
4489	11 B	DIÁRIO DE UM BANANA-RODRICK É O CABO	CARYLHO, ALDAIR LUCAS
4490	10	A RAINHA DE JANGO	SIMÕES, MARIA LUCIA
4492	8	CONTOS CONTIDOS	ROSA, JOÃO GUMARÃES
4493	8	PRIMEIRAS ESTÓRIAS	CARRASCOZA, JOÃO ANZANELLO
4494	8	DUAS TRÓDEIS E OUTROS ENCONTROS SILENCIOSOS	CAMPOS, HUBERTO DE
4495	8	CONTOS E CRÔNICAS	POE, EDGAR ALLAN
4496	8	A MÁSCARA DA MORTE RUBRA	LOBATO, MONTEIRO
4497	8	UM SUPLÍCIO MODERNO E OUTROS CONTOS	APÓSTOLO, MARCOS
4498	8	MEU ROSTO NÃO SEMA COMO O SEU E OUT. MEDOS	TELLES, LYGIA FACUNDES
4499	8	ANTES DO BALÉ VERDE	ROSA, JOÃO GUMARÃES
4500	8	MELHORES CONTOS	POE, EDGAR ALLAN
4501	8	VOZES DO HORROR	SUASSUNA, ARIANO
4503	6	AS CONCHAMBRANÇAS DE QUADERNA	GOMES, DIAS
4506	5	O PAGADOR DE PROMESSAS	PETERS, FREDERIK
4508	5	PILULAS AZUIS	ROSS, MIKHAEL
4509	5	APRENENDO A CABR	HUGO, VÍCTOR
4510	5	OS MISERÁVEIS	PETRICA, GUILHERME
4511	5	Y E	MASTERS, JARVIS JAY
4515	5	ENCONTRANDO A LIBERDADE	ALEXIO, GABRIEL
4517	8	A BRUXA NÃO VAI PARA A FOGUEIRA NESTE LIVRO	LETES, HÉLIO
4521	9	TARJA BRANCA O LIVRO QUE FALTAVA	ANDRIOLI, LUIZ
4524	9	CRÔNICAS DO VARAL DA CASA AO LADO	BERNARDO, GUSTAVO
4525	10	A FILHA DO ESCRITOR	QUEROZ, DINAH SILVEIRA DE
4526	10	A MURALHA	BAUER, DANIELA
4527	10	MORADAS DAS LEMBRANÇAS	DRUMMOND, ROBERTO
4528	10	DIA DE SÃO PAULA À TARDE	ILEUS, NEIR
4529	10	AS SANTAS	KOPFSCH, DANIELA
4530	10	O FIOR DA DE TODOS	RODRIGUES, RAJLIO
4531	10	A MARGEM DA LINHA	ATYVEDO, ALOISIO
4532	10	MOLTO M	USÓBIA, ORS
4533	10	PAPEL MANTEXA	JATOBÁ, RONWALTER
4534	10	PARAGENS	MESSIAS, ADRIANO
4535	10	AMABA E BEIJÓ FRIO	TENFEN, MAXCON
4536	10	DINAMENE	

4539	10	ERAMOS SEIS	DUPRÉ, MÁRCIA JOSÉ
4540	10	QUATRO DIAS NA VIDA DE JOEL	VASCONCELLOS, VICTOR
4542	10	UMA CANÇÃO PRA VOCÊ	TRIGO, LUIZA
4544	10	AS AMIGAS QUE RZ	PELAGAO, ANDREA
4545	10	MANUELAZÃO E MINGUIM	ROSA, JOÃO GUMARÃES
4546	10	TRAGO NA BOCA A MEMÓRIA DO MEU PIM	AZEVEDO, RICARDO
4549	6	AS MELHORES HISTÓRIAS DA MITOLOGIA	FRANCHINI, A. S.
4550	10	EU ESTAVA AQUI, E VOCÊ?	ILIUS, NEIR
4556	7	A MENINA DE ALIPIO	LURINA, MARCELO CARNEIRO DA
4559	7	MONSTRO	MYERS, WALTER DEAN
4564	7	AS FÉRIAS CÔMPlices	QUIROGA, HORACIO
4566	7	A MALDIÇÃO DAS FADAS	MOYA, MARCOS
4567	7	EM BUSCA DO PASSADO PERDIDO	SPILLA, JESSICA
4569	7	O LIVRO DO ACASO	CRUZ, NELSON
4570	7	A CHEGADA	TAN, SHAWN
4573	9	A SOMBRA	NESBIT, EDITH
4574	9	METAMORFOSE	KATKA, FRANZ
4575	9	A ARMADEIJA	BOVE, EMMANUEL
4576	9	DUBLINENSES	JOYCE, JAMES
4577	9	STEPHEN HERDE	JOYCE, JAMES
4580	9	O RETRATO DE DORIAN GRAY	WILDE, OSCAR
4581	9	FAHRENHEIT 451	BRADBURY, RAY
4582	9	O MÉDICO E O MONSTRO	STEVENSIN, ROBERT LOUIS
4583	9	DROULHO	ZOBOL, IRI
4584	9	PREÇO DE NOIVA	EMECHETA, BUCHI
4585	9	PASSANDO SE	LARSEN, NELLA